PIXÉ

REVISTA LITERÁRIA

特刊
EDIÇÃO ESPECIAL
第四年
ANO 4
2022年12月号
DEZEMBRO/2022

中国福建与巴西马托格罗索

CONEXÃO CHINA (FUJIAN) E BRASIL (MATO GROSSO)

ISSN 2674 7006

卷首语　爱德华多·马宏

文学杂志《Pixé》是一本巴西的出版物，它与许多国家数十名艺术家和作家合作。不管是从空间维度，还是文化维度上看，巴西就像一个大洲一样，领土广袤，文化丰富。我们的国家很年轻，只有200多年历史，但来自全球不同地方的文化在这里互相融合，产生了一种不同社会阶层间和谐共处的新形式。作为全球前几大经济体，巴西面临的挑战是如何协调农业生产财富与红利分配之间的关系。我们非常看好马托格罗索州与福建省的合作！

Pixé是什么意思？它是马托格罗索州当地的一道特色美食，这道菜主要是烤玉米加点糖，再加点肉桂。它是马托格罗索州首府库亚巴一道很常见的甜点。我们取Pixé这个名字，一开始是想激发读者的反思，让读者感受到艺术与文学杂志带给我们的甜蜜，也想让大家思考我们的身份。我们如何来打造我们的身份意识？这不仅仅是对传统的传承，也需要吸收我们日常生活中的点点滴滴。对于福建来说，客家文化、闽南文化和妈祖文化非常重要，而对于马托格罗索州来说，如果你了解了西利利和姑鲁鲁文化（Siriri和Cururu文化是起源于巴西印第安土著人民的音乐和舞蹈文化），你就能很好地理解马托格罗索州的人民了。

我们非常荣幸可以通过这本杂志代表巴西，也非常荣幸可以和中国年轻的作家朋友一起交流。我们需要进一步拉进双方的距离。双方经贸关系日益紧密，如果进一步拉进两国家之间的文化距离，也会使我们获益良多。一方面，从历史上来说，福建是中国经济开放的先锋，它的文明进程教会人类如何面对最艰难的状况永不放弃。中国征服自然的历史太丰富了，已经远远超越了西方世界的想象。毕竟，海上丝绸之路是从泉州港开始的。就像哥伦布一样，航海家郑和也值得被铭记。

在这本《Pixé》的特刊里，我们发现中国人民对大自然的原始感受，到现在依然影响着巴西的文学作品。因为巴西和中国都是幅员辽阔的国家，从某种意义上说，中国智慧和巴西智慧其实比大家想象的更相似。

我们希望在未来，双方会有更多的交流与合作。作为巴西的产粮中心，马托格罗索州在全球的战略位置会越来越重要。如果把我们州看作一个国家，粮食产量已经排到全球第三。另一方面，福建的潜力体现在科技创新和文化瑰宝上。在这些文化符号的交流中，我们展现了祖先的智慧、区域中心的传统，以及一个日益全球化的未来。

我们非常感谢这一商贸伙伴关系，也希望通过文化交流，赋予其新的含义。艺术与文学是一种象征，传达了明确的以及隐含的信息。放眼中国，我们相信，未来中国在考虑自给自足时，也能把巴西视为优先合作伙伴。我们面临着许多相似的挑战：能源、交通、食物、技术和区域一体化。我们希望可以通过文化交流来促进双方的对话。福建作为传统的商业中心，也将是我们文化交流、走向国际化的避风港。

衷心希望这本杂志可以纵览全球，让我们在巴西和中国同时庆祝它的诞生。巴西和中国是那么的不同，但却面临了如此相似的问题。当我们互相走近，会发现彼此其实并不陌生。因为在我们每个人的内心深处，都有快乐和痛苦、喜悦与悲伤、成就感与挫败感。这些人性是超越国界的。希望我们的杂志也可以超越国界。祝您阅读愉快！

爱德华多·马宏 (Eduardo Mahon)是文学杂志《Pixé》的总编辑。

EDITORIAL

Eduardo Mahon
Editor Geral

A Revista Literária Pixé é uma publicação brasileira que conta com a parceria de dezenas de artista e escritores de diversas nacionalidades. Nosso país é um continente de dimensão espacial e cultura. Influenciado por diversas origens que se fundiram ao longo dos 200 anos de nossa jovem vida nacional, o país representa uma nova forma de convívio pacífico entre vários segmentos sociais. A grande batalha brasileira é conciliar a riqueza da produção agrícola com a distribuição dos dividendos de uma das maiores economias do mundo. A parceria entre o estado de Mato Grosso e a província de Fujian parece promissora!

O que significa Pixé? Trata-se de uma receita típica do estado de Mato Grosso que consiste em milho torrado com açúcar e canela. Era um doce comum na cidade de Cuiabá, capital do estado. Nosso objetivo inicial era provocar a reflexão do leitor, não só sobre o doce batizando uma revista de arte e literatura, mas sobretudo quanto à identidade. Como nós construímos a nossa identidade? Não se trata apenas de uma maquinal repetição de tradições, mas de opções deliberadas que adotamos e ritualizamos no nosso cotidiano. Para Fujian, por exemplo, é fundamental a cultura Hacá, Minan e Mazu, enquanto para Mato Grosso o siriri e o cururu são essenciais para compreender o povo.

Ficamos muito felizes em representar o Brasil nessa publicação, oportunizando espaço para os jovens escritores chineses. Precisamos estreitar relações porque a distância já se encontra relativizada há muitas décadas. Além das relações econômicas mais próximas, nossos países ganharão muito com a aproximação cultural. De um lado, a província de Fujian – historicamente a pioneira na abertura comercial chinesa – tem uma bagagem civilizatória que ensina a humanidade a resistir às piores dificuldades. Não há como manter uma versão ocidentalizada da história diante da consistente história das conquistas chinesas. Afinal, foi pelo porto de Quanzhou que se iniciou a Rota da Seda Marítima. O navegador Zheng He merece ser lembrado tanto quanto Cristóvão Colombo.

Percebe-se, nesta publicação especial da Revista Literária Pixé, que o empenho chinês é apresentar um panorama dos sentimentos nativos quanto à natureza. É justamente essa característica que marcou (e ainda notabiliza) a literatura brasileira, desde a emancipação. De certa forma, diante do enorme território nacional, as produções intelectuais chinesa e brasileira se aproximam mais do que se podia supor.

Nossa esperança está projetada no futuro, um futuro que necessariamente será comum ou, pelo menos, vai exigir maior comunicação entre nós. Cada vez mais, o estado de Mato Grosso terá uma posição estratégica no mundo porque é o maior centro produtor brasileiro. Se fosse um país, será o 3º maior produtor de grãos. O potencial chinês em Fujian, por outro lado, representado na inovação tecnológica e bagagem cultural nos interessa de maneira particular. Nessa troca simbólica, apresentamos a sabedoria dos povos ancestrais, a tradição de uma região central e o futuro que se projeta cada vez mais globalizado.

Agradecemos à parceria comercial e esperamos que ela se renove com a troca cultural. Arte e literatura são símbolos, emanam mensagens explícitas e implícitas. Estamos com os olhos na China e imaginamos que os chineses queiram incluir o Brasil em suas prioridades de um futuro autossustentável. Temos desafios comuns: energia, transporte, alimentação, tecnologia, integração regional. Mas elegemos o aspecto cultural como decisivo para facilitar nosso diálogo. Fujian, tradicional ancoradouro comercial, deve ser o nosso porto seguro para essa missão de internacionalizar nosso diálogo cultural.

Desejo sinceramente que essa publicação dê uma volta completa no mundo e seja festejada no Brasil e na China, países tão diferentes e com tantos problemas em comum. Ao aproximarmos nossas relações, certamente perceberemos que não somos tão estranhos um para o outro. No fundo de cada um de nós, há alegria e sofrimento, felicidade e tristeza, realização e descontentamento. Essa humanidade transcende fronteiras. Nossa revista também. Boa leitura!

目录

2 卷首语
10 奥尔加・玛利亚・卡斯特里隆・门德斯
14 阿格里兹・马托斯
16 施晓宇
22 凯奥・奥古斯都・雷琪
24 叶玉琳
28 克里斯蒂娜・冈布斯
30 南帆
36 迪瓦妮泽・卡尔波妮埃里
38 林秀美
42 爱德华多・马宏
44 陈毅达
50 艾迪森・弗拉维奥・桑托斯
52 埃韦尔顿・阿尔梅达・巴尔博萨
54 张建光
60 恩里克・阿尔贝托・德・梅德罗斯・费里奥
62 罗伦佐・法尔考
64 莱・雷斯
66 鲁本尼奥・马塞洛
68 斯黛芬妮・桑德
70 朱谷忠
76 鲁星达・诺盖伊拉・贝尔索纳
78 汤养宗
82 露西恩妮・卡尔瓦略
84 叶家松
88 马尔塞洛・拉比思
90 黄莱笙
94 玛莉・沃克
96 黄文山
102 玛尔塔・可可
104 林丹娅
110 马特乌斯・古门宁・巴雷多
112 欧代伊尔・德・莫莱斯
114 拉奎尔・纳薇伊拉
116 玛丽斯黛拉・卡尔内罗
120 安娜・玛利亚・里贝罗・科斯塔

创作团队

总编：爱德华多・马宏
特约视觉艺术家：莱・雷斯
本刊作者：奥尔加・玛利亚・卡斯特里隆・门德斯、阿格里兹・马托斯、施晓宇、凯奥・奥古斯都・雷琪、叶玉琳、克里斯蒂娜・冈布斯、南帆、迪瓦妮泽・卡尔波妮埃里、林秀美、爱德华多・马宏、陈毅达、艾迪森・弗拉维奥・桑托斯、埃韦尔顿・阿尔梅达・巴尔博萨、张建光、恩里克・阿尔贝托・德・梅德罗斯・费里奥、罗伦佐・法尔考、莱・雷斯、鲁本尼奥・马塞洛、斯黛芬妮・桑德、朱谷忠、鲁星达・贝尔索纳、汤养宗、露西恩妮・卡尔瓦略、叶家松、马尔塞洛・拉比思、黄莱笙、玛莉・沃克、黄文山、玛尔塔・可可、林丹娅、马特乌斯・古门宁・巴雷多、欧代伊尔・德・莫莱斯、拉奎尔・纳薇伊拉、玛丽斯黛拉・卡尔内罗、安娜・玛利亚・里贝罗・科斯塔
平面设计：罗塞莉・门德斯・卡尔娜伊巴

SUMÁRIO

2 Editorial
10 Olga Maria Castrillon-Mendes
14 Aclyse Mattos
16 Shi Xiaoyu
22 Caio Augusto Leite
24 Ye Yulin
28 Cristina Campos
30 Nan Fan
36 Divanize Carbonieri
38 Lin Xiumei
42 Eduardo Mahon
44 Chen Yida
50 Edson Flavio Santos
52 Everton Barbosa
54 Zhang Jianguang
60 Henrique Alberto de Medeiros
62 Lorenzo Falcão
64 **Rai Reis**
66 Rubênio Marcelo
68 Stéfanie Sande
70 Zhu Guzhong
76 Lucinda Persona
78 Tang Yangzhong
82 Luciene Carvalho
84 Ye Jiasong
88 Marcelo Labes
90 Huang Laisheng
94 Marli Walker
96 Huang Wenshan
102 Marta Cocco
104 Lin Danya
110 Matheus Guménim Barreto
112 Odair de Morais
114 Raquel Naveira
116 Maristela Carneiro
120 Anna Maria Ribeiro Costa

EXPEDIENTE

Direção Geral e Edição: Eduardo Mahon

Artista Visual Convidado: Rai Reis

Colaboradores desta edição: Olga Maria Castrillon-Mendes, Aclyse Mattos, Shi Xiaoyu, Caio Augusto Leite, Ye Yulin, Cristina Campos, Nan Fan, Divanize Carbonieri, Lin Xiumei, Eduardo Mahon, Chen Yida, Edson Flavio Santos, Everton Barbosa, Zhang Jianguang, Henrique Alberto de Medeiros, Lorenzo Falcão, Rai Reis, Rubênio Marcelo, Stéfanie Sande, Zhu Guzhong, Lucinda Persona, Tang Yangzhong, Luciene Carvalho, Ye Jiasong, Marcelo Labes, Huang Laisheng, Marli Walker, Huang Wenshan, Marta Cocco, Lin Danya, Matheus Guménim Barreto, Odair de Morais, Raquel Naveira, Maristela Carneiro, Anna Maria Ribeiro Costa.

Projeto Gráfico/Diagramação: Roseli Mendes Carnaíba

全球的挑战：
不同世界之间的联系

这一期的文学杂志《Pixé》，我们出的是双语版，这对我们来说是一个里程碑。它让我们在不同的社会背景下构建了各自的身份，明确了各自的差异。通过学习另一种语言和文化，进一步丰富了双方关系的内涵，为打造一个具有道德价值的世界做出了积极的贡献。

中国文化在当今的国际舞台发挥着越来越重要的作用。巴西和中国的经贸关系良好，两国在科技、文化等领域进行了多项合作，进一步丰富了两国关系内涵。

这个世界如此不同，我们不禁要问，对其他的文化，我们有哪些是了解的？有哪些是不了解的？巴西的学校总是以欧洲为中心来思考问题，我们有没有站在其他文化的角度上来思考问题？面对我们之间的差异，世界需要新的知识和行为范式，包括政治、经济和文化讨论中心等其他市场关切的问题。

我之前接触过葡萄牙阿威罗大学的孔子学院，自 2002 年以来，马托格罗索州立大学就与这个孔子学院开展了教学合作。我总是回想起在阿威罗举办的中国展览和中国新年。在这期的文学杂志《Pixé》的特刊里，我和中国文化再次相会。在学校课程中加入研究其他文化的部分，意味着我们可以对社会转变和历史转变有更好的理解，它不再是一个单一的民族文化的概念，我们需要了解整个人类形成的历史。

最近的调查表明了我们如何应对挑战、如何突破自我，以及如何学习中国的官方语言普通话。我们对学生进行了一次问卷调查，了解大家为什么要学习普通话，日常生活中是否可能使用到，以及多种形式的学习方式。事实证明，近来的就业市场对普通话也有了一定的需求。普通话在社会、文化中越来越重要，它需要新的参与和互动，如何教授这门外语也是一项挑战。这个世界需要更多的纪律和钻研精神，从而用灵活的机制来克服学习上的困难，最重要的是，我们需要制定策略，来促进不同文化体系的融合。

中国与世界各地的教育、文化、经济和商业交流，促进了文化推广和融合，我们需要进一步改善国与国之间的关系，团结全球各地的科学界，为促进科技发展做出积极的贡献。

大家都在关注近期的这些挑战吗？每个人肯定都有自己的看法，因此，我们今天就对这个主题做出了思考。

让我们现在开始启程吧。

奥尔加·玛利亚·卡斯特里隆·门德斯（Olga Maria Castrillon Mendes）
巴西马托格罗索州立大学文学院教授、语言专业硕士项目教授，以及文学研究硕士项目负责人。她是卡塞雷斯历史和地理研究所成员，也是马托格罗索文学院成员，此外还是“历史问题及如何理解巴西文学” (CNPq/UNEMAT/2002)研究小组的组长，并参与了马托格罗索文化和文学研究 RG Dicke 小组 (CNPq/UFMT)。出版有《陶奈旅行者：马托格罗索的形象建构》（库亚巴：EdUFMT，2013）和《边境组成论》(www.unemat.br/publicações/e-book, 2017)，在国内外的期刊上也曾发表文章。

NUM PESCAR DE OLHOS

Olga Maria Castrillon-Mendes
É professora do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, dos Programas de Mestrado Profissional em Linguagem/PROFLETRAS e Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários/PPGEL/UNEMAT. É Sócia Efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres e da Academia Mato-Grossense de Letras; Líder do Grupo de Pesquisa "Questões históricas e compreensão da literatura brasileira" (CNPq/UNEMAT/2002). Integra os Grupos: RG Dicke de Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso (CNPq/UFMT). É autora de Taunay viajante: construção imagética de Mato Grosso (Cuiabá: EdUFMT, 2013) e Discurso de constituição da fronteira (www.unemat.br/publicações/e-book, 2017), além de artigos em periódicos e coletâneas nacionais e internacionais.

DESAFIOS GLOBAIS: CONEXÕES ENTRE DIFERENTES MUNDOS

O resultado bilíngue desta edição da Revista Literária Pixé é um marco na construção das identidades e das diferenças encontradas nos diversos contextos sociais. As relações se enriquecem com o aprendizado de línguas e culturas, criando uma rede benéfica de revitalização dos valores éticos e morais.

A Revista nos coloca frente à cultura chinesa que tem alcançado papel de grande importância no mundo. No que se refere à relação com o Brasil, a integração entre os dois países, ocasionada pelo comércio, também pressupõe maior aproximação e cooperação em outros campos que abrangem a ciência, a tecnologia e a cultura, na conexão enriquecedora entre os países.

Ao refletir sobre mundos tão distintos, perguntamos: o que conhecemos ou ignoramos de outras culturas? A quantas andam as inserções nas escolas brasileiras de temas sobre a alteridade, que não apenas aqueles com base no eurocentrismo? Necessariamente, o mundo requer novos paradigmas de conhecimento e de comportamento que nos colocam frente às diferenças, entre as quais aquelas que trazem outros mercados de interesse como centro das discussões políticas, econômicas e culturais.

Estive em contato com o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro/UA/Portugal, instituição com a qual a UNEMAT mantém Convênio de Cooperação Didático-Científica desde 2002. As exposições e as não menos contagiantes comemorações do ano chinês, na cidade de Aveiro, mexeram com meu imaginário. Um mundo que revejo nesta Edição Especial da Pixé. Focar a compreensão de que inserir o componente de outras culturas no currículo escolar implica conhecer e transpor um vasto mosaico sócio-histórico, substitui a noção de cultura nacional una e homogênea, entendendo o ser humano, no necessário universo global de sua formação.

Recentes pesquisas apresentam formas de enfrentamento dos desafios e limitações, principalmente aqueles relativos à aprendizagem do Mandarim, língua oficial da China. Tomando por base questionários aplicados entre os estudantes, com o objetivo de conceber o motivo da aprendizagem, a possibilidade de uso da língua-alvo no cotidiano e a consciência da utilização das múltiplas formas de aprendizagem"[1], a língua chinesa se revela um componente necessário no recente mercado de trabalho. Sua importância social e cultural requer novos comportamentos, participação, interatividade, tanto quanto são os desafios do ensino de uma língua estrangeira. O mundo está a exigir muito mais disciplina e dedicação, mecanismos ágeis para o enfrentamento das dificuldades de aprendizado e, principalmente, estratégias que propiciem a união entre os diferentes sistemas culturais.

O intercâmbio educacional, cultural, econômico e comercial entre a China e o resto do mundo, promove um papel de promoção e integração, num momento em que essa parte do mundo se torna fundamental no aprimoramento dos laços transnacionais, criando redes de saber que aproximam as comunidades científicas de várias partes do planeta, com o propósito de ampliar os avanços tecnológicos e científicos.

Estarão todos voltados para esses recentes desafios? Certamente há divergência de posturas, por isso a emergência das reflexões sobre o tema.

Está dada a largada.

1 Cf. Interfaces científicas. Aracaju. V. 8. N. 33, p. 378-392, 2020. Acessado em 15/08/2022.

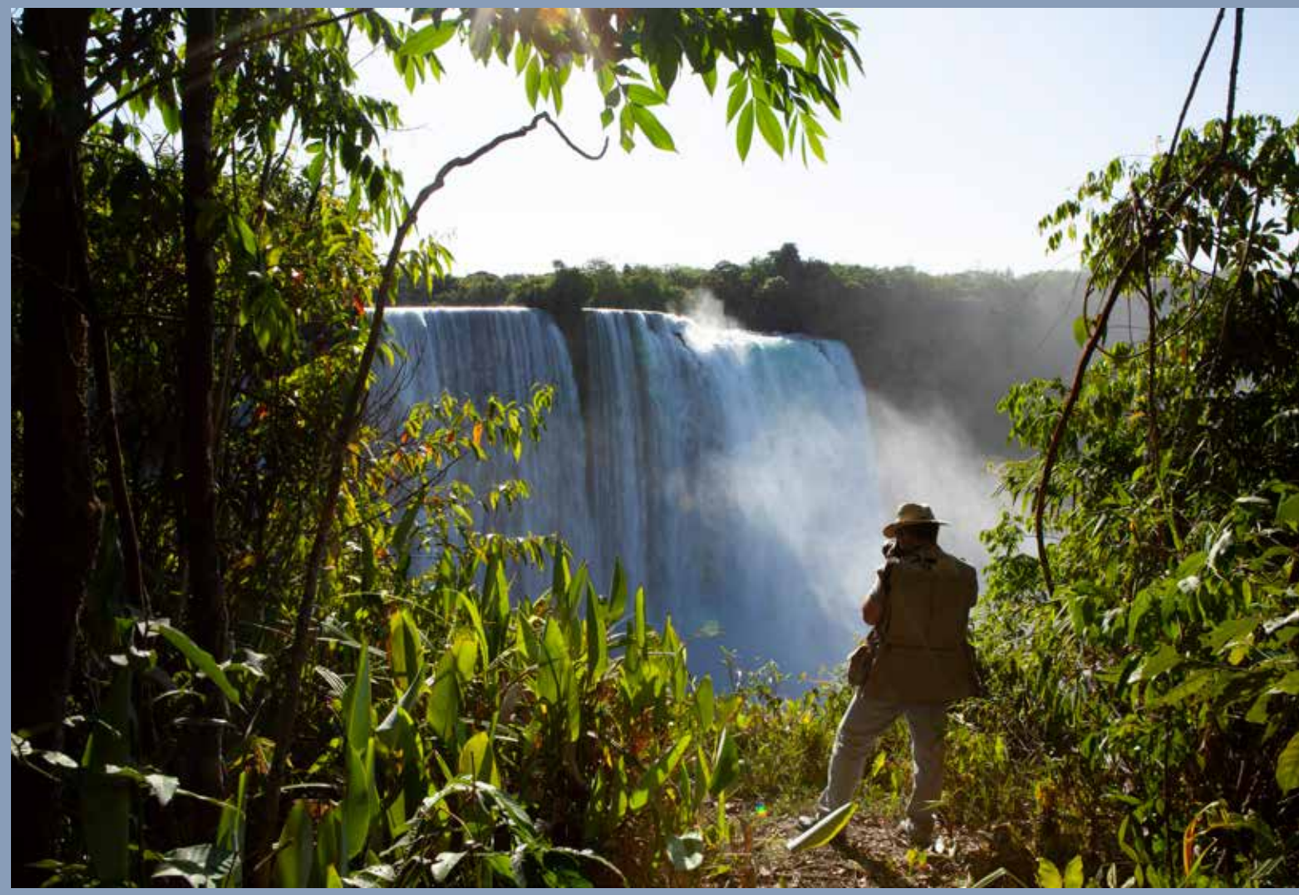
Aclyse Mattos
É escritor, poeta e professor da Faculdade de Comunicação e Artes da UFMT. Livros publicados: Com Por (poesia – 2021); Motosblim: a incrível enfermaria de bicicletas (infantil – 2019), premiado nacionalmente, O sexofonista (contos - 2018), Sabiapoca – Canção do Exílio sem Sair de Casa (infantil – 2018), Festa (poesia – 2012), Quem muito olha a lua fica louco (poesia – 2000).

Aclyse Mattos（阿格里兹·马托斯）
作家、诗人、巴西马托格罗索州联邦大学 (UFMT)传播与艺术学院教授。著有《组 成》（诗集 - 2021年）；《摩托斯布灵：令人难以置信的自行车医疗站》（儿童读物 - 2019年），此书曾获得国家级奖项；《性演奏家》（短篇小说 - 2018 年），《萨比亚波卡 - 宅家浪迹天涯之歌》（儿童读物 - 2018年），《派对》（诗集 - 2012年），《看多了月亮就发疯了》（诗集 - 2000年）。

Árvore seca
a lua é a mosca
em sua teia
干枯的树
月亮是一只苍蝇
挂在蛛网上

subitamente o ipê
enche de cor
a madrugada
突然之间
蓝花楹
把黎明变得鲜艳

céu do Pantanal
lago invertido
peixestrelas
潘塔纳尔的天
倒映在湖面
星星与鱼儿交相辉映



作者简介：施晓宇，毕业于福建师大历史系和北京大学中文系。中国作家协会会员，福建省阅读学会副会长，福建省十大文化名人，福州大学人文学院中文系教授、一级作家。出版有小说集《四鸡图》，散文集《洞开心门》《都市鸽哨》《思索的芦苇》《直立的行走》《闽江，母亲的河》，杂文集《坊间人语》，优秀教材《大学文学写作》等13部。

闽西森林礼赞

题记：龙岩市森林覆盖率为77.39%，连续42年保持福建第一、全国前列。

我们知道，地球上79%的面积是大海，地球上所有的生命都起源于大海，包括人类。

黄河是中华民族的母亲河，故而中国人都拥有“黄皮肤”。

湘江是湖南人民的母亲河，故而湖南省简称湘。

赣江是江西人民的母亲河，故而江西省简称赣。

闽江是福建人民的母亲河，但是福建省简称闽，却不是因为闽江，而是因为福建的地形特点为改革开放初期，原福建省委书记项南形容的：“八山一水一分田”。是茂密的森林和广大的山区盛产蛇类，所以“闽”字是门里有长虫--蛇。

我们知道，闽江作为福建第一大河，闽江流域约占全省面积一半。福建省拥有29个水系、663条大中河流，河网密度之大全国罕见，故而水量充足。譬如福建省九个市：

厦门拥有苎溪、西溪；

泉州拥有晋江、洛阳江；

漳州拥有九龙江；

莆田拥有木兰溪；

宁德拥有赛江、敖江；

三明拥有沙溪、金溪、尤溪；

南平拥有建溪、富屯溪、沙溪；

而龙岩则拥有龙津河、永定河、汀江。

我们知道，历史上人类从来都是“逐水草而居”，所以闽江两岸人口密集。是丰饶的闽江和其它江河养育了4100万福建人民，所以，福建人民称闽江为母亲河，可谓名副其实。就好像龙岩拥有龙津河、永定河、汀江，它们是闽西人民的母亲河一样。而几乎所有的江河都源自于莽莽森林，莽莽森林是浩浩江河的母亲--福建也不例外，闽西更不例外。就像“农夫山泉”矿泉水的广告词形容的：

“我们不生产水，我们只是大自然的搬运工。”

这一点，勤劳能干的闽西人在福建全省，是最值得骄傲和自豪的。因为，龙岩市的森林覆盖率为77.39%，连续42年保持全省第一、全国前列。也就是说，闽西人拥有的茂密森林，简直就像大海一般辽阔！这，纠正了许多作家之前的错觉，原本都以为闽北山区南平市的森林覆盖率居全省第一、全国前列。

当全国各地的作家站在上杭县白砂国有林场九岗核心区高高的森林防火瞭望台上，算是眼见为实。尽收眼底的是一望无际的马尾松、米老排、阔叶树、银杏树、苦槠树。还有闽楠、桢楠、火力楠、浙江楠、香樟树、枫香树、千年桐、山乌桕；还有红豆杉、铁冬青、野鸦椿、黄栀子、鸡爪槭、青钱柳、黄金宝树；还有福建山樱花、日本樱花、美国紫薇、巴西蓝花楹……那叫一个心旷神怡，心无旁骛，心驰八荒。

当作家们来到上杭县白砂国有林场九岗管护站，站在闽台同源树种引种试验林前，一个个发现自己的眼睛跟站在高高森林防火瞭望台上一样，还是目不暇接，还是眼花缭乱，恨不能长出四只眼。因为，台湾与福建，本是同根生--原本陆地相连，道路相通。后因喜马拉雅造山运动，将台湾与福建分离开来，后又重合起来。最后因一万年前世界气候再次变暖，海面因冰川消溶而上升，福建与台湾的陆地再次被海水吞没，昔日的平原通衢变成了一水相连的台湾海峡。所以，福建人在与台湾同胞的交往中具有得天独厚的“五缘”优势：地缘相近；血缘相亲；文缘相承；法缘相循：1885年台湾建省前，台湾府一直归福建省管辖；商缘相连：多少台湾人在福建、在全国做生意。这就有了作家们在台湾名特优树种引种区，生平第一次看见异彩纷呈的台湾原生优秀树种的机会：

台湾含笑、台湾红桧、台湾黄桧（扁柏）、台湾赤楠、台湾赛楠、台东火刺木，还有红楠、青冈栎、过山香、山枇杷、乌心石、厚叶石斑木等。

而在台湾优良观赏树种引种示范区，作家们又第一次看见了：台湾栾树、台湾青槭、台湾彩岑槭、八重樱、阳光樱；看见了旁边一同引种的台湾优良用材树种：牛樟、秃杉、肖楠……

以此窥斑见豹，作家们了解到，面积19027平方公里的龙岩全市一共七个县、市、区（133个乡镇），全部当之无愧地被评为省级森林城市。还创立了5个省级森林城镇、94个省级森林村庄、46个国家森林乡村。而且，龙岩市还创建了三个国家级湿地公园，推进了三个国家级自然保护区和四个国家森林公园的建设。更引人注目的是，龙岩地质公园已被列入世界地质公园的候选名单。

因此，也就不难理解，作家们一头钻进郁郁葱葱的梅花山自然保护区；徜徉于武平县千鹭湖公园与云寨仙女湖公园；车行于长汀县三洲湿地公园，驻足品种繁多的杨梅展览馆，泛舟古老的汀江之上，享受美丽的汀州夜景……那种钦佩之情为什么会油然而生？因为，如果没有前人种树，哪有后人乘凉？如果没有闽西人敢为人先、埋头苦干、锲而不舍的绿化奇迹，眼前的这一切只能成为梦境幻想、海市蜃楼。如此而言--

闽西老区人，个个都是种树不止的当代愚公！

闽西老区人，个个都是治河不断的当代大禹！

（原载2022年4月号《厦门文学》）

Shi Xiaoyu
Se formou no Departamento de História da Universidade Normal de Fujian e no Departamento de Língua e Literatura Chinesa da Universidade de Pequim. É membro da Associação de Escritores da China, vice-presidente da Sociedade de Leitura de Fujian, uma das Dez Principais Celebridades Culturais da Província de Fujian, professor da Faculdade de Língua Chinesa da Faculdade de Humanidades da Universidade de Fuzhou e escritor nacional de primeira classe. Publicou 13 livros, incluindo a coleção de contos *A Pintura de Quatro Galos*, as coleções de prosas *Coração Aberto*, *Apito de Pombo na Cidade*, *Caniço Pensador*, *Caminhar Ereto*, e *Minjiang: o Rio da Mãe*, a antologia de ensaios *A Fala do Bairro*, e o excelente livro didático *Redação de Literatura Universitária*.

HINO ÀS FLORESTAS NO OESTE DE FUJIAN

Epígrafe: A cidade de Longyan tem uma taxa de cobertura florestal de 77,39%, mantendo-se em primeiro lugar na província de Fujian durante 42 anos seguidos e sendo classificada entre as melhores em todo o país.

Sabemos que 79% da superfície da Terra é coberta pelo oceano, e que todos os seres vivos do nosso planeta se originaram no mar, incluindo o ser humano.

O rio Amarelo é o rio mãe da nação chinesa, pelo que todos os chineses têm uma "pele amarela".

O rio Xiangjiang é o rio mãe do povo da província de Hunan, pelo que o nome da província é abreviado como Xiang.

O rio Ganjiang é o rio mãe do povo de Jiangxi, pelo que a província ganhou a abreviatura Gan.

O rio Minjiang é o rio mãe do povo de Fujian. Mas a província é chamada *Min* não por causa do rio, mas devido às suas características topográficas no período inicial das políticas da reforma e abertura. Xiang Nan, o ex-secretário do Comitê Provincial de Fujian do PCCh, descreveu as condições da província como "um campo vasto numa terra montanhosa atravessada por um rio". As florestas densas e vastas áreas montanhosas abundam em cobras, daí a abreviatura "Min" (闽) que é formada com uma "serpente" (蛇) dentro do radical de "porta" (门).

Sabemos que a bacia do rio Minjiang, o maior em Fujian, representa cerca de metade da área provincial. A província de Fujian tem 29 sistemas fluviais e 663 rios de dimensões grandes e médias. É uma rede fluvial com um volume de água abundante cujo grau de densidade é raramente encontrado no restante do país. Tomo nove cidades da província como exemplos:

Xiamen tem o rio Zhuxi e riacho Oeste;
Quanzhou possui os rios Jinjiang e Luoyang;
em Zhangzhou há o rio Jiulong;
o rio Mulan percorre Putian;

Ningde usufrui os rios Saijiang e Aojiang;
Sanming beneficia dos rios Shaxi, Jinxi e Youxi;
Nanping dispõe dos rios Jianxi, Futunxi e Shaxi;
e Longyan, por sua vez, tem os rios Longjin, Yongding e Tingjiang.

Sabemos que historicamente os humanos sempre "se transladaram de um lugar a outro em busca da água e pastagens". É por isso que ambas as margens do rio Minjiang são bastante povoadas. São o rico rio Minjiang e demais cursos de água que nutrem os 41 milhões de habitantes de Fujian. Portanto, o rio Minjiang merece a reputação de rio mãe dada pelo povo da província. Os rios Longjin, Yongding e Tingjiang ocupam o mesmo papel para a cidade de Longyan, e são rios mãe do povo do oeste de Fujian. Ademais, quase todos os rios se originam das florestas exuberantes: elas são mães dos rios - para os rios em Fujian é assim, e no oeste da província também. É tal como descrito no *slogan* da água mineral da Nongfu Spring:

"Não produzimos água, somos só os carregadores da natureza."

Pode-se dizer que esse é um dos orgulhos do povo diligente em toda a província de Fujian, porque a cidade de Longyan tem uma taxa de cobertura florestal de 77,39%, mantendo-se em primeiro lugar na província de Fujian durante 42 anos seguidos e sendo classificada entre as melhores do país. Em outras palavras, as densas florestas do povo do oeste de Fujian são simplesmente tão vastas quanto o mar! Isso corrigiu a concepção errada de muitos escritores que pensavam que a cidade de Nanping, com sua área montanhosa no norte da província, tinha a maior taxa de cobertura florestal em Fujian e uma das maiores do país.

Para que acreditassem, os escritores de todas as partes do país tiveram de contemplar da torre de observação de incêndios na área central de Jiugang da Fazenda Florestal Estatal Baisha, situada no distrito de Shanghang. Ali se tem uma vasta extensão de árvores de *Pinus massoniana*, *Mytilaria laosensis*, árvores latifoliadas, *Ginkgo biloba* e *Castanopsis sclerophylla*; são plantadas também o *Phoebe bournei*, *Phoebe zhennan*, *Michelia macclurei*, *Phoebe chekiangensis*, canforeiras, *Vernicia montana Lour.*, *Sapium discolor*, *Taxus*, *Ilex rotunda*, *Euscaphis japonica*, gardênias amarelas, bordos japoneses, *Cyclocarya*, *Melaleuca bracteata*, cerejeiras da variante *Prunus campanulata* e japonesas, resedás, jacarandás-mimosos... Que paisagem agradável, pura e inspiradora!

Quando os escritores chegaram ao posto de vigia Jiugang da Fazenda Florestal Baisha, defrontados com a plantação experimental de espécies de árvores com origens comuns a Fujian e Taiwan, eles ficaram tão curiosos e entusiasmados como estiveram na torre de observação: era uma vista deslumbrante que lhes encheu seus olhos. Eles desejaram ter mais olhos para ver tudo o que a floresta oferecia. Taiwan e Fujian nasceram das mesmas raízes - originalmente, seus territórios eram conectados por rotas terrestres. Mais tarde, a orogênese dos Himalaias separou as duas províncias e posteriormente voltou a reuni-las. Finalmente, porque o clima mundial voltou a aquecer dez mil anos atrás, e a superfície do mar subiu devido à dissolução das geleiras, a conexão terrestre entre Fujian e Taiwan foi mais uma vez engolida pelo mar, e a planície e as estradas antigas tornaram-se o estreito de Taiwan, que fica no meio das duas províncias. Portanto, nas relações com seus compatriotas em Taiwan, o povo de Fujian tem vantagens únicas por causa dos "cinco laços": os laços geográficos, sanguíneos, culturais, legais - antes do estabelecimento da província de Taiwan em 1885, a terra era administrada pelo governo da província de Fujian - e comerciais - muitos comerciantes de Taiwan fazem negócios em Fujian e em todo o país. Foi por isso que os escritores tiveram a oportunidade de visitar a zona de introdução das árvores espe-

ciais de Taiwan e ver, pela primeira vez, as esplêndidas espécies de árvores nativas da província: *Magnolia compressa*, *Chamaecyparis formosensis*, *Chamaecyparis obtusa var. formosana*, *Syzygium formosanum*, *Nothaphoebe konishii*, *Pyracantha koidzumii*, *Machilus thunbergii*, *Cyclobalanopsis blakei*, *Clausena excavata*, *Eriobotrya deflexa*, *Rhaphiolepis indica var. umbellata* etc.

E na Zona de Demonstração de Belas Espécies Ornamentais Introduzidas de Taiwan, eles viram, também pela primeira vez, as árvores de *Koelreuteria elegans subsp. formosana*, *Acer serrulatum* e *A. negundo*, as cerejeiras com pétalas múltiplas e as da espécie "Yoko"; e conheceram, ao lado delas, as árvores produtoras de madeira, também introduzidas a partir de Taiwan: *Cinnamomum kanehirae*, *Taiwania flousiana*, *Calocedrus formosana*...

Com tão breve apresentação, os escritores ainda aprenderam que a cidade de Longyan, que ocupa uma área de 19.027 quilômetros quadrados, tem um total de sete distritos, compreendendo 133 vilas e aldeias. Todos os sete distritos foram merecidamente classificados como distritos florestais de nível provincial. Também foram estabelecidas cinco vilas, 94 aldeias florestais provinciais e 46 comunidades rurais florestais de nível nacional. Além disso, a cidade criou três parques nacionais de áreas úmidas e promoveu a construção de três reservas naturais e quatro parques florestais nacionais. E o mais notável é o Geoparque de Longyan ter sido incluído na lista de candidatos a geoparque global.

Portanto é fácil entender a razão pela qual os escritores ficaram tão admirados ao passear pela exuberante Reserva Natural da Montanha Meihua, vaguear pelos parques do Lago Qianlu e do Lago das Fadas em Yunzhai no distrito de Wuping, e dirigir no parque de áreas úmidas em Sanzhou do distrito de Changting, e parar no museu que exibia uma diversidade de morangos chineses. Eles até navegaram pelo histórico rio Tingjiang e apreciaram a bela vista noturna de Tingzhou... E por que essa admiração nasce espontaneamente? Se não fossem os antepassados que plantaram as árvores, como as gerações seguintes poderiam relaxar embaixo delas? Se não houvesse o milagre de reflorestamento construído pela coragem, diligência e perseverança do povo do oeste de Fujian, tudo o que vemos hoje à nossa frente só poderia ser visto em sonhos e fantasias. Então, vale dizer que -

Cada habitante da antiga base revolucionária do oeste de Fujian é como o Velho Tolo que tentava mover a montanha na fábula antiga[1], e atreveu-se a se lançar na utópica missão de plantar as árvores com perseverança!

E cada um deles é como Yu, o Grande, que não desistia de controlar o fluxo dos rios[2]!

(Originalmente publicado na *Xiamen Literature*, edição de abril de 2022)

---

1 Esta alusão vem de "愚公移山 (O velho tolo que removeu as montanhas)". Na China antiga, havia um Velho Tolo de mais de 90 anos de idade. Como havia duas grandes montanhas na frente de sua casa, era muito inconveniente para sair, então ele começou a cavar montanhas. A gente pensa que ele é velho demais para remover a montanha, e se acha estúpido. Mas ele respondeu: Ele ainda tem descendentes que podem cavar montanhas juntos. Quando o Imperador do Céu soube, ele estava comovido, enviou dois filhos do Deus da Força para remover montanhas. A história descreve a transformação persistente da natureza e a luta inabalável, que é uma metáfora para uma forte perseverança e o espírito de não ter medo de dificuldades e sacrifícios.

2 Esta alusão vem do antigo conto de fadas chinês "大禹治水 (Yu, o Grande, controla as águas)". Yu era descendente do Imperador Amarelo. Durante o período dos Três Soberanos e Cinco Imperadores, o Rio Amarelo foi inundado e Gun e Yu receberam ordens do Imperador Yao e do Imperador Shun para se encarregarem do controle da água. Yu levou o povo a lutar contra as enchentes em desastres naturais e finalmente venceu. Yu teve a inteligência de levar o povo a superar as dificuldades. A fim de controlar a enchente, ele lutou com o povo de fora por muitos anos, independentemente de seus próprios interesses. Yu gerenciou a água por 13 anos, esgotou seus esforços e sua força física e finalmente completou a grande causa do controle da água.

Caio Augusto Leite
Nasceu em São Paulo em 1993. Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP). Integrou o Printemps Littéraire Brésilien 2018, na França e na Bélgica, a convite da Universidade Sorbonne. Teve textos publicados nas revistas digitais escamandro, A Bacana, mallarmargens, Vício velho, Lavoura, Subversa, Literatura & Fechadura e Alagunas. É autor dos livros Samba no escuro (Scortecci, 2013), A repetição dos pães (7Letras, 2017), Terra trêmula e Numa janela acesa a noite não entra (Caiaponte, 2020 e 2021), além de colunista da revista digital Ruído Manifesto.

Caio Augusto Leite（凯奥·奥古斯都·雷琪）
1993年出生于圣保罗。圣保罗大学（USP）巴西文学硕士。曾应索邦大学邀请，于2018年参加在法国和比利时举行的巴西文学之春活动。他的文章发表在电子期刊《escamandro》、《A Bacana》、《mallarmargens》、《旧习惯（Vício Velho)》、《耕作(Lavoura)》、《颠覆（Subversa)》、《文学与门锁（Literatura & Fechadura)》和《Alagunas》。著有《黑暗中的桑巴》（Scortecci出版，2013）、《重复的面包》（7Letras出版，2017）、《颤抖的大地》和《夜无法进入亮着灯的窗口》（Caiaponte出版，2020，2021），同时也是电子期刊《明显噪音》的专栏作家。

no silêncio e no escuro
adivinho teu corpo
como cassandra
no seu quarto palaciano
previa incêndios sobre troia
在寂静中，在黑暗中
我在臆想着你的身体
就像卡珊德拉
在她宫殿的房间里
预见到特洛伊大火

ela, no entanto,
por conta da descrença de toda
gente, seu próprio pai incluso,
foi jogada na prisão
e reclusa julgada como louca
但是
所有人都不信
她父亲也不信
她被送进监狱
后来被视为疯子

eu, diferente da profetisa,
toco tua carne tua pele
lisa teus pelos ásperos
tua boca úmida e tudo
que sinto vivo
e vejo por mim mesmo
assim mesmo não acredito
我，与先知不一样
我触摸你的肉体，你的肌肤
抚平你粗糙的毛发
你湿润的嘴以及一切
我觉得有生命力的东西
这些都是我亲眼所见
但即便是这样，我也不信

故乡黄金海

如果一首诗能写尽大海
那它就不是大海

海中也有五千匹骏马
海中也有草木之心

有用力摇匀的酒
也有来不及倾倒的灰

这是一个人的海
年轻的海，年老的海
病中倦怠的海
凝神康复的海
藏着人间悲喜
把时间冲刷成岛屿
把仇人变成亲人

即使是微弱的海风
也交缠着空旷的爱情
还有更辽阔的港湾
在航行的序列中

静穆，或等待
都只为一轮旭日
把金灿灿的钥匙
重新别在故乡的胸怀

（发表于2021年11月《诗刊》上半月刊）

作者简介：叶玉琳，福建霞浦人，中国作家协会会员，一级作家。著有个人诗集《大地的女儿》《海边书》等四部。作品入编多种选集，获中国民间文艺山花奖金奖、福建省人民政府百花文艺奖等。现任福建省作家协会副主席，福建省宁德市文联主席。

O MAR DOURADO DE MINHA TERRA NATAL

Se um poema pudesse descrever o mar por completo
Este não seria mar

No mar há cinco mil corcéis
No mar há o espírito do orgulho

No mar há bebida sacudida com vigor
No mar há cinzas ainda não retiradas

É o mar de uma pessoa
Um mar jovem, idoso
Doente e cansado
Um mar absorto em se recuperar
Nele estão escondidas as alegrias e tristezas do mundo
Ele lava o tempo e faz dele uma ilha
Ele transforma inimigos em familiares

Mesmo sua leve brisa
É capaz de envolver o amor do vazio
Há também a baía mais ampla
Ocupada com a sequência de navegação

Sereno, ou na espera
É pelo sol nascente
Quando a chave dourada
Entrará outra vez no seio da terra natal

(Publicado em novembro de 2021 na primeira edição quinzenal da revista *Poemas*)

Ye Yulin
Nasceu em Xiapu, Fujian. Ela é membro da Associação de Escritores da China e considerada uma escritora de primeira classe. Escreveu quatro coleções de poesia, dentre elas *A Filha da Terra* e *O Livro da Orla*. As obras dela fazem parte de várias antologias. Ela conseguiu o primeiro lugar no concurso de literatura popular chinesa Flor de Montanha, e também já conquistou o prêmio Baihua de literatura e arte do governo popular da província Fujian, dentre outros. Ye atualmente é vice-presidente da Associação de Escritores de Fujian e presidente da Federação dos Círculos Literários e Artísticos de Ningde, em Fujian.

Cristina Campos
É doutora em Educação (USP, 2007); mestra em Educação (UFMT, 1999); especialista em Língua Portuguesa (UFMT, 1989), Semiótica (UFMT, 1995) e Semiótica da Cultura (UFMT, 1996). Professora aposentada de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pelo IFMT – Campus Cuiabá. Ocupa a Cadeira 16 na Academia Mato-grossense de Letras. É autora de variadas obras de pesquisa, contos, poemas e estudos linguísticos. Lançou livros de literatura infantil e pesquisa atualmente o Movimento Intensivista.

Cristina Campos（克里斯蒂娜·冈布斯）
拥有巴西圣保罗大学（USP）教育博士学位(2007)；马托格罗索州联邦大学（UFMT）教育硕士学位（1999)；马托格罗索州联邦大学（UFMT）葡萄牙语(1989)、马托格罗索州联邦大学（UFMT） 符号学 （1995） 和文化符号学（UFMT马托格罗索州联邦大学，1996年）专业硕士学位。马托格罗索州联邦研究院 （IFMT） - 库亚巴分校葡萄牙语和巴西文学的退休教授。任马托格罗索文学院第 16 届成员。著有多部研究著作、短篇小说、诗集和语言学研究书籍。曾出版多本儿童文学书籍，目前正在研究密集主义运动。

Onde antes era mata ciliar,
plantam eucaliptos –
monstros chupa-água.
在曾经的河岸森林那儿
他们种上了桉树——
一个个吸水怪物

Vinde e vede:
aos pingos,
a fonte verte sua mágoa
e, em breve, não aplacará nenhuma sede.
快来看看吧：
滴滴水流
倾诉着山泉的悲伤
很快，你就无法用山泉来解渴了

Poesia é bote:
espinha de peixe
fisgada na glote.
诗歌如船：
如鲠
在喉

O sonho da palavra
é se desintegrar na imagem.
词的梦想
是在图像中得到瓦解

作者简介：南帆，本名张帆。全国政协常委。福建省文联主席，福建社会科学院院长。已经出版学术著作、散文集多种。曾经两度获“鲁迅文学奖”。

蓝眼泪

“老夫聊发少年狂”，周末驱车近百公里，到平潭岛看“蓝眼泪”。岛上的友人告知，天气闷热的夜晚，海里的一种微生物会浮出海面呼吸。浪涛翻卷，这些微生物发出幽蓝的微光勾出了海浪的摇荡和起伏波纹。“蓝眼泪”来自哪一位诗人的命名吗？不得而知。传统想象之中，那些快乐的“小精灵”多半是蓝色的，它们担任轻喜剧之中调皮的角色。“蓝眼泪”仿佛隐含了忧郁和悲伤。大海的哭泣。网络流传一些“蓝眼泪”的相片，隐藏于浪涛弧线之中变幻多端的幽蓝荧光犹如无所不能的电脑工程师屏幕上合成的。当然，汹涌的大海不接受程序、软件和鼠标、键盘的指令。“蓝眼泪”可遇不可求。这种幽蓝的微光踏浪而来，倏忽而逝。

平潭是一个大岛，300多平方公里。空中俯视，摊在海面的岛屿状如麒麟。平潭岛位居台湾海峡入口，相距台湾的新竹仅68海里。岛上有一个小县城，县城街道上那些贴着马赛克的公寓楼房已经陈旧。乡村许多石块垒出的小楼，四四方方的，低矮而坚固，错杂地趴在山坡上，集聚成一个个小村落，绿色的藤蔓或者粉红的三角梅不时从石块小楼的墙角闪出。这些石块小楼扛得住呼啸而来的海风。海风从宽阔的东海涌入窄窄的台湾海峡，争先恐后夺路而行。平潭岛是一个挺身而出的哨位，不动不摇。平潭岛每年刮风的日子超过200天，海风又硬又尖，地面上刮得动的东西都吹走了。

进入平潭岛的一座跨海大桥刚刚通车十年左右。高速公路翻越过一座小山，葱绿的山坡底下豁然展开海浪翻卷的海峡。这儿是一个风口，几排乳白的风力发电风车悠然转动。这种地方架设一座跨海大桥，凶猛而厚重的海风甚至比湍急的海流更难对付。每一年的夏季，总有几个来自太平洋的台风威严地路过，3500多米的桥梁仿佛在风中颤抖。台风来临的时候必定要封桥。一个熟人有急事抢在封桥之前入岛。乱云疾驰，大风的先头部队已经抵达。他担心驾驶的小轿车会像一片树叶被吹到海里去，只得雇一辆装满货物的大集装箱卡车轰隆隆地过桥，他的小轿车战战兢兢地躲在集装箱卡车一侧的阴影里了跟过去。

呼啸的海风将这个岛上许多人的性格吹得像石头一样坚硬。一批又一批的青壮年渡过海峡，离开平潭岛四处打工。他们躯体刚硬，肤色黝黑，勇于吃苦，接得下许许多多的重活。不知什么缘故，平潭岛的人显示出开凿山间隧道的天赋。大山如同一群巨兽傲然挺立，一群来自海岛的人机智地钻入它们的肥大躯体疏通经络，亦是一奇。乘坐火车或者汽车穿过幽暗的隧道，我时常猜测是不是平潭岛的作品。一个又一个隧道工程完成，平潭岛的一些人渐渐成了公司的老总，脖子变粗了，肚子也慢慢腆起来。然而，不管身家多少个亿，黝黑的皮肤依然不变。没有这一副皮肤，岛上的海风会认不出他们。

我的一个乒乓球友来自平潭岛，是哲学教授。由于漫长的哲学生涯，他的皮肤渐渐褪去了风沙的痕迹，但是，平潭岛的脾气依然火爆，丝毫没有哲学的慢条斯理。哲学教授开车贼快，时常飚车一般冲回岛上的老家，拎来几个纸箱的螃蟹，顺手送一箱给我。如果我伪装客气，假惺惺地推辞，他会像训斥坏学生一样恶语相向。哲学教授邀请我和若干球友到他的学校打乒乓球。到了球馆，几位本校的师生已经占住了球台。哲学教授静静地旁观了几分钟，突然大声吆喝：客人已经到了，你们为什么还装着没有看见？那些本校的师生灰溜溜地走开了，剩下我们这几个反客为主的家伙尴尬地站在那里，进退两难。

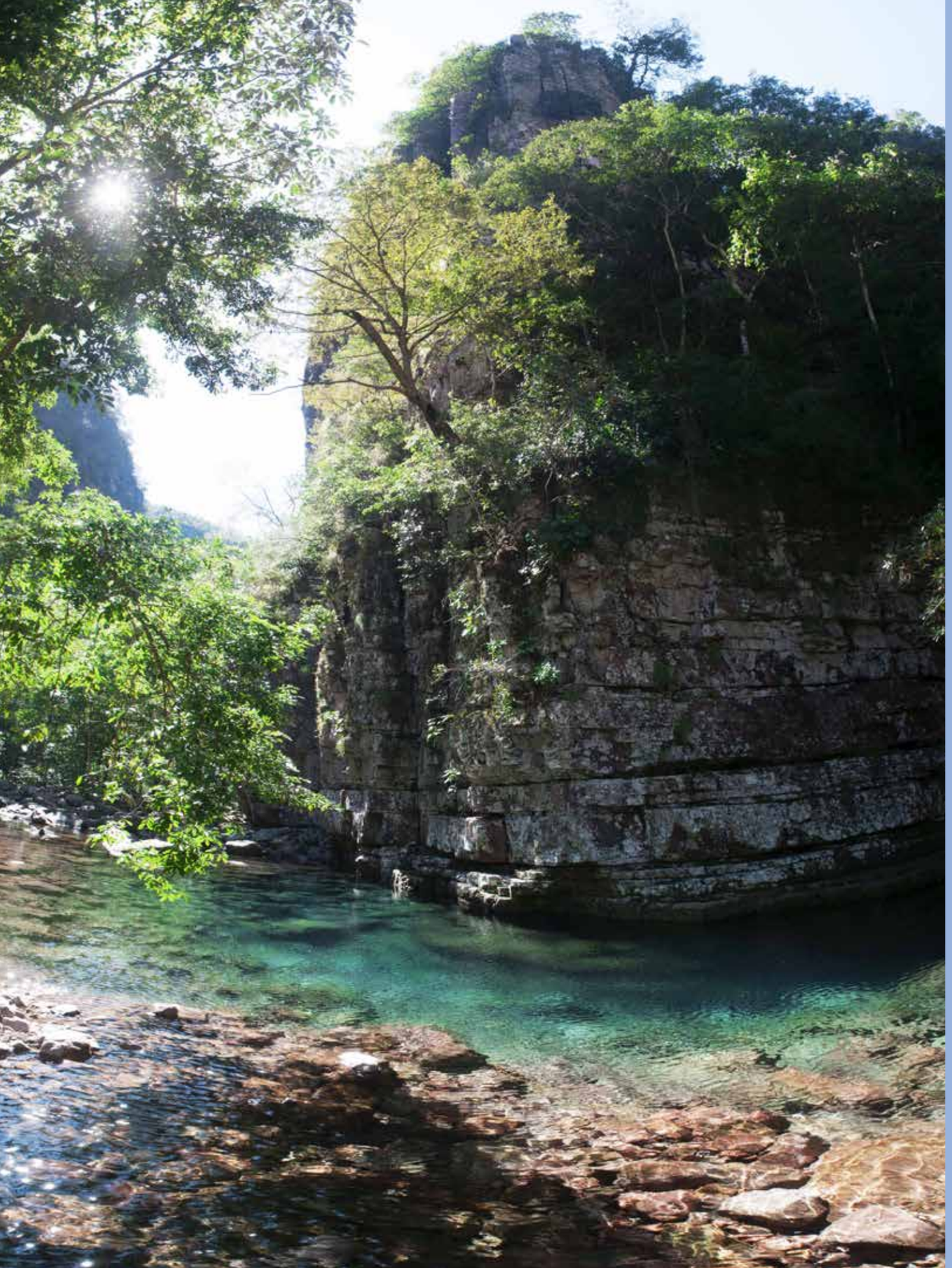
这个周末我是从另一座新建的跨海大桥入岛。新建的大桥在平潭岛的北端，长16公里，中途借用几个浮出海面的小岛支撑，整座大桥如同一个漂亮的三级跳。这儿是另一个风口，刮风的日子可以在海面掀起10米高的巨浪。这一座跨海大桥上下两层：上层为六车道的高速公路，下层为时速200公里的高速铁路。那些居住在石块小楼的人们只要出门走几步，即可坐到乳白色列车的空调车厢里。我记得前前后后已经许多年，平潭岛每年获得数百亿的投资，平均每一日有接近两个亿的钱哐当一声砸到300多平方公里的岛屿上。崭新的柏油公路四通八达，地平线上错落起伏的玻璃幕墙高楼，还有大片大片密集的防风林，例如木麻黄，南洋杉，相思树。这一次我穿过六车道的跨海大桥入岛，寻访一种细如沙粒微生物。它们被海水托举到浪尖，发出幽蓝的微光，然后跟随海浪哗地扑到沙滩上，100秒之后熄灭，死去。

驾车在岛上起伏盘旋，灼亮的骄阳烤得车顶发烫。轿车呼地冲上山巅，突然看到山坡下面数十台乳白的风力发电风车列成方阵直接安装于海里，仿佛是生长于碧绿海水之中某种奇怪的植物；轿车下山的时候，对面的一座山坡屏风一般打开，山坡上层层叠叠地排列着石块小楼；一台风力发电风车的巨大风轮缓缓地从山坡背后升起，风轮的直径几乎与山坡一样宽，巨大的叶片轻轻地转动，带有几分魔幻的意味。这时我听到一个同行的伙伴说，风轮转一圈带来的利润是10元钱。是不是可以将这些风车视为看守岛屿的白色巨人？他们气定神闲，悠然转动的风轮仿佛在与天外的宇宙通话。

打开车窗，热烘烘的海风涌入窗口。轿车穿行于潮湿的燠热之中，驶向一个约会般的浪漫夜晚。可是，过分的燠热和湿度意外地造就了一场猝不及防的大雷雨。闪电炸裂天空，轰隆隆的惊雷劈头抡下，片刻之间，车窗上水流模糊了视线，雨刷急骤地开始摆动。雷雨持续的时间不到一个小时，雨后的空气沁人心脾，可是，岛上的友人立即觉得不妙。天清气爽，海里那些微生物或许会早早地睡去而不再到海面逛来逛去。傍晚的湿漉漉海滩正在等待涨潮，一个同行的伙伴回忆说，上一回就在这儿等到了“蓝眼泪”。走过沙滩的时候，每一个陷下去的脚印都发出了蓝光，甚至暴露在空气中的一条胳膊也蓝光闪闪。我们羡慕地听着，但是，我清晰地意识到，今晚“蓝眼泪”大概不会来赴约了。

平潭岛上竟然可以用手机下载到一个报告“蓝眼泪”动向的软件，微信群里随时有人通知哪一片海域冒出了“蓝眼泪”。晚餐的时候手机突然传来消息，不远的地方开始有动静。匆匆驱车赶到，那儿是公路旁边的一个小港口，几艘渔轮和渔船静静地停泊在黑暗中。港口的石栏附近陆续出现一些闻讯前来的人，“蓝眼泪”寻访者开始在昏暗的街道汇聚。一个人端来一盆水哗地泼到港口的河道里，一圈微蓝的水花跳动起来，周围一阵轻微的欢呼。另一个人站到河道码头的台阶上，挥舞手中的竹竿在水里搅起几道微蓝的波纹，岸边是屏气敛息地期待。然而，事情到此为止，竹竿搅起的微蓝也渐渐隐没了。街道上一个保安模样的人踱过来，他内行地说，此时风向已变，那些幽蓝的精灵不再聚集在岸边，而是回到了大海的深处。如若执意要见一见，只能乘大船出海。

当然，这种建议只能一笑置之。我们没有考虑留宿岛上，而是在临近午夜的时候返回。再度路过16公里的跨海大桥，黑暗中已经无法看到海水。桥下是否有“蓝眼泪”随波荡漾？这个疑问一闪而过，答案似乎不重要。那些微生物呆在愿意呆的地方，轻松自在，一切安好。桥面寂静无人，一盏一盏的路灯衔接为遥远的一串。心满意足，没有任何失落之感。平潭岛已经落在身后，但是，这个岛屿始终屹立于摇荡的海流之中，沙滩平坦，海风咸湿，礁石嶙峋，拍上礁石的浪涛轰然作响，夜深人静的时候还会听到潮水的悠长叹息。任何时候都可以再来，不论能否遇得到“蓝眼泪”。



Nan Fan
Recebeu ao nascer o nome Zhang Fan. Ele é membro do Comitê Permanente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, presidente da Federação de Literatura da Província de Fujian e presidente da Academia de Ciências Sociais de Fujian. Publicou várias obras acadêmicas e coleções de prosa. Ganhou duas vezes o Prêmio de Literatura Lu Xun.

LÁGRIMAS AZUIS

"Um velho quer viver a loucura dos jovens". No fim de semana, dirijo quase cem quilômetros até a ilha Pingtan para observar as "lágrimas azuis". Meus amigos da ilha me contaram que, nas noites de calor abafado, uma espécie de microrganismo do mar nada até a superfície para respirar. A luz azul proveniente destes microrganismos cintila em sintonia com a agitação do mar e o vai e vem das ondas. São "lágrimas azuis" por que algum poeta as descreveu assim? Não se sabe. No imaginário tradicional, os "elfinhos" felizes são em sua maioria azuis e assumem sempre um papel amável em comédias leves. Mas as "lágrimas azuis" parecem implicar melancolia e tristeza, o choro do mar. Na internet circulam algumas fotos das "lágrimas azuis" em que o azul luminescente, em constantes variações e escondido nos arcos das ondas, parece ter sido criado na tela de um engenheiro de computação habilidoso. Claro, o mar agitado não aceita comandos de programas, softwares, ratos ou teclados. As "lágrimas azuis" surgem apenas quando desejam. E a luz azul cintilante que vem sobre as ondas desaparece num piscar de olhos.

Pingtan é uma grande ilha, com uma área de mais de 300 quilômetros quadrados. Vistos de cima para baixo, os ilhéus espalhados no mar parecem um *qilin* (criatura mitológica chinesa). A ilha Pingtan fica na entrada do estreito de Taiwan, a apenas 68 milhas náuticas da Cidade de Xinzhu, em Taiwan. Há uma pequena vila na ilha, em cujas ruas os prédios de apartamentos em forma de mosaico já estão fora de moda. Nas aldeias, os vários prédios construídos em pedra são pequenos, quadradinhos, e baixos mas resistentes. Eles se entrelaçam nas encostas, agrupados em pequenas povoações. As videiras verdes ou as buganvílias cor-de-rosa se estendem por vezes para fora dos cantos dos edifícios de pedra. Estes pequenos prédios de pedra resistem aos ventos marítimos. Os ventos varrem do Mar do Leste da China ao delgado estreito de Taiwan competindo para ver quem chega antes. A ilha Pingtan é um posto de sentinela corajoso e inabalável. Nela, venta mais de 200 dias por ano. Os ventos marítimos são tão fortes e incisivos que qualquer coisa que puder ser soprada do chão acaba levada pelos ventos.

Faz agora cerca de dez anos desde a abertura ao tráfego de uma ponte marítima que leva à ilha Pingtan. A autoestrada atravessa uma pequena colina verdejante, por baixo da qual o estreito se desenvolve em ondas inquietas. Aqui o vento sopra forte e move fileiras de turbinas eólicas brancas que giram sem pressa. Ao construir uma ponte de baía em um lugar assim, o vento forte e feroz é ainda mais difícil de lidar que as correntes do mar. A cada verão, passam sempre alguns tufões do Oceano Pacífico, e são tão imponentes que deixam a ponte de 3.500 metros a tremer no vento. Sempre que chegam os tufões, a circulação da ponte tem que ser suspensa. Uma vez, um conhecido meu teve uma emergência e precisou entrar na ilha antes da suspensão da ponte. A primeira tropa do vendaval tinha chegado a galope nas nuvens. Com medo de que o carro que dirigia fosse soprado ao mar como uma folha, ele teve que alugar um grande caminhão de contêiner totalmente carregado com mercadorias para atravessar a ponte. Já o carro dele, este passou escondido nas sombras ao lado caminhão, tremendo feito vara verde.

O vento do mar soprou e moldou o caráter de muitos habitantes nesta ilha forte e resistente como rocha. Os que estão na flor da idade atravessam o estreito em levas, umas após as outras, e deixam a ilha Pingtan para trabalhar em vários lugares. De corpo robusto e pele escura, os jovens diligentes aguentam bastante trabalho pesado. Por algum motivo desconhecido, as pessoas da ilha Pingtan demonstram talento para escavar túneis entre montanhas. As grandes montanhas se erguem orgulhosamente como monstros gigantescos, e é uma maravilha a forma como um grupo de pessoas da ilha penetrou e desbloqueou com inteligência os meridianos dos corpos gordos dos monstros. Ao passar por túneis escuros, de trem ou de carro, muitas vezes me pergunto se seriam obras feitas por gente de Pingtan. Com a conclusão dos túneis, alguns dos habitantes da ilha se tornaram empresários, seus pescoços engrossaram, e as barrigas foram ficando salientes. No entanto, independentemente de quão ricos tenham se tornado, a pele escura permanece a mesma. Sem aquele tom de pele, o vento do mar da ilha não os reconheceria.

Um dos meus amigos do tênis de mesa é professor de filosofia e é da ilha Pingtan. Em sua longa carreira estudando filosofia, as cicatrizes das tempestades de areia foram deixando sua pele. Mas o temperamento explosivo, típico dos habitantes da ilha, permanece, ele não apresenta nenhum traço da calma característica aos filósofos. O professor de filosofia dirige extremamente rápido e vai para a casa antiga na ilha como se apostasse corrida. Ao retornar, ele sempre traz algumas caixas de caranguejos e me oferece uma. Se eu fingisse modéstia e rejeitasse o presente, ele me repreenderia tal qual a um péssimo aluno. Certa vez o professor de filosofia convidou a mim e a alguns amigos para jogar tênis de mesa na escola dele. Ao chegarmos ao estádio, alguns alunos e professores da escola estavam ocupando a mesa onde iríamos jogar. O professor de filosofia observou ao lado da mesa em silêncio por alguns minutos e de repente gritou: “Os convidados chegaram, por que estão fingindo não ver ninguém?!” Os professores e alunos saíram constrangidos, e nós ficamos ali de pé, embaraçados, sem saber o que fazer.

Neste fim de semana, entrei na ilha através de uma outra ponte marítima recém-construída. A nova ponte, com 16 quilômetros de comprimento, fica ao norte da ilha Pingtan e é apoiada por alguns ilhéus emersos no mar, que fazem dela um belo salto triplo. Lá é um outro ponto de entrada de ventos fortes. Nos dias ventosos, ondas de dez metros de altura são erguidas da superfície do mar. Esta ponte é dividida em dois andares, com uma autoestrada de seis faixas no andar superior, e uma ferrovia de alta velocidade de 200 km/h no andar inferior. Para quem mora nos pequenos prédios de pedra, basta sair de casa e andar poucos passos para tomar um dos vagões com ar-condicionado dos trens cor de leite. Lembro que já há vários anos a ilha Pingtan vem recendo anualmente dezenas de bilhões em investimento, com uma média diária aproximada de 200 milhões investidos na ilha de 300 quilômetros quadrados. As novas estradas asfaltadas levam a qualquer lugar na ilha, os arranha-céus com paredes de vidro se erguem acima da linha do horizonte e há florestas quebra-vento extensas e densas, com casuarinas, pinheiros-de-arco e *Acacia confusa*. Naquela vez, atravessei a ponte de seis faixas para entrar na ilha em busca de microrganismos finos como a areia. Eles são levados pelo mar até a extremidade das ondas e emitem uma luz azul escura, depois se arremessam nas praias com as ondas, onde se apagam e morrem depois de 100 segundos.

Dirigindo em volta da ilha, a carroceria do carro fica extremamente quente com aquele sol ardente. O veículo subiu depressa até o cume da montanha. Ao olhar para baixo das encostas, me deparo com uma dúzia de turbinas eólicas de cor leitosa instaladas no mar em uma formação quadrada, como se fossem plantas estranhas crescendo na água verde. Quando o carro desce a montanha, as encostas no outro lado se abrem como biombos decorados com pequenos prédios de pedra. Lentamente, por trás das encostas, uma turbina eólica surge com suas enormes hélices, cujo diâmetro é quase o mesmo das encostas. As enormes hélices giram suavemente com um toque mágico. Naquele momento, ouvi um colega do passeio dizer que cada volta das hélices gerava um lucro de dez yuans. Será que podemos pensar nestas turbinas como gigantes brancos protegendo a ilha? Eles estão tão calmos, e as hélices giram sem pressa, como se estivessem se comunicando com o espaço.

Abro a janela do carro, e a brisa quentinha do mar entra em lufadas. O carro viaja por entre o calor úmido rumo a uma noite romântica como a de um encontro. Todavia, o calor e a umidade em excesso formam uma tempestade que nos pega desprevenidos. Os relâmpagos fendem o céu, e os trovões se apresentam gritantes. Em questão de instantes, a água da chuva embaça as janelas, e os limpadores de para-brisas começam a trabalhar acelerados. A tempestade durou menos de uma hora, e o ar ficou refrescante após a chuva. Mas os amigos da ilha reconhecem de imediato algo indesejável. Com céu claro e ar fresco, os microrganismos do mar poderiam adormecer cedo em vez de vaguear na superfície da água. A praia molhada está esperando pela maré alta que acompanha o anoitecer. Um dos colegas do passeio comenta se lembrar que foi ali que ele esperou e viu as “lágrimas azuis” da última vez. Enquanto andava na praia, cada pegada sua na areia ficava azul, e até um braço exposto no ar era revestido do azul cintilante. Ouvimos com muita inveja, mas eu estava consciente de que as “lágrimas azuis” provavelmente faltariam ao nosso encontro daquela noite.

Supreendentemente, na ilha Pingtan pode-se baixar um aplicativo de celular que informa o estado atual das “lágrimas azuis”. Nos grupos do WeChat, sempre há alguém a informar as regiões em que surgiram “lágrimas azuis”. Durante o jantar, recebi uma mensagem no celular anunciando sinais delas num lugar não muito distante. Dirigimos até lá com muita pressa. Na região havia um pequeno porto, ao lado da autoestrada. Algumas balsas e barcos de pesca estavam imóveis, ancorados na escuridão. Perto da cerca de pedra do porto surgiram algumas pessoas que tinham ficado sabendo da notícia. Os seguidores das “lágrimas azuis” começam a se reunir nas ruas pouco iluminadas. Uma pessoa trouxe uma bacia de água e a lançou no canal do porto. A água azul saltou formando um círculo e arrancou exclamações das pessoas ao redor. Uma outra pessoa ficou de pé nos degraus do porto do canal e balançou uma vara bambu nas mãos para agitar a água e produzir ondulações ligeiramente azuis, enquanto outras pessoas esperavam à margem com a respiração suspensa. No entanto, o fenômeno terminou por ali mesmo. O leve azul obtido pela vara de bambu foi se desvanecendo. Um transeunte que parecia ser segurança veio e nos disse, com ares de entendido, que a direção do vento mudou, e os reclusos elfos azuis já não estão reunidos nas margens, eles voltaram para o fundo do mar. Se estivéssemos determinados a vê-los, teríamos que sair ao mar em uma grande embarcação.

Claro que só podíamos encarar a sugestão com humor. Não pensávamos em pernoitar na ilha, e retornamos perto da meia-noite. Quando atravessamos mais uma vez a ponte marítima de 16 quilômetros, não conseguimos enxergar a água do mar naquela escuridão. Será que algumas “lágrimas azuis” estavam embaixo da ponte flutuando com as ondas? Esta pergunta me ocorreu, mas a resposta não parece importante. Aqueles microrganismos que fiquem livres para ir aonde quiserem, está tudo bem. Não há ninguém na ponte silenciosa. As luzes da estrada se ligam em um feixe que se vai afastando. Estou satisfeito, sem qualquer quê de decepção. A ilha Pingtan ficou para trás, mas agora, assim como antes, a ilha está no meio de correntes agitadas, com suas praias planas, brisas úmidas salgadas e recifes corrugados. As ondas fazem barulho ao baterem nas rochas. Na noite, profunda e silenciosa, ainda se pode ouvir os longos suspiros da maré. Eu posso voltar de novo sempre que quiser, independentemente se puder ou não me deparar com as “lágrimas azuis”.

RUMO

piso em pedacinhos roxos
flores em forma de sinos
destroços menores
dos meus desatinos
desço a rua
rumino
penso comigo
pega a tua senda
toma o teu rumo
o teu caminho
suspenso
interrompido
reencontrado
entremeado de púrpura

方向

我踩着紫色的碎片
铃铛形状的花朵
我愚蠢的
行为碎片
我走到街上
反省自己
我在思考
按你的方式
按你的方向
你的路
被暂停的路
被中断的路
被重新找到的路
它穿插着紫色

Divanize Carbonieri
É professora, poeta e contista. Tem 9 livros publicados, entre eles *Passagem estreita* (contos, 2019), A ossatura do rinoceronte (poesia, 2020) e Nojo (contos, 2020). Publica também livros de literatura infantil, participa de diversos coletivos literários e foi finalista do Prêmio Jabuti (categoria conto).

Divanize Carbonieri （迪瓦妮泽·卡尔波妮埃里）
教授、诗人、小说家。著有9本书籍，其中包括《狭窄的过道》（短篇小说，2019），《犀牛的骨头》（诗集，2020），《恶心》（短篇小说，2020）等。也著有儿童文学作品，参加了多个文学团体，并入围贾布提文学奖（短篇小说类）。

作者简介：林秀美，中国作协会员，中国民文协会员，省音协会员，鲁迅文学院第十三期中青年作家高研班学员，中国作家协会专家库成员。剪纸作品获中国文联民间文艺最高奖“山花奖”。诗歌作品、歌词散见各《人民文学》《诗刊》《北京文学》《中国艺术报》《中国文化报》《词刊》等国内外数十家报刊，文学、音乐作品曾获福建省政府、三明市政府百花文艺奖一等奖，诗刊社、中国文化报杂志社主办的征文活动二、三等奖等国家级报刊、省、市级文学奖、音乐奖，作品收入多种年度选本，出版诗集《水上玫瑰》《想像》《河流是你》等；音乐作品多次在央视播出并多次获奖；现为福建省作协副主席、秘书长。

Lin Xiumei

É membro da Associação de Escritores da China, da Associação da Literatura Folclórica e Artes da China, da Associação de Músicos da Província de Fujian e do grupo de especialistas da Associação de Escritores Chineses. Participou da 13.ª edição do Curso de Estudos Avançados para Escritores de Meia-idade e Jovem da Academia de Literatura de Lu Xun. Sua obra de corte de papel recebeu o prêmio Flor da Montanha, o maior prêmio de arte e literatura folclóricas chinesas, concedido pela Federação de Associações Literárias da China. Sua poesia e demais trabalhos foram publicados em dezenas de jornais e revistas fora e dentro da China, dentre elas a *Literatura Popular*, *Revista de Poesia*, *Literatura de Beijing*, *Jornal de Artes da China*, *China Culture Daily, Revista de Letras*. Com suas obras literárias e musicais, a autora recebeu vários prêmios de literatura e música emitidos pelo governo e editoras nacionais, provinciais e municipais, nos quais se incluem o primeiro lugar do Prêmio de Literatura e Artes Cem Flores do governo da província de Fujian e do município de Sanming e os segundo e terceiro prêmios dos concursos de redação organizados pelas editoras Revista de Poesia e China Culture Daily. Suas obras fizeram parte de várias seleções anuais. Lin Xiumei publicou as antologias de poemas *Rosa Aquática*, *Imaginação* e *O Rio É Você*, entre outras. Suas obras musicais foram transmitidas nos programas da Televisão Central da China (CCTV, na sigla em inglês) e ganharam muitos prêmios. A escritora é atualmente vice-presidente e secretária-geral da Associação de Escritores da Província de Fujian.

A FLORESTA NO COPO (E UM OUTRO POEMA)

Pouco basta
de sua brancura
que, em minhas veias verdes, encaixa;
pouco basta
de seu aroma
que, em minha alma torta, permeia.

Saudades suas
correm no murmúrio apressado da água.
São saudades suas,
da súbita e bela surpresa, e depois,
do lento desenrolar.

É na vastidão da vida, no copo,
nas veias das folhas como afluentes,
que se esconde uma tristeza desconhecida.
Nesta noite de inverno,
quem tem sua alma brotando das folhas verdes
em busca da perfeição final?
E quem vê
nossas veias entretecidas?

A brisa fria atravessa a sombra da lua,
ora serena, ora arrebatada.
Na água o chá, no copo a floresta.
Nossas palmas são iguais, a temperatura também.
Permita-me pôr mais folhas e flores
e fitar com compaixão.
Graças às cicatrizes, podemos, no copo,
imaginar o mar.

O chá nesta água,
a floresta no copo
o romance neste copo,
caindo em seus braços,
é nosso amor;
e boiando em sua testa
é nosso sentir.

杯中森林（外一首）

不要多
只要你一丝白
嵌入我绿色的叶脉
不要多
只要你一缕香
渗入我弯曲的灵魂

想你
在急促的水声里
想你
是瞬间的惊喜和惊喜过后
舒展的漫长

生命辽阔　杯中
河流一样的叶脉
隐藏着怎样的悲伤
在这个冬季的夜晚
谁的灵魂从绿色的叶瓣中
缓缓爬出　作最后的唯美
谁能看见
我们　筋脉相连

清风走过月影
安静或不安静
水中的茶　这杯中的森林
我们手掌相同　温度相同
请让我再用一些叶和一些花
心疼　心疼地注视
因为伤痕　我们可以在杯中
想象大海

水中的茶
这杯中的森林
这杯中的爱情
沉在你怀里
叫做爱
浮上你额头
就是情

A METADE DA LUA

Quero pensar em você a vida toda,
e usar metade dela apreciando o orvalho.
Quero arrancar ramos e folhas
E naquele arbusto de chá,
alto, entre nuvens e névoas,
dizer à minha juventude
um eterno adeus.

Permita-me o amor à primeira vista
e metade da vida à sua espera,
à espera de seu olhar ardente
como a torrencial primavera.
Permita-me ficar em seu abraço fervente,
para me entregar ao amor com pouca resistência.
A meia-lua atravessa o horizonte
e no instante fugaz de prazer,
cruzamos de novo mil montes e serras.

As dificuldades dos oito mil *li*[1] da viagem, não falo,
nem que o destino do curso de dez mil *li*
é o mar.
O amor cuidou do nosso encontro nesta xícara.
Agradecemos. Rezamos. Olhe,
as folhas sem galhos tão tenras.
As coisas todas se tornaram macias
e como a meia-lua, subiram devagar.

Sou apenas uma folha de chá que você amou.
Desembestei mil *li* até você,
apenas esperando seu passado aquoso.
Neste momento,
me estendo como uma folha
no jorro elaborado
da interseção das montanhas, da água
e da alegria de nossas vidas passadas.

Tome este chá que veio de longe,
querido.
Tome das montanhas a altura;
tome do mar a largura;
e sorva,
do nosso amor, a quentura.

1 *li* (里), unidade de distância chinesa. Um li equivale a 500 metros no sistema internacional (nota do tradutor).

半个月亮

我要用我的一生想你
用一半的时光 吸允甘露
抽枝拔叶
在那棵茶树上
在高高的云雾里
我要和我青葱的模样
作永久的告别

请允许我曾经的一见钟情
允许我用另一半在等你
等待你滚烫的目光
犹如倾泻而下的春天
请允许我在你帜热的怀里
半推半就　翻云覆雨
半个月亮爬上来
良宵一刻
重过千山万岭

越过八千里云和月的艰难 我不说
也不说你万里流程的宿命　是
奔向大海
因为爱　我们相遇在这小小的茶杯
我们感恩　我们祈祷　你看
没有枝蔓的叶子是这么柔情
世事变得这般柔软
就像半个月亮　缓缓升起

我只是被你爱过的茶叶啊
飞奔千里
只是为了等待你流水般的过往
此刻
让我以一叶茶的伸展
你以一注水的飞跃演绎
高山和流水的交集和
前世轮回的欢欣

这一杯怀抱千山万水的茶啊
亲爱的
请喝出山的高度
请喝出海的宽度
还要喝出
我们相爱的温度

PROMOÇÃO
推销

Quem me compra uma poesia?
Ela vem macia e velha
como um pedaço de couro
rasgando-se de dor.
谁来买一首我的诗？
它已经变得柔软又陈旧
就像一块皮革
痛苦地自我撕裂

Quem me compra uma poesia?
Ela está mofada e verde
como um queijo raro
servido com geleia.
谁来买一首我的诗？
它已经发霉又发绿
就像一块稀有的奶酪
配着果酱

Como vender poesia
se ninguém sabe quanto vale
o meio amargo do chocolate,
o meio seco do espumante,
a meia vida do poeta?
如何来卖一首诗
如果没人知道它值多少钱
一块半苦的巧克力，
一瓶半干的起泡酒，
一个诗人的半生？

Eduardo Mahon
45, nasceu no Rio de Janeiro, advogado, escritor e pesquisador. Mora em Cuiabá-MT com a esposa Clarisse Mahon, onde cria seus trigêmeos: José Geraldo, João Gabriel e Eduardo Jorge. Autor de livros de poemas, contos e romances, publica pesquisas e faz literatura pela Editora Carlini e Caniato. É Diretor-Geral da Revista Literária Pixé.

Eduardo Mahon (爱德华多・马宏）
45岁，里约热内卢人，律师、作家、研究学者。与妻子Clarisse Mahon（克拉丽希・马宏）共同生活在马托格罗索州的库亚巴市，并育有三胞胎：José Geraldo （若泽・杰拉尔多)， João Gabriel（若昂・加布里埃尔）和Eduardo Jorge（爱德华多・若热）。他著有诗集、短篇小说和小说，为 Carlini e Caniato 出版社发表研究成果并创作文学作品。 他也是文学杂志《Pixé》的主理人。

作者简介：陈毅达，中国作家协会全委会委员，福建省文学艺术界联合会党组成员、书记处书记、副主席，福建省作家协会主席，1982年开始发表作品，著有小说、诗歌、报告文学、电视剧本等文艺作品计百万余字，先后出版长篇报告文学《再造一个辉煌》、《抗击与跨越》，中篇小说集《发现》，长篇小说《海边春秋》等；《海边春秋》荣获第十五届中宣部“五个一工程”优秀作品奖。

武夷山水有神奇

说起武夷山水的神奇，有一则真实的趣闻可以佐证。

据说是在二十世纪六十年代的初期，郭沫若于当年秋季来到武夷山访游。武夷山有“春见山岚、夏见山容、秋见山气、冬见山骨”之说，初秋的武夷秋高气爽，山情撩人，郭老兴致勃勃，陪同的当地人士借机请郭老为武夷山留下墨宝，郭老逸兴大发，随即写下两句诗句：桂林山水甲天下，不如武夷一小丘。那个时候，桂林山水可是名动天下，所知者甚众；而武夷山虽然早已是历代文人墨客笔下的名山胜景，但因地处福建东南之隅，还未建成如现在这般的旅游胜地。其时交通不便，无铁路机场，需乘车颠簸辛苦，再徒步而行才能到达，所以能到此一游的人还不多，可以说是仙颜暂未人识，知名度与桂林山水相差甚远，无法同日而语。

郭老给武夷山水留下如此的评价，当时就令人惊讶，也令人费解。不过，此时的郭老在中国和世界的声望极高，为中国文化界的泰斗。此言一出，费解归费解，没人敢做争辩与质疑。人们只当郭老可能是以“新月派”伟大浪漫诗人的情怀，对武夷山水独爱有加，故率兴作惊人之语而已。因此，喜欢武夷山的人欣喜无比，喜欢桂林的人虽觉得偏颇，也只能把不服深藏心里。那时又没有互联网，此事也只能以口来传，传播的速度和传播面就很有限了。

这事一过就是一段很长的岁月了，而在这段时间里，沧海桑田，历史又发生了许多变化，人们也经历了许多事情，没来得及去顾及了。一直到武夷山再次开始声名渐隆，访者日甚，独秀东南，此时终于有一记者听说了此事，深为桂林水山而不平，忍不住旧事重提，在一家报纸上发文提出了困惑，这事又浮出尘世。记者的不服和不解，是完全可以理解和接受的，武夷山论名头不如桂林山水，论景区体量也不如桂林山水，怎么可能桂林山水还不如武夷一丘呢？

于是，这个“笔墨诉讼”引来了众多关注，但却无“司法渠道”来受理和裁决，最后惊动到了当时国务院分管旅游的副总理谷牧。谷牧副总理智慧无比，提笔写下了四句诗：桂林山水甲天下，武夷山水亦神奇。同是祖国好山河，何须评比论高低。朗朗上口的诗句点醒了所有此事的关注者，喜欢武夷山的人笑了，喜欢桂林的人也笑了，一笑泯争议，福建武夷山和广西桂林紧紧握手了，九曲溪和漓江依旧清丽，九曲溪竹筏逐浪，漓江上山歌欢唱。这可能也是古今中外和历史上绝无仅有的最美“山水官司”了，此事也从一场没有意义的“文字争执”，变成了一则流传下来的“山水佳话”。

不过，佳话归佳话，时至今日，仍然还是有人没法揣摩清楚一个问题，那就是以郭老的博学、眼见和才情，怎么会留下这样奇怪的诗句呢？为何在郭老的眼里心中，大名鼎鼎的桂林山水，还不及武夷山的一小丘呢？

曾有较真的人做过一个解释，说是因为武夷山的天游峰是一块完整的岩石构成，被称为亚洲第一大巨石。而天游峰之下，茶洞、云窝一带，崖崖壑壑，壁立万仞，溪水清流，云雾缭绕，绿意葱葱，茶香幽幽，是集武夷山水精华的缩影。郭老当年泛舟，伫巨峰之下，立九溪之畔，俯仰天地，深感造物对武夷山的厚爱，才发出这么个感慨。“一小丘”所指，就是指天游峰及天游一带。这个解释是否合理，如今也无法印证了。正如郭老题诗的时间，一说是二十世纪六十年代初，一说是二十世纪六十年代中期，一说是二十世纪七十年代初，都有不同说法。不过，郭老于一九六二年十一月一日到武夷山，为武夷山写下了一首《游武夷山泛舟九曲》，却是有历史记载，“幽兰生谷香生径，方竹满山绿满溪”至今还为人所吟唱。

如果郭老真的是在五曲之畔、天游峰下抒情畅怀，那么有意思的是，就在此处溪边的岩壁上，一位中国古代的圣哲，居然也留下了“逝者如斯”的感叹。这个人就是南宋的朱熹。智者乐水，仁者乐山。朱熹对武夷山水可是一往情深的，论咏武夷山水的诗文达五十多篇。在一生七十一年的时间里，朱熹在武夷山留下了“琴书四十年，几做山中客”的武夷山自画像。尤其是写于淳熙十一年，即公元一一八四年的《九曲棹歌》，把九曲溪从一曲到九曲最具特色的风景一一描绘，成为古代武夷山水诗篇的绝响。在武夷山中乐山乐水的朱熹，于隐屏峰下创办了武夷精舍，开学授徒，品茗论道，创建了庞大精深的理学思想，建构了客观唯心主义的哲学体系，使武夷山在南宋时期，成为天下闻名的“道南理窟”。这时的朱熹，学问日臻化境，思想已然成熟，完成了一生中许多部集大成的重要著作。从曾经的“鸢飞鱼跃”，到后来的在“半亩方塘”里见到了“天光云影共徘徊”，朱熹对武夷山如此熟悉与迷恋，却偏偏选择在此，于崖壁之上，题下了先贤孔子的名言。逝者如斯，谁又知道朱熹此时想表达出的是一种什么样的心境与情思？我们确实也无从知晓，穿越不到过去，去请教这位伟大的“亚圣”。朱熹留下的谜团，与郭老的“一小丘”之叹，细细品味，一个发幽古之怀想，一个引世人之迷思，绝对有异曲同工之妙，更添加了武夷山水的扑朔迷离，深不可测了。

在天游峰一带，抬眼可见隐屏峰，隐屏峰下的铁象岩上有一座望月亭。曾有说法是朱熹曾在讲学之余，在此望月之处，思索天上之月、水中之月、眼中之月、杯中之月、心中之月“五个月亮”的不同。寂静的夜下，明月高悬，五曲深潭月色凄清，月光洒向天游之巅，朱熹是否真有望月之想，反正也是无法考证，伟人的心思，是我们常人无法了解和把握的，姑且信之。由此，我们是否也可以猜测，凌波轻泛觞飞羽”之后的郭老，在天游峰下，想到了“三三六六凝道语”，想到了武夷山的朱子文化，想到了武夷山深厚的传统历史文化积淀，才突然随心吟出了那两句诗来呢，他的意思是直指武夷山的文化遗产，而我们总是从自然遗产的角度来考虑，因此一直解析不了呢？“九曲清流绕武夷，棹歌首唱自朱熹”，郭老的诗证实他当时想到了朱熹，也许还看到了“逝者如斯”的朱子亲笔。武夷山后来被评为了世界自然与文化双遗产地，也不说自明了武夷山历史文化的厚重和厚度。

“东周出孔丘，南宋有朱熹，中国古文化，泰山与武夷。”著名学者蔡尚思先生曾写下了这样的一首诗。泰山的雄伟，武夷山的神奇。都代表和体现了中华文化的博大和精深。山不在高，有仙则名；水不在深，有龙则灵。秀丽的山水，是自然留给我们的物质宝库；厚实的传统文化，则是前人留给我们的精神家园。两者都无法你我论高低，都值得我们深深热爱。

Chen Yida

É membro do Comitê Nacional da Associação de Escritores Chineses, membro do grupo do partido, secretário do Secretariado, vice-presidente da Federação Provincial de Círculos Literários e Artísticos de Fujian, presidente da Associação de Escritores da Província de Fujian, começou a publicar obras em 1982 e escreveu romances, poemas e reportagens Obras literárias e artísticas, como literatura e roteiros de TV, têm mais de um milhão de palavras e publicaram sucessivamente longas reportagens "Recriando um Brilho", "Resistindo e Saltando" , uma coleção de novelas "Discovery", e um romance "Primavera e Outono à Beira-Mar", etc.; "Primavera e Outono à Beira-mar" Ganhou o Prémio de Excelente Trabalho do 15º Departamento Central de Propaganda "Five One Project".

MARAVILHA DA PAISAGEM DE WUYI

Ao se falar da maravilhosa paisagem de Wuyi, uma anedota verídica serve de depoimento.

Dizem que, no início dos anos 60 do século passado, Guo Moruo[1] visitou a montanha Wuyi durante o outono. Costumavam dizer que era possível apreciar a montanha Wuyi "na neblina da primavera, na clareza do verão, no encanto do outono e no frio do inverno". No início do outono, a montanha Wuyi era bastante fresca e encantadora, o que deixou Guo muito fascinado. Os guias locais aproveitaram para lhe pedir que escrevesse uma caligrafia a tinta para a montanha Wuyi. Guo ficou tão inspirado que improvisou dois versos, "A paisagem de Guilin é a melhor do mundo, mas não se compara a uma colina de Wuyi". Naquela época, a paisagem de Guilin era famosa em todo o mundo e conhecida por muitas pessoas, enquanto a montanha Wuyi, apesar de louvada por letrados e escritores de várias gerações, ainda não era um destino turístico por se situar na parte sudeste da província de Fujian. À época, o transporte não era cômodo, não havia ferrovia nem aeroporto. Para chegar lá, era necessário passar horas saltitando em um automóvel e depois andar a pé, portanto a montanha não recebia muitos visitantes. Em outras palavras, o mundo não conhecia a beleza de Wuyi, e sua popularidade estava muito longe de alcançar a de Guilin.

Os comentários sobre a paisagem de Wuyi deixados por Guo foram surpreendentes à época e também geraram muitas dúvidas. No entanto, naquele período Guo gozava de excelente reputação na China e no mundo e era considerado um grande mestre no mundo cultural chinês. Assim, mesmo que as pessoas duvidassem da afirmação dele, ninguém ousou argumentar ou questionar. Elas optaram por pensar que Guo fizera esta afirmação surpreendente em função de sua paixão particular pela paisagem de Wuyi ou de sua qualidade de poeta romântico da "Escola da Lua Crescente[2]". Dessa forma, aqueles que gostavam da montanha Wuyi ficaram muito contentes. Já quem preferia a paisagem de Guilin se sentiu injustiçado, mas só pôde guardar o descontentamento para si. Como não havia Internet naquele tempo e a velocidade e alcance da transmissão de informações eram muito limitados, esta história foi passada boca a boca.

Muitos anos se passaram desde o episódio descrito acima. E neste período do tempo, tudo se transformou. Muita coisa mudou ao longo da história, e as pessoas passaram também por muitas coisas, pelo que ninguém tocou nesse assunto. Foi então que a montanha Wuyi recomeçou a ganhar fama e a receber mais visitantes. A paisagem de Wuyi se tornou a melhor na região sudeste quando por fim um jornalista ouviu falar daquele episódio e se compadeceu com Guilin pela injustiça. O jornalista não se conteve e reacendeu a velha história ao publicar um artigo em jornal que ressuscitava o antigo problema. O episódio voltou a receber atenção. A indignação e a incompreensão daquele jornalista são completamente compreensíveis visto que a montanha Wuyi não era tão famosa quanto a paisagem de Guilin e também tinha extensão menor que esta. Como a paisagem de Guilin não estaria à altura de uma colina de Wuyi?

A "queixa à tinta" chamou imensa atenção, mas não houve "canal judicial" para aceitar e julgar o caso, que acabou chegando ao vice-primeiro-ministro da época, Gu Mu, encarregado dos assuntos de turismo no Conselho de Estado. Com muita sabedoria, o vice-primeiro-ministro escreveu um poema de quatro linhas, "A paisagem de Guilin é a melhor do mundo. A paisagem de Wuyi é também uma mara-

1 Guo Moruo (16 de novembro de 1892 - 12 de junho de 1978) foi um escritor moderno chinês, historiador e arqueólogo.
2 Escola da Lua Crescente é um grupo cultural, fundado em 1923, e é um importante grupo cultural após o Movimento de 4 de maio. É uma importante escola de poesia na história da nova poesia moderna, influenciada pela coleção A Lua Crescente de Tagore.

vilha. São duas lindas paisagens do nosso país. Não há necessidade de fazer a comparação". O simples poema despertou aqueles que acompanhavam o assunto. Os que gostavam da montanha Wuyi riram e os que gostavam de Guilin também. O conflito se desfez com sorrisos. A montanha Wuyi, de Fujian, e Guilin, de Guangxi, apertaram as mãos. O riacho Jiuqu e o rio Li permaneceram ambos lindos. As jangadas de bambu continuam a navegar no riacho Jiuqu, e as músicas folclóricas seguem sendo cantadas no rio Li. Este talvez seja o "processo paisagístico" mais belo e singular de todos os tempos e lugares. O episódio passou de "conflito de palavras" sem sentido a popular "anedota paisagística".

Pois bem. A anedota é sim interessante, mas até hoje algumas pessoas não conseguem compreender a seguinte questão: dada a erudição, visão e talento de Guo, por que ele deixou versos tão estranhos? Por que, para Guo, a famosa paisagem de Guilin não chega à altura sequer de uma pequena colina de Wuyi?

Alguém levou o assunto muito a sério e encontrou uma explicação. O pico Tianyou da montanha Wuyi é composto por uma rocha completa, conhecida como a maior rocha da Ásia. E por baixo do Pico Tianyou, ao redor das áreas do Chadong (Caverna do Chá) e Yunwo (Ninho de Nuvens), estão reunidos todos os elementos representativos da paisagem mais linda de Wuyi, a saber, precipício, vale, rocha, córrego, água, nuvem, neblina, árvore e chá. Naquele ano, no passeio de jangada, Guo andava por baixo dos enormes picos ao longo das margens do riacho Jiuqu. Olhando para o céu e para a terra, Guo sentiu o profundo amor da divindade criadora pela montanha Wuyi, e por isso, deixou aquela afirmação emocionada. A "pequena colina" refere-se à área ao redor do pico Tianyou e à área de Tianyou. Todavia, não é possível validar esta explicação. E a mesma coisa se dá com a data da criação do poema de Guo. Alguns dizem que foi no início dos anos 60, outros que foi em meados dos anos 60 e ainda outros que o poema foi escrito no início dos anos 70. Enfim, há diversas versões diferentes. Contudo, existe sim um registo histórico do poema escrito por Guo no dia primeiro de novembro de 1962, *Passeio de Jangada no Riacho Jiuqu em Visita à Montanha Wuyi*. Os versos, "O aroma das orquídeas encontra seu caminho para fora do vale, o riacho entre as montanhas reflete o verde dos bambus", ainda são lidos e cantados nos dias de hoje.

Se Guo realmente expressou seus sentimentos nas margens da quinta curva do riacho Jiuqu, ao pé do pico Tianyou, é interessante saber que, justamente na parede rochosa ao lado do riacho, um antigo filósofo chinês também deixou o seguinte lamento, "O tempo passa que nem água do rio". Esta pessoa é Zhu Xi[3], da Dinastia Song do Sul. "Os sábios adoram água, e os benevolentes preferem montanhas". Zhu Xi era profundamente apaixonado pelas montanhas e águas de Wuyi, sobre as quais deixou mais de 50 escritos em prosa e poesia. Nos setenta e um anos de sua vida, Zhu Xi deixou seu autorretrato na montanha Wuyi, "Estudei por quarenta anos e boa parte desse tempo passei nesta montanha". Em particular, o *Canto do Barqueiro no Riacho Jiuqu*, escrito no 11º ano do Reinado de Chunxi, ou seja, em 1184, retrata as paisagens mais características do riacho Jiuqu desde a sua primeira curva até a nona, é uma obra-prima da antiga poesia sobre a paisagem de Wuyi. Zhu Xi, encantado pelas montanhas e águas de Wuyi, fundou a Academia Wuyi ao pé do pico Yinping, onde ministrava aulas, aceitava discípulos, apreciava chá e debatia os ensinamentos do Tao. Ele criou a abrangente e profunda escola de pensamento do neoconfucionismo, e também o sistema filosófico do idealismo objetivo, que fizeram da montanha Wuyi a "Gruta do Neoconfucionismo do Sul", bastante conhecida na Dinastia Song do Sul. Na época, Zhu Xi aperfeiçoou sua erudição e atingiu a maturidade intelectual, concluindo muitas das obras mais importantes de

3 Zhu Xi (1130–1200, Dinastia Song), também conhecido como "Zhu Zi" (Zi é um nome de cortesia que se coloca após o apelido), sábio neoconfuciano e figura principal da Escola Lixue ou, literalmente, a "Escola do Princípio".

sua vida. Do verso mais clássico, "Todas as criaturas estão nos seus devidos lugares", ao verso de Zhu Xi que viu "as sombras de luz e de nuvens vagando juntas em uma lagoa quadrada", o filósofo amava e conhecia bem a montanha Wuyi, mas optou por deixar escrita, em cima do penhasco, a famosa citação de Confúcio, "O tempo passa que nem água do rio". Quem sabe que ideia e sentimento Zhu Xi queria expressar naquele momento? É verdade que não temos como saber, nem conseguimos viajar no tempo para perguntar a este grande "Segundo Mestre". Apreciando com atenção o mistério deixado por Zhu Xi e a afirmação de "uma pequena colina" de Guo, o primeiro se expressou citando frases dos antepassados, o segundo provocou dúvidas em seus contemporâneos. Pode-se ter certeza de que há algo em comum entre os dois episódios que, embora diferentes, surtiram efeitos semelhantes e deixaram a paisagem de Wuyi ainda mais misteriosa.

Ao redor do pico Tianyou, pode-se avistar o pico Yinping, basta erguer a vista. Em cima da rocha Tiexiang, abaixo do pico Yinping, existe um pavilhão para a apreciação da lua. Dizia-se que Zhu Xi costumava contemplar a lua neste pavilhão em seu tempo livre, quando não estava lecionando, e ponderava as diferenças entre as cinco luas: a lua no céu, a lua na água, a lua nos olhos, a lua no copo e a lua no coração. No silêncio da noite, a lua clara no céu entristecia a quinta curva do riacho Jiuqu e brilhava sobre o cume do pico Tianyou. De qualquer maneira, não é possível provar que Zhu Xi realmente pensava nas cinco luas. As grandes mentes não são algo que nós, pessoas comuns, conseguimos compreender, então vamos apenas acreditar. Ainda assim, podemos nos perguntar se Guo, no pé do pico Tianyou, depois de "beber na jangada flutuando sobre o riacho", pensou nos "ensinamentos taoístas da montanha Wuyi", nos pensamentos filosóficos de Zhu Xi, nas ricas culturas históricas e tradicionais da montanha Wuyi, e por isso improvisou aqueles dois versos... Será que ele se referia ao patrimônio cultural da montanha Wuyi? Sempre consideramos a questão do ponto de vista do patrimônio natural e por isso não pudemos decifrar as palavras dele? "O riacho Jiuqu circunda a montanha Wuyi, Zhu Xi foi o primeiro a aprimorar os cantos do barqueiro" é um poema de Guo que confirma que ele tinha pensado em Zhu Xi, talvez tivesse até visto ele mesmo a caligrafia escrita por Zhu Zi, "O tempo passa que nem água do rio". Posteriormente, a montanha Wuyi foi eleita Patrimônio Natural e Cultural Mundial, o que por si já explica o peso e o calibre da riqueza histórica e cultural da montanha.

"Confúcio na Dinastia Zhou Oriental, Zhu Xi na Dinastia Song do Sul. A cultura antiga da China, do monte Tai e da montanha Wuyi". Este foi um poema escrito pelo renomado erudito Cai Shangsi. A magnificência do monte Tai e a maravilha da montanha Wuyi representam e refletem a extensão e a profundidade da cultura chinesa. "Uma montanha é conhecida não por ser alta, mas sim por viver nela um ser iluminado. A água é vigorosa não por ser profunda, mas por nadar nela um dragão". As belas águas e montanhas são tesouros materiais que a natureza nos oferece, enquanto a rica cultura tradicional é um lar espiritual herdado de nossos ancestrais. Não é possível fazer uma avaliação comparativa entre as duas, já que ambas merecem nosso amor profundo.

Introdução do autor: Chen Yida, membro do Comitê Nacional da Associação de Escritores da China, membro do Grupo de Liderança do Partido, membro do Secretariado e vice-presidente da Federação do Círculo de Literatura e de Arte da Província de Fujian, presidente da Associação de Escritores de Fujian. Começou a publicar em 1982. Escreveu milhões de palavras em romances, poemas, não ficção, roteiros de seriados, e outras obras literárias. Publicou os romances de não ficção *Recriar uma Glória*, e *Resistir e Atravessar*, o conto *Descoberta*, e o romance *Primavera e Outono à Beira-Mar*, entre outros. O romance *Primavera e Outono à Beira-Mar* ganhou o Prêmio de Obra de Excelência da 15ª edição do "Projeto de Cinco Um" do Departamento de Publicidade do Partido Comunista da China.

ÂNIMA
多愁善感

é estranho como a tristeza invade a gente.
começa lenta
e num crescente toma conta de tudo.
é como se existisse
um buraco dentro de mim.
escuro,
frio,
inóspito,
encravado.
é nele que eu habito.
vazio de tudo, minha presença não importa.
a tristeza é um útero,
úmido de lágrimas,
aconchegante,
silencioso,
perene.
悲伤是如何入侵我们的，这很神奇。
刚开始的时候还很慢
渐渐地，它就掌控了我的一切
就好像
我内心有一个洞
它漆黑，
寒冷，
荒凉，
向内生长。
那就是我住的地方。
空无一物，然而我的存在并不重要。
悲伤是一个子宫，
它被泪水浸湿，
窝心，
安静，
一直都在。

Edson Flávio Santos
É doutor em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) onde, atualmente, é docente e pesquisador na área de Literatura. Amante da poesia, escreve desde quando ganhou seu primeiro concurso, ainda na escola. Publicou um estudo sobre a lírica de D. Pedro Casaldáliga e lançou recentemente “Aldrava”, livro autoral de poemas.

Edson Flávio Santos (艾迪森・弗拉维奥・桑托斯）
马托格罗索州立大学 （UNEMAT） 文学研究博士，也在该校从事文学教育及文学研究工作。热爱诗歌，自学生时代首次获奖起开始写诗。出版一本佩德罗・卡萨达利佳抒情诗研究著作，最近出版了一本诗集《门环》。

Everton Barbosa
É cuiabano e se especializou em Literatura, desde a graduação e mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso, até o doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais, sendo professor de Literatura na Universidade do Estado de Mato Grosso desde 2006. É também músico. Foi instrumentista e diretor musical da Cia. de Teatro Mosaico (Cuiabá) e membro do grupo vocal Candimba (Cuiabá). Hoje coordena o projeto Corpo & Cordas, de música, poesia e contação de histórias, na UNEMAT em Tangará da Serra.

Everton Barbosa (埃韦尔顿·阿尔梅达·巴尔博萨）
巴西库亚巴人，文学专业硕士，获马托格罗索联邦大学学士和硕士学位，米纳斯吉拉斯联邦大学博士学位，2006 年起担任马托格罗索州大学文学教授。他也是一位音乐家。他是库亚巴马赛克剧院器乐演奏家和音乐总监，也是库亚巴声乐团体 Candimba成员。目前，在马托格罗索州州立大学（UNEMAT）的坦加拉达塞拉分校负责一个名为《身体与绳索》的音乐、诗歌和故事叙述项目。

AERODINÂMICA
空气动力

Céu azul imenso
Plana a folha do menino
tão livre do chão
一望无际的蓝天
男孩平整的纸片
如此自由地飞翔

INFÂNCIA
童年

No olhar do menino
todo chão, em sendo azul,
é mar infinito
在男孩的眼里
地面都变成了蓝色
就像一望无际的海洋

POEMA PÁSSARO
飞鸟诗歌

Um pássaro preto
canta no olho do ipê
branco, cor papel
一只黑色的飞鸟
在蓝楹花树上歌唱
如纸一样苍白

山之谜

三百万年前，我们的地球经历了第四纪冰川的浩劫，古生物的动植物大部分灭绝了。但是科学家对武夷进行考察后却没有发现第四纪冰川的任何痕迹。武夷山保存了地球同纬度地带最完整、最典型、面积最大的中亚热带原生性森林生态系统。有个简单的概念，武夷的物种种数是欧洲的六至七倍，自一八二三年以来，国内外生物学家在武夷山采集到的动植物特种模式标本近一千种。这在世界上是极为罕见的。武夷山大千世界里，万类相互依存、相互制约、相互冲突、相互平衡。每个生物都作为生物链上的一环有序地联结在一起。万类自由，竞相向上，谱就了一首大自然和谐共荣的永恒生命和弦!

一九九九年三月，联合国专家莫洛伊博士就武夷山能否加入《世界遗产名录》前来考察，他对一切都满意，唯一放心不下的是武夷山的物种是否是世界同纬度之最、具不具备唯一性?专家回到北京，建设部安排北京大学陈昌笃教授与之见面，两位生物学家坐在了一起。陈教授向其展示了在国际上发表的有关武夷山物种情况的著作，表明了自己的观点和论据。莫洛伊教授听后十分折服，认定“武夷山是全球生物多样性保护的关键地区”。回国后，他向世界自然及资源保护联盟(IOCN)递交了意见十分肯定的报告。也是这位陈昌笃教授根据武夷山保护自然、呵护山水的历史，撰文指出武夷山的环境保护比美国早了数百年。

武夷山人尊崇自然、呵护山水来自传统。汉武帝刘彻于公元前一二八年，遣特使到武夷山封祭武夷君，同时将武夷山划归今日浙江省的会稽郡管辖。这在《史记·封禅书》明文记载。陆游有诗曰“少读封禅书，始知武夷山。”距今一千三百年前的盛唐晚期，笃信道教的唐玄宗，大封天下名山，武夷山被列为道教三十六洞天之一，名曰升真元化洞天。朝廷明令：所有受到封表的名山，一定要保护好山林，严禁砍伐。五代十国之一的南唐皇帝命令属下护卫其弟李良佐“驾幸闽北武夷修养”，辞荣进入“会仙观”出家，诏告武夷山“方圆一百二十里与本观护荫，并禁樵采、张捕。”武夷人把这一律令镌刻在景区的岩石上，也深深地烙印在脑海里。公元九九九年，即北宋咸平二年，宋真宗御书“冲佑观”匾额，换了“会仙观”的名字，并派员到武夷山管理山水，来者皆为四品、五品官员，官职为主管提举，前后共派一百四十五人，其中有陆游、辛弃疾、刘子翚、朱熹等名人大家。北宋淳化五年(公元九九四年)，崇安县正式建县，武夷山水从此有了地方政权管理保护。还值得一提的是，宋朝以后，历代皇帝数十次遣使到武夷山升真洞投送金龙玉筒，祈求武夷神灵护国佑民。在朝廷眼中，武夷山是神圣之山。社会主义革命和建设时期，武夷山还得到中国共产党两代主要领导人的直接关怀。一九三〇年的暮冬初春，毛泽东同志率红四军西越武夷山，兴致高昂的吟下“今日向何方，直指武夷山下。山下山下，风展红旗如画”壮美诗词，驱散了山中阴霾，指点了如画武夷。一九七八年十一月，正是中国实现伟大历史转折的党的十一届三中全会召开前夕，邓小平同志看到了反映当年闽北森林遭受砍伐的《光明日报》内参，立即提笔作了“请福建省委采取有力措施”的重要批示，并在“保护”二字下面划上重重的两条杠，直接促成了国务院将武夷山列入全国首批重点自然保护区。他用如椽巨笔凿出了庇荫人类的幸福源泉。武夷山从此拥有了永恒的春天。

武夷山水能千古如斯，诸种生命悠然自得其中。除了政府主导型的保护之外，还得益于当地百姓的环保自觉，得益于深深植根人们心中的中国生态文化观念。也许是武夷这方生态乐园万物向荣的昭示，也许是长期“格物致知”不倦探索思辨的结果，朱熹天才地猜到了大自然的规律和秘密，不是生于斯却长于斯的他，继往开来创立了新儒学——朱子理学，竭力主张“天人合一”之道。读透人生世情的耄耋大学者季羡林在《阅世心语》中说道：“‘天人合一’观是中国古代文化最古老最有贡献的一种主张，也是中同古代哲学的重要基调，更是中国古代论人生之最高宗旨。”在季老看来，《周易·乾卦·文言》说“‘大人’者与天地合其德，与日月合其明，与四时合其序，与鬼神合吉凶，先天地而天弗违，后天而奉天时”，所谓“天人合一”就是人类和自然和谐统一为一体。当然，“天人合一”观不限于儒家，包括道家释子以及东方印度的“梵我合人”的思想。只不过朱子理学是南宋以降统治阶级的思想，代表着主流文化和时代精神，又对武夷山影响最为深刻罢了。闽北研究朱子的专家张品端先生阐述了朱熹的生态价值观，认为朱熹确立了“天地万物一理”的基本观，提出“万物与我为一，自然其乐无涯”，天人一理，才能达到人与自然和谐之目的，确立了事亲之道以事天地，发挥了孟子“亲亲而仁民，仁民而爱物”的观念。“视万物如己之侪辈”的生态道德；确立了贯彻生态伦理的原则，提出“取之有时，用之有节。”为了做到资源的可持续利用，他坚持“中和”的生态思想。聚其不同的事物而得其平衡，即谓“和”。“和实生物”：“五声和，则可听；五色和，则成文；五味和，则可食”，所谓“中和”也就是“中庸”，它是儒家人生智慧的核心理论。朱熹认为：“致中和，天地位焉，万物育焉”，“万物并育于其间而不相害。四时日月，错行代明而不相悖”。中国理学有个很重要的特征就是泛道德论，它不仅对人际关系作出规范，而且向人与万物以及自然界拓展。现在回头看看，中国古代文化是“极高明”学问，富有时代的前瞻性。有学者认为西方文化是“一分为二”，而东方文化则是“合二为一”，所以在处理人与自然的关系方面迥乎不同，西方的指导思想是征服自然，而东方思维主张自然万物浑然一体。西方人自命为“天之骄子”“地球的主宰”，而东方人视大自然为朋友兄弟，了解它、认识它，然后有所索取。好在到了十九世纪七十年代，德国生物学家赫克尔提出了“生态学”这一名词。二十世纪八十年代德国学者胡伯提出现代化与自然环境互利耦合的现代化理论。生态文明颠覆了工业文明的观点，强调看重生命和自然界的价值，摈弃工业文明“反自然”文化，抛弃人统治自然的思想，走出人类中心主义的陷阱。工业文明使人类思维导入“分析的时代”人们与自然相对立，力图征服自然。工业化、现代化的发展，人们对大自然无休止的索取、掠夺和践踏，造成资源的枯竭、森林的锐减、荒漠扩大，物种加速消亡，全球气候变暖、变怪，地球已越来越不堪人类需求的重负，越来越面临生态恶化带来的毁灭的可能，人类正遭遇着因为生态失衡而带来的死神威逼。有人呼吁要通过生态文化对人们进行启蒙，把生态意识和责任意识渗入公众的心灵。这是人类历史上第二次启蒙运动。近代思想启蒙运动完成了它最初的目标，人性的解放。然而实现人的全面解放没有自然的参与是不可能成功的，“因为自然是人的无机身体”。这些生态文化仿佛是向东方思想回归。“近百年来，世界人类文化所宗，可说全在欧洲。”季羡林老先生断言，“‘三十年河东，三十年河西’，解决世界性生态问题的办法就是以东方文化的综合思维模式来济西方的分析思维之穷”。

我没有把握肯定这一判断，但是现代生态伦理文化确与朱熹的生态价值观有异曲同工之妙。武夷山水保护实践验证了朱子理学的生态主张。

作者简介：张建光，中国作家协会会员、福建省文史研究馆馆员、中国朱子学会顾问、第四届福建省南平市政协主席。向习近平总书记等领导人介绍过朱子文化。创作出版了《浪漫山水》《朝圣山水》《涅槃山水》《欧风美雨》《武夷风》等多部散文集，有多篇作品获国家级、省级一等奖。

Zhang Jianguang
É membro da Associação de Escritores da China, funcionário do Instituto de Pesquisa em Cultura e História da Província de Fujian, conselheiro da Sociedade de Estudos de Zhu Zi da China e presidente do 4.º comitê da cidade de Nanping de Fujian da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC). Apresentou a filosofia de Zhu Zi a Sua Excelência o Secretário-geral do Comitê Central do PCCh, Xi Jinping, e a outros líderes. Publicou várias antologias de prosas, incluindo *Paisagem Romântica*, *Paisagem de Peregrinação*, *Paisagem de Nirvana*, *Os Ventos e Chuvas da Europa e América do Norte* e *O Vento de Wuyi*. Várias obras dele conquistaram o primeiro lugar em premiações nacionais e provinciais.

O MISTÉRIO DAS MONTANHAS

Há três milhões de anos, nosso planeta viveu as devastadoras glaciações do período quaternário, nas quais a maior parte da flora e fauna paleontológica se extinguiu. Mas os cientistas que examinaram a montanha Wuyi não encontraram vestígios dos glaciares quaternários. A montanha preservou o maior e mais completo ecossistema típico de floresta nativa da zona subtropical central àquela latitude em todo o planeta. Para facilitar o entendimento: o número de espécies na montanha Wuyi é seis a sete vezes superior ao da Europa, e desde 1823, biólogos nacionais e estrangeiros recolheram na montanha espécimes de quase mil espécies especiais de plantas e animais. Está é uma condição extremamente rara no mundo. Na grande montanha Wuyi, as espécies dependem umas das outras, se restringem, se enfrentam e constituem relações de equilíbrio. Cada ser vivo está ligado a outro de forma ordenada, como um elo na cadeia biológica. Todas as espécies estão livres, elas competem e evoluem formando um acorde de vitalidade permanente de harmonia com a natureza!

Em março de 1999, o Dr. Molloy, especialista das Nações Unidas, veio visitar a montanha Wuyi para analisar se ela poderia ser incluída na Lista do Patrimônio Mundial. Ele ficou satisfeito com tudo, o único quesito sobre a qual não tinha certeza era se as espécies na montanha eram realmente as mais únicas e numerosas do mundo àquela latitude. De volta a Beijing e sob a coordenação do Ministério da Habitação e Desenvolvimento Urbano-Rural da China, o especialista teve um encontro com outro biólogo, o Prof. Chen Changdu da Universidade de Pequim. Durante a reunião, Chen lhe mostrou obras publicadas em periódicos internacionais sobre a situação das espécies na montanha Wuyi, e também expôs seu ponto de vista e seus argumentos. Muito impressionado, o Dr. Molloy concluiu que "a montanha Wuyi é uma área-chave para a conservação da biodiversidade global". Ao regressar a seu país, o especialista apresentou à União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) um relatório com comentários bastante favoráveis. O próprio Prof. Chen Changdu escreveu um artigo a respeito da história da conservação ambiental na montanha, onde argumentou que proteção ambiental começou ali centenas de anos antes que os Estados Unidos dessem início a iniciativas semelhantes.

Os habitantes da montanha Wuyi têm uma tradição de respeito e proteção para com a natureza. Em 128 a.C., Liu Che, Imperador Wu da Dinastia Han[1], enviou um emissário à montanha Wuyi para honrar o Senhor Wuyi, o deus da montanha, e para colocá-la sob a jurisdição de Kuaiji, que atualmente está na província de Zhejiang. Isto foi apontado explicitamente nos *Registros do Historiador – Capítulo de Oferenda*[2]. Lu You[3] escreveu em seu poema: "Quando criança, li o *Livro de Oferenda*, foi então que conheci Wuyi e a montanha". Nos anos finais do auge da Dinastia Tang[4], há 1.300 anos, o imperador Xuanzong[5], também um grande adepto do taoísmo, prestou homenagens às montanhas principais do território, e a Wuyi foi nomeada uma das trinta e seis "Dongtian" taoístas e entitulada como "Shengzhen Yuanhua Dongtian"[6]. O governo imperial da época decretou explicitamente que todas as montanhas famosas homenageadas nas cerimônias fossem protegidas do desflorestamento. O imperador da Dinastia Tang do Sul, do Período das Cinco Dinastias e dos Dez Reinos[7], ordenou a seus guardas que escoltassem seu irmão Li Liangzuo para "aprimorar seu espírito na montanha Wuyi no norte de Fujian". O irmão renunciou o estado real e começou sua via monástica no templo taoísta "Hui Xian Guan"[8]. O imperador então decretou que "a área num raio de cento e vinte *lis*[9] é guardada pelo templo, fica proibido o corte da madeira e a caça". Os residentes de Wuyi entalharam esse decreto nas rochas da área, hoje turística, e o registraram bem fundo na mente. Em 999, isto é, no segundo ano do período Xianping da Dinastia Song do Norte, o então imperador, Zhenzong, escreveu para o templo taoista uma tabuleta intitulada "Chong You Guan", substituindo o antigo de "Hui Xian Guan", e enviou oficiais para gerir a montanha Wuyi. Os oficiais que vieram foram do quarto e quinto *pin*[10], com a posição de "Tiju" (administrador no comando). Entre eles estavam Lu You, Xin Qiji, Liu Zihui, Zhu Xi[11] e muitas outras figuras importantes. No quinto ano do período Chunhua[12] da Dinastia Song do Norte (994 d.C.), o condado de Chong'an foi oficialmente estabelecido, e os recursos naturais da montanha Wuyi passaram a ser administrados e protegidos pelas autoridades locais. Também vale a pena mencionar que, após a Dinastia Song, os imperadores subsequentes enviaram dezenas de oficiais para entregar os objetos rituais feitos de ouro e jade com figuras de dragões a fim de rezar ao deus de Wuyi pela proteção e benção do Estado e povo, pois aos olhos do governo imperial, a montanha Wuyi era um monte sagrado. Mais tarde, no período da revolução e construção socialistas, a montanha recebeu o cuidado direto de duas gerações dos grandes líderes do Partido Comunista da China (PCCh). No início do inverno de 1930, o camarada Mao Zedong levava o Quarto Exército Vermelho a atravessar as montanhas Wuyi rumo ao oeste e, cheio de entusiasmo, compôs os versos: "Hoje, qual é a nossa direção? Rumo ao sopé de Wuyi, esta montanha. / Ao sopé, ao sopé da montanha, signas acesas pintam uma exibição."[13] Com versos magníficos, Mao dissipou as trevas na montanha e teceu comentários sobre a pitoresca de Wuyi. Em novembro de 1978,

1 A Dinastia Han foi uma dinastia chinesa que durou de 206 a.C. até 220 d.C.

2 A obra Registros do Historiador, também conhecida pelo nome chinês Shiji, escrita de 109 a.C. a 91 a.C., foi a obra-prima do grande historiador chinês Sima Qian, na qual ele descreveu a história chinesa, da época do mítico Imperador Amarelo até a sua própria época. O Capítulo de Oferenda, ou Fengshan Shu, é um capítulo do livro em estão registradas as cerimônias de oferenda para o céu e a terra realizadas pelos imperadores.

3 Lu You (1125–1210), historiador e poeta da Dinastia Song do Sul.

4 A Dinastia Tang (618–907) foi uma dinastia chinesa fundada por Li Yuan.

5 Li Longji (685–762) o Xuánzōng (玄宗, diferente do Xuānzōng, 宣宗, o 13.º imperador da dinastia), foi o 7.º imperador da Dinastia Tang. Reinou o país de 712 a 756, sendo o mais duradouro da dinastia.

6 Significa, literalmente, "a residência divina de ascensão e bênção".

7 O Período das Cinco Dinastias e dos Dez Reinos (907–960) foi o resultado da desintegração política no final da Dinastia Tang. Foi uma época de instabilidade, e a Dinastia Tang do Sul (937–975) foi um dos "dez reinos" que governava a região onde a montanha Wuyi se situa.

8 Hui Xian Guan significa, literalmente, o templo de reunião com os deuses.

9 lǐ (里), unidade de distância chinesa. Um li equivale a 500 metros no sistema internacional.

10 Pǐn (品), nível dos oficiais no sistema de administração da China imperial. Na dinastia Song, os oficiais eram divididos em nove "pin"; quanto menor o número, mais alta a posição.

11 Esses oficiais foram também importantes escritores ou poetas na história chinesa.

12 O período Chunhua vai de 990 d.C. a 994 d.C.

13 Os versos do poema de Mao Zedong, No Dia de Ano Novo, ao tom de Ru Meng Ling (literalmente, "curto poema tonal da fantasia"). O poema é na forma "Ci", uma forma da poesia clássica chinesa que segue certas e sílabas estipuladas em certo tom (neste caso, o Ru Meng Ling).

na véspera da Terceira Sessão Plenária do 11.º Comitê Central do PCCh, sessão em que a China chegou à sua grande encruzilhada histórica, o camarada Deng Xiaoping leu uma edição interna do *Guangming Daily*[14] que relatava a desflorestação na província de Fujian. Ele escreveu imediatamente uma importante instrução, o "Comitê Provincial do PCCh de Fujian deve tomar medidas efetivas" sobre o assunto, e sublinhou várias vezes a palavra "proteção". O acontecimento resultou ato contínuo na classificação pelo Conselho de Estado da montanha Wuyi como uma das primeiras reservas naturais importantes da China. A caneta de Deng era como um cinzel gigante a esculpir nas rochas uma fonte de felicidade para a humanidade. Por isso a montanha Wuyi foi dotada de uma eterna primavera.

A paisagem de Wuyi sempre acomodou muitas espécies vivendo à vontade não só graças à conservação orientada pelo governo, mas também devido à consciência ambiental enraizada na população local. O conceito chinês de conservação natural está profundamente fixado na mente do povo. Talvez foi uma revelação do próspero paraíso ecológico em Wuyi, ou talvez o resultado do longo estudo "em busca do conhecimento até o extremo", mas Zhu Xi[15] genuinamente adivinhou as leis e segredos da natureza. Ele alcançou o autodesenvolvimento e lançou os fundamentos do neoconfucionismo — a Escola Lixue de Zhu Zi — que defendia o princípio de "unidade da natureza e do homem". Ji Xianlin, um grande ancião estudioso, diz no seu livro *Palavras Internas sobre o Mundo* que, "A 'unidade da natureza e do homem' é uma das noções mais antigas e mais valiosas da cultura clássica da China, uma tônica das filosofias antigas e o pináculo dos princípios da vida na China antiga." No *Qian Gua* no *Wenyan* do *I Ching*[16], "O grande homem é aquele que está em harmonia, em seus atributos, com o céu e a terra; em seu brilho, com o sol e a lua; em seu procedimento ordenado, com as quatro estações; e em sua relação com o que é afortunado e o que é desventuroso, em harmonia com as operações semelhantes ao espírito da Providência. Ele pode preceder o Céu, e o Céu não agirá em oposição a ele; ele pode seguir o Céu, mas agirá somente como o Céu na época faria." Na opinião do Sr. Ji, a "unidade da natureza e do homem" significa a humanidade e a natureza em harmonia. Claro, a noção de "unidade da natureza e do homem" não é exclusiva ao confucionismo, é interpretada também pelas filosofias taoísta, budista, e ainda pelo hinduísmo como "moksha"[17]. A razão de ela ser a dominante foi ter sido adotada pela classe governante depois da Dinastia Song do Sul, então a escola neoconfucionista "Lixue", simbolizada por Zhu Xi, representou a cultura e o pensamento dominante por muitas eras, além de exercer profunda influência na montanha de Wuyi, Zhang Pinduan, um especialista na filosofia de Zhu Zi do norte de Fujian, explica os valores ambientais do sábio argumentando que Zhu estabeleceu o conceito básico de que "existe só um princípio que rege todos no mundo", e propôs que "se todas as coisas forem unas em mim, a felicidade naturalmente não conhecerá limites". Apenas ao seguir o princípio de unidade ser-natureza é que se pode alcançar a harmonia entre a natureza e o homem. Zhu Xi também ensinou que se deve tratar a natureza como a um familiar, elaborando a noção de Mêncio[18] de que "deve-se ser

14 O Guangming Daily (光明日报), fundado em 16 de junho de 1949, é um jornal cultural publicado na China destinado principalmente a intelectuais.
15 Zhu Xi (1130–1200, Dinastia Song), também conhecido como "Zhu Zi" (Zi é um nome de cortesia que se coloca após o apelido), sábio neoconfuciano e figura principal da Escola Lixue ou, literalmente, a "Escola do Princípio".
16 O I Ching ou Yi Jing (易经) ou Livro das Mutações é um texto clássico chinês. Foi originalmente um manual de adivinhação durante a Dinastia Zhou Ocidental (1000–750 a.C.). O Qian Gua é uma das 64 figuras de adivinhação no livro. O Wenyan faz parte de uma coleção de comentários interpretativos do I Ching, este volume é o Comentário sobre as Palavras do Texto.
17 No hinduísmo, moksha é visto como a transcendência do fenômeno de existir, de qualquer senso de consciência do tempo, espaço ou de causa.
18 Mêncio (孟子, literalmente "Mestre Meng"), pseudônimo de Ji Mengke (370 a.C. – 289 a.C.), foi um filósofo chinês, o mais eminente seguidor do confucionismo e um verdadeiro sábio.

mostrar disposição carinhosa ao povo em geral, e bondade para com os seres da natureza". A ética ecológica de "tratar todas as coisas como nossas companheiras" estabeleceu princípios éticos ambientais e propôs a noção de que o "aproveitamento deve ser na altura certa e com moderação". Em prol da utilização sustentável dos recursos, ele aderiu à ideia ecológica de "equilíbrio e harmonia". Sua "harmonia" significa reunir as coisas diferentes para alcançar um equilíbrio. "Quando a harmonia é alcançada, todas as coisas podem crescer e se desenvolver": "com os cinco tons, ouve-se a música; com as cinco cores, escreve-se um discurso claro; com os cinco sabores, tem-se a culinária". O dito "equilíbrio e harmonia" é o "Zhong Yong" (curso do meio), a teoria central da sabedoria confucionista sobre a vida. Segundo Zhu Xi, "quando os estados de equilíbrio e harmonia forem aperfeiçoados, uma ordem feliz prevalecerá em todo o céu e em toda a terra, e todas as coisas serão nutridas e florescerão", "todas as coisas são nutridas juntas sem que se machuquem umas às outras", como "as quatro estações em seu progresso alternado, e o Sol e a Lua em seus brilhos intercalados". Uma característica importante da Escola Lixue é o seu pan-moralismo, que não regula só as relações humanas, mas também se estende àquelas entre a humanidade, a natureza e tudo o que existe. Em análise retrospectiva, percebe-se que a cultura chinesa antiga era extremamente avançada com presciência do porvir. Alguns investigadores têm argumentado que a cultura ocidental é "uma divisão em duas partes", enquanto a oriental é "uma união das duas", pelo seu entendimento das relações entre o homem e a natureza, que são bem distintos: o princípio ocidental se focaliza na conquista da natureza, enquanto o pensamento oriental defende a integração dela com todos os seres. Enquanto os ocidentais se enxergam "favorecidos de Deus" e "dominadores da Terra", o povo oriental vê a natureza como amiga e irmã, e busca a conhecer e compreender para só então se beneficiar em alguma medida. Felizmente, na década de 1870, finalmente aconteceu a criação do termo "ecologia" pelo biólogo alemão Ernst Haeckel. E nos anos 80, Joseph Huber, outro erudito alemão, propôs a teoria da modernização ecológica segundo a qual o meio ambiente é acoplado à modernização e beneficiado por ela. A civilização ecológica revolucionou vários conceitos da civilização industrial ao enfatizar o valor da vida e do meio ambiente e ao rejeitar a cultura "antinatural" da industrialização e a ideia de que o homem é dominador da natureza; este é um modo de pensar que evita a armadilha do antropocentrismo. A civilização industrial nos levou a uma "era de análise fragmentada", em que os seres humanos se opõem à natureza e tentam conquistá-la. Com o desenvolvimento da industrialização e a chegada da modernidade, o ser humano explorou, pilhou e prejudicou em excesso a natureza; como resultado, houve o esgotamento de recursos, o desmatamento, a desertificação e a aceleração da extinção de espécies. O planeta, mais sobrecarregado pelas necessidades humanas, aqueceu, e o clima tornou-se menos previsível; A Terra tem uma maior oportunidade de destruição provocada pela deterioração do *habitat*. A humanidade está diante de uma ameaça de morte devido ao desequilíbrio ecológico. Há quem faça apelos ao esclarecimento ecológico das massas e procure instilar nelas a consciência e responsabilidade. É um segundo Iluminismo. O Século das Luzes conquistou seu objetivo original de emancipar humanidade, mas a realização plena desse objetivo não pode ter êxito sem a participação da natureza, porque "a natureza é o corpo inorgânico do homem". Estas realizações parecem caber aos orientais. "A Europa, por assim dizer, foi o lugar de origem de toda a cultura humana do último século." Mas como afirmou o erudito Ji Xianlin, "A mudança é a única constante. A solução para os problemas ecológicos mundiais é preencher as lacunas das ideias analíticas ocidentais com os modelos de pensamento orientais."

Não assegurar a veracidade da afirmação dele, mas as éticas ecológicas modernas têm muitas similaridades com os valores ambientais de Zhu Xi. E as práticas de conservação da natureza na montanha Wuyi, por sua vez, validaram as proposições ecológicas da filosofia da Escola Lixue de Zhu Xi.

TRAGA
带上

venha morar dentro de mim
traga o ar dos seus pulmões
a sua fome em digestão
o cérebro com prazer ou dor
o músculo da ação
a pele do frio ou calor
os líquidos de seus rios
as cicatrizes dos seus cortes
o paladar do seu olhar
seus pelos e unhas
crescendo em buscas
se aproxime com os
poros abrindo sulcos
as contrações da pélvis
a seiva do seu coração
快来住进我的身体
带上你肺里的空气
你胃里的饥饿
你大脑的快乐或痛苦
你用来行动的肌肉
你冷或热的肌肤
你河流的液体
你切口的伤疤
你眼神的味道
你的毛发和指甲
在不停地生长与寻找
它们与毛孔越来越近
打开了一道道沟
你收缩的骨盆
你心脏的汁液

Henrique Alberto de Medeiros Filho
É escritor, publicitário e jornalista (presidente e titular da cadeira 10 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras - ASL).

Henrique Alberto de Medeiros Filho（恩里克·阿尔贝托·德·梅德罗斯·费里奥）
作家、广告师、记者（南马托格罗索文学院（ASL)主席以及第10届成员）。

Lorenzo Falcão
É Editor Geral do site cultural Tyrannus Melancholicus. “Nasci inexplicavelmente para ser poeta”, reconhece Lorenzo Falcão na breve biografia que acompanha “mundo cerrado” (assim mesmo sem maiúsculas por opção do autor). “O cerrado é meu lar e a poesia, o meu mundão sem porteira”, conclui o jornalista, que nasceu em Niterói (RJ), mas cresceu em Mato Grosso, “entre barrancos, pedras e sombras”, e trabalha há muitos anos como jornalista na área de cultura.

Lorenzo Falcão (洛伦索·法尔考）
文化网站 Tyrannus Melancholicus总编辑。“无法解释，我生来就是一名诗人”，他在简介中也提到了“塞拉多世界 (mundo cerrado)”（此处选择使用小写字母）。“塞拉多草原是我的家，诗歌是我的世界，这里没有守卫”，这位在里约热内卢州尼泰罗伊市出生，但在马托格罗索的“峡谷、石头和阴影中”长大的记者总结道。他也曾担任文化领域记者多年。

O TAMANHO DO MUNDO
世界的大小

quando ainda me agarrava
nas pernas da minha mãe
e admirava o meu pai
comecei a me acomodar
com a palavra escrita
当我还紧紧地抱着
我妈的腿
并崇拜我爸那会儿
我就开始
想要写作

quando se tem pequenez
o tamanho do mundo
é muito grande
para caber nos entendimentos
que vão nos perseguir
pela vida inteira
那时候我还太小了
而世界
很大
大到可以装下
将要伴随
我们一生的想法

não me lembro quando
e nem como foi
que cheguei nesta altura
dos acontecimentos
我已经不记得是什么时候
也不记得是怎样
走到
现在这一步

uma biblioteca robusta
tem me acompanhado
desde sempre
e acho que gosto disso
一个藏书丰富的图书馆
从一开始
就一直伴随着我
我觉得我喜欢这样

talvez por cuiabá
ser muito longe de tudo
e de onde não vejo
as muralhas da china
也许是因为库亚巴
离一切都很远
在这里我看不见
中国的长城

mas daqui eu vejo a lua
de onde não se vê
as muralhas da china
在这里我看见了月亮
却看不见
中国的长城

莱 • 雷斯
Rai Reis
特约艺术家
Artista Convidado

简介

对自然的热情是他的缪斯，这位马州的屡获殊荣的摄影师出生于卡塞雷斯，莱探索着我们富饶的马托格罗索州的自然美景。

莱展示了他精致、敏感和智慧的双眼捕捉到的美丽图像，为其艺术的欣赏者提供对繁茂的大自然的归属感。

已出版4本图书，其中包含他沉浸在大自然中的体验的图片，最新作品于2020年底发行，以纪念他的家乡卡塞雷斯。

1984 年，以摄影记者的身份开始了10年的职业生涯。

90年代开始从事广告摄影、开设工作室。

偏爱艺术摄影，尤其是大自然。

BIOGRAFIA

Inspirado por sua paixão pela natureza, o premiado fotógrafo mato-grossense, natural de Cáceres, @raireis explora as belezas naturais do nosso rico estado.

Rai apresenta belíssimas imagens capturadas por seu olhar apurado, sensível e sofisticado, que são sob medida para proporcionar um sentimento de pertencimento do apreciador de sua arte, à exuberância da natureza.

Já publicou 4 livros com as imagens de experiências vividas em suas imersões na natureza, o último, lançado no final de 2020, homenageia sua cidade natal, Cáceres.

Começou sua carreira em 1984 como reporter fotográfico ,onde atuou por 10 anos.

Ingressou na foto publicitária e estudio nos anos 90.

A sua preferência é pela foto arte, principalmente a natureza.

VERTENTES
展望

num ventre
vertendo vértebras
aveludadas de surpresas
há um corpo-caminho
de entes em movimentos
e de liberdades reinventadas...
在子宫里，
肋骨在生长，
是天鹅绒般的惊喜
一个小生命悄然来临
它的一切都在律动
它有重新创造的自由……

silêncios vertem olhares e passos
que mesmo tecendo linhas transversas
aninham-se ao mesmo sol
ao mesmo sal... ao cio das palavras...
安静的目光和脚步，
纵然编织着横向的线条，
在同样的阳光下，
在同样的盐的下面……在炽热的话语中……

no êxtase desta luz que une destinos
renovam-se a fonte e a sede
[e assim
intuições inadiáveis
desentranham-se eriçando as nuanças
pulsantes da linguagem]
在一道强光下，命运结合在一起
水源和口渴也被刷新
[因此
不可避免的直觉
揭示了
语言跳动的细微差别]

nas retinas dos versos há seiva e suor
sempre assim:
arde um eco carmim
em vivas ausências e senhas de partidas
[idas e chegadas ávidas de voos
em rumo da sala de estar da alma].
在诗句的视网膜里有汁液和汗水
总是这样：
燃烧着深红色的回声
生动的缺席和出发的密码
[航班活跃地离开和到达
朝灵魂的客厅走去]

Rubenio Marcelo
É membro efetivo ocupante da Cadeira 35 da Academia Sul-Mato Grossense de Letras, da qual foi secretário-geral e atualmente é diretor cultural. É membro correspondente da Academia Mato-Grossense de Letras. Poeta, escritor e compositor, possui treze livros publicados (3 em coautorias) e três CDs – uma de suas obras mais recentes: o livro Vias do Infinito Ser (poemas) está indicado para o Vestibular 2021 da UFMS.

Rubenio Marcelo (鲁本尼奥・马塞洛）
南马托格罗索文学院第35届正式成员，院文化总监，曾任文学院秘书长。也是马托格罗索文学院的通讯员。诗人、作家和作曲家，出版13本书籍（其中3本为合著）和3张CD。最新作品为诗集《无限存在的方式》，为南马托格罗索州联邦大学 （UFMS） 2021年入学考试推荐书籍。

A IMAGEM
形象

A imagem do que se tem
e a imagem do que se é
em contraste
no banco do carro
na cama de dormir
e no trabalho
你拥有的形象
和你的形象
正好相反
在汽车的座椅上
在睡觉的床上
在工作中

os desejos genuínos
e a luxúria
em uma dança
no fundo da mente
na ponta do corpo
nos lábios nos lábios
真正的愿望
和欲望
在翩翩起舞
在脑海深处
在身体表面
在嘴唇上 在嘴唇上

os sonhos do futuro
e as gulas do presente
em guerra
no segundo que passa
no minuto que vem
na espera
未来的梦想
和当下的贪婪
在殊死搏斗
在过去的那一秒
在下一分钟
等待

o que ela quer
e o que ela imagina
em um casamento
para o resto da eternidade
por um mero momento
um momento
她想要什么
而她在想象着什么
在一场婚礼中
永恒后余下的
片刻
一瞬间

Stéfanie Sande
É escritora e doutoranda em escrita criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Stéfanie Sande (黛芬妮・桑德）
作家，目前正在攻读南大河州天主教大学（PUCRS）创意写作专业博士学位。

作者简介：朱谷忠，原名朱国忠，1973年调进《福建文学》编辑部，历任散文、诗歌组组长、编委，后任《散文天地》杂志主编。1989至2009年在福建省作家协会工作，任驻会副主席兼秘书长。中国作家协会会员。著有《乡野情歌》《红草莓的梦》《朱谷忠散文选集》《走八闽》《人与山水的约会》等十余部作品。获《人民日报》副刊“金台”随笔奖、福建省优秀文学作品奖、福建省期刊编辑一等奖、《散文选刊》“全国散文佳作奖”等。现为福建省作家协会顾问，一级作家。

九鲤溪

初秋的一个早上，我进入九鲤溪时，发现雾还未散去，只觉周遭山隐水动，氤氲自生。我仿佛站在无边的宣纸上，用双脚在勾勒一蝠溪山淡墨画。但我知道，不是画家的我，无论如何也绘不出眼前浓淡相宜的境地，那轻纱一般的雾，也掩饰不住这里的一种质朴的美，清越的秀！

果然，不一会，阳光从云中倾泻下来，闪闪烁烁的有点刺眼，两岸绵延的山岭突然撞入眼帘，犹如屏风镶嵌于斑斓的溪中，异常亮丽，格外醒目。行至近前才弄明白，这里就是九鲤溪放筏的渡口。

九鲤溪，位于太姥山西侧山脚下。这一带，山系着水，水绕着山，松杉滴翠，秘径通幽，空籁处处。放眼打量，这里溪面宽绰，水流得宁静随意，甚至带有过浓的温顺和纤弱；它脉脉地幻出了峰峦白云的眷恋，柔柔地润出了两岸树木的浓郁，淡淡地晕出了漫谷的些许雾岚，隐隐浸湿了山里深处牧童的笛音。

此处溪水，是顺着弯弯曲曲的山谷流下来的；高处急，低处缓，更远处似有溪水从岩上泻下，如小瀑布一般，飞溅起团团水雾；但眼前溪水却是清澈透明，可以清楚地看见几个只小鱼在溪边漂游。

我乘坐的竹筏时急时缓地前行了，沿途可见溪边毛竹丛生，间有许多花木，红的，紫的，蓝的，溪流也就增加了无限的画意，只见竹影扶疏下各种花木，各不相让，尽情开放。溪水载着花香，几乎把乘筏的游人家都薰醉了。令人惬意的是，九鲤溪的水是长久不涸的，一年四季，都是在清风、树影、彩石、鲜花中温柔恬静地流着，唱着那音调古朴的歌曲，而且，因为它是这样的清澈明朗，所以我们不独见到溪中那些快活自在的小鱼，也常常可见翔飞于滩头和树间的白鹭。

一程石滩，一丛樟树；一弯水路，一层枫林。一曲曲，一程程，只见两岸佳木茏葱，奇花闪灼。最是时见一带清流，从花木深处曲折泻于石隙之下，再进数百步，渐向东去，则平坦宽豁，两边杂篠繁茂，皆隐于山坳树杪之间。俯而视之，白白的浪花则如清溪泻雪，中有石磴穿云，环抱溪沿，幅幅美景扑面，令人目不遐接。

九鲤溪全长二十多公里，漂流区约十七公里，下游延伸到闽东霞浦县境内，和杨家溪景区相连。溪流两岸　或峰回路转，或急流直下，偶有浪浸鞋袜，但均有惊无险。两岸的山上，有许多国家级的保护树种，其中最著名的是国家一级保护树木——红豆杉。排工说，树龄最大的大约有二百多年了，主干有两人合抱粗，位于一个叫吉星濑地方的左上方，红果成熟时，许多鸟儿飞来，聚集树上，吱呀和鸣，使人能循声而至，轻易辨认。山上，还有闻名遐尔的中华文母树，为国家二级保护树种，是地球上最早的几种植物之一，也是集合观赏、物种研究的珍稀树种。

行经磻溪镇境内时，排工又告诉大家，这个地方有很多瀑布，如龙亭瀑布、溪口瀑布、龙须瀑、隐龙瀑、烟雨瀑布等。这些瀑布从高悬的山涧或峭壁断崖上飞泻下来，像千百条闪耀的银链。而瀑水就在山脚汇成冲激的溪流，浪花往上抛，形成千万朵盛开的白莲。其中龙亭瀑布落差136米，宽3米。瀑布下方有一块可容200多人观瀑的巨石，巨石下是一个10米见方的龙潭。仰观瀑布，飞流直下，犹如白练悬空，烟雾飘渺，声势逼人，凉风习习。瀑布周围有拔地而起数十米的岩峰“将军印”“文笔架”等几十处岩石景观。而溪口瀑布，位于桑园翠湖大源头下游，落差60米，飞流直下，水汽弥漫，彩虹缤纷。瀑布下方，峡谷两岸布满千姿百态的水蚀石，水雾飘忽，时隐时现，犹如观看神秘的海底世界。

记得，前些年春季曾到过此地，沿途瀑布给我深刻印象。而今乘竹筏穿越，虽不能一一亲近，但在秋日时分，放眼四望，发现愈是下游，溪水愈不平静，呈现出金黄嫣红相互杂驳的粼粼波光，宛若一条条鲤鱼腾跃在水面，使沿途都敷上了一层烟波浩渺的愁绪。这使我不由想到，溪水从古到今一直涤荡着满山岑寂，也为人们擦拭着被种种世相所浸染的心灵。而四周绵亘的群山，似有飞泉在云里雾里闪烁，扬着细微的声浪溶入谷中。平缓的岭头，青的靛青，绿的碧绿，在云端各现其姿，各呈妙色。银带似的蜿蜒的岸脚，纷披着倒垂的藤蔓，一直纠缠萦绕到远处看不真切的峡谷。层层叠叠的丛树不经意地现出一片斑斓的色彩，夹杂着微香的风吹过，发出沙沙的响声；偶尔，似见有叶片在空中飞舞，慢慢地落到溪面上，晃晃悠悠中，竟从林中撒出一群白鹭，搧着翅膀飞向溪面，盘旋了一会，又迅疾地抖着翅膀，箭一般地冲向山林，消逝在一片轻淡的山色中了。

我不禁看呆了。这时，突有一片明媚的阳光冲出云翳，一下把九鲤溪照得鲜澄发亮。只见云山耸翠，近水泛银，沙汀草浦，温润光洁。眼前景色突变，令人猝不及防。惊喜的瞬间，心底也不禁流出了“青山不墨千秋画，流水无弦万古琴”的古人绝句。

无疑，九鲤溪是时缓时急的；平缓处，闲庭信步，悠然自得；湍急处，飞筏似箭，有惊无险。在漂流尽头处的渡头村，有两片面积为250亩的枫树林，林边河滩上是一片面积百余亩的荻花滩。每年秋末冬初，树叶黄里透红，荻花一片雪白，别有一番情趣。在两片枫树林的间隔地带，有十几株树龄为数百年不等的古榕树林，历尽沧桑仍生机盎然，天空密叶交错，地面虬根盘绕，为游客提供了一处理想的小憩场所。据专家考证，这是一片全球纬度最北的古榕树林。而九鲤溪下游，则是霞浦县境内的杨家溪，相传因北宋名将杨文广平定南蛮十八洞而得名，自古是出入闽省的必经之地，至今还保留有秦汉时期修建的古驿道——通津路和始建于明嘉靖年间的闽东最长古桥——通津石桥。南宋状元王十朋任泉州知府曾宿此地饭溪驿站，并赋诗赞云:“门拥千峰翠，溪无一点尘，松风清入耳，山月白随人”。

水路无尽，遐想无尽。对于流碧凝翠的九鲤溪，我有太多的感悟。在我看来，不管是春风、夏雨、秋声、冬霜，它都像一条色彩的溪流，在云中雾里不甘平庸不甘寂寞地流淌着，让整个生命的内涵不再拘禁在固有的流程。正如有人说的那样：如果你永远面向大海，那么你永远就有梦想和挚爱。所以，不管在什么季节，人都应当到野外去感受生态山水，去珍惜每一缕阳光的温暖，每一簇山花的微笑，以坦然和自信去耕耘那个属于自己的天地。

回程坐车时，我不禁又想到，以秀色著称的九鲤溪，过去由于人文讯息闭塞，也只是“养在深闺人未识”，　如今能不负时代，演绎自身生态的美丽与丰茂，吸引众多的游人，这实在是一种无可比拟的幸运。而九鲤溪沿岸的诸多名胜古迹，原来深藏山中，这些年来，也一一种植在世人的梦里梦外。因此，来过九鲤溪的人，都会发觉，不论自己有多少心事，都会在九鲤溪澹美的意境中净化；而多少超然的想象，也会随着九鲤溪的碧波，荡漾在四季转换的五颜六色之中……

（原载：　海峡书局出版社《太佬山》一书，2018年3月）

Zhu Guzhong

Cujo nome de batismo é Zhu Guozhong, foi transferido para o departamento editorial da revista *Literatura de Fujian* em 1973 como, sucessivamente, diretor da seção de prosa e poesia e membro do conselho editorial. Mais tarde, foi editor-chefe da revista *Prosa Literária Chinesa*. Entre 1989 e 2009, trabalhou na Associação de Escritores da Província de Fujian como vice-presidente e secretário-geral. É também membro da Associação de Escritores da China. Autor de mais de dez obras, incluindo *Canções de Amor no Campo*, *Sonho com Morangos Vermelhos*, *Coleção de Prosa de Zhu Guzhong*, *Passear em Fujian*, e *Encontro entre Homem e Paisagem*. Recebeu o Prêmio de Ensaio "Jin Tai" do suplemento do *Diário do Povo*, o Prêmio de Obra Literária de Excelência da Província de Fujian, o Primeiro Prêmio de Edição Periódica da Província de Fujian e o Prêmio Nacional de Obra de Excelência de Prosa do *Periódico Selectivo de Prosa*. Atualmente, é conselheiro da Associação de Escritores da Província de Fujian e escritor de primeira classe.

RIACHO JIULI (RIACHO DE NOVE CARPAS)

Numa manhã no início do outono, estou no riacho Jiuli e percebo que a neblina ainda não tinha se dissipado. Sinto as montanhas escondidas e as águas fluidas ao meu redor no meio do nevoeiro. É como se eu estivesse esboçando com meus pés e a tinta leve a paisagem de água e montanhas em cima de um papel de arroz sem fim. Contudo, eu sei bem que, não sendo um pintor, não sou capaz de reproduzir toda a palheta da paisagem que tenho diante dos olhos. O nevoeiro, feito um tênue véu, não consegue ocultar a beleza simples daqui, uma formosura espetacular!

Eu sabia, não levou muito tempo para os raios do sol romperem as nuvens e cintilarem um tanto ofuscantes. As montanhas, interligadas em ambas as margens, surgiram de repente, como um biombo extremamente formoso e cativante embutido no riacho. Somente quando me aproximo é que percebo que aqui é o terminal onde desancoram as jangadas para o riacho Jiuli.

O riacho Jiuli situa-se no sopé oeste do monte Taimu. Nesta área reina o silêncio, montanhas e águas se entrelaçam, os pinheiros e os pinhões chineses são verdejantes, caminhos secretos correm na escuridão. Uma observação dos arredores permite ver que a água flui silenciosa e livre pela superfície ampla deste trecho do riacho, e carrega até um aspecto excessivamente dócil e frágil. O riacho reflete docemente os picos e as nuvens, umedece as árvores verdes e frondosas de ambas as margens, gera um leve nevoeiro nos vales e turva ligeiramente o som da flauta do jovem pastor nas montanhas profundas.

Neste trecho, a água do riacho desce ao longo dos vales curvos, acelerando nos pontos altos e desacelerando nos baixos. Mais distante, parece que a água cai direto pelas rochas como uma cascata, salpicando o ar de umidade. Mas a água à frente é tão cristalina e transparente que se vê de forma clara alguns peixinhos nadando no riacho.

A jangada de bambu que eu peguei avança, às vezes rápido, outras vezes devagar. Ao longo do caminho, vejo bambus mossô crescendo nas margens do riacho. Há também muitas flores e árvores vermelhas, roxas e azuis que fazem o riacho parecer uma composição. Nas sombras dos bambus, as variadas flores e árvores concorrem cheias de vaidade. O riacho é tão perfumado que quase deixa inebriados todos os turistas na jangada. Mais deleitável é o fato da água do riacho Jiuli nunca secar. Durante todo o ano, ela corre meiga e suavemente nas brisas, sombras de árvores, rochas coloridas e flores, entoando simples melodias. Além disso, o riacho é tão cristalino e límpido que vemos nele não apenas peixinhos à vontade na água, como também garças-brancas-pequenas voando entre as orlas e as árvores.

Ao longo das curvas em diferentes trechos, se avistam orlas rochosas, canforeiras, bordos e

belas árvores frondosas com flores invulgares em ambas as margens. O mais admirável é ver, ocasionalmente, um curso de água clara a descer por entre as fissuras nas pedras em meio a flores e árvores. Avançando centenas de passos, rumo lentamente a leste, o caminho se abre plano e largo, com videiras selvagens escondidas nas colinas entre as árvores em ambos os lados. Ao olhar para baixo, vejo ondas brancas como neve no riacho transparente, elas refletem degraus de pedra nas nuvens e circundam as margens do riacho. Lindas paisagens vão surgindo uma a uma e deixam as pessoas sem saber para onde olhar.

O riacho Jiuli tem mais de 20 quilômetros, com uma área para *rafting* de cerca de 17 quilômetros. O curso inferior se estende até o condado Xiapu, a leste da província de Fujian, e se liga ao riacho dos Yang, um outro ponto turístico. Correndo entre as margens, a água dá voltas e também se acelera em trechos retos. Ela às vezes molha sapatos e meias, mas não oferece perigo. Nas montanhas adjacentes a ambas as margens há muitas espécies de árvore protegidas a nível nacional, e a mais famosa é o teixo, árvore que goza do grau um de proteção nacional. Segundo o barqueiro, seus exemplares mais velhos da têm mais de 200 anos, com troncos de circunferência equivalente a duas pessoas com braços estendidos, e estão localizadas no canto superior esquerdo de um lugar chamado Jixinglai. Quando suas frutas vermelhas amadurecem, muitas aves vêm voando, pousam nos teixos e gorjeiam e cantam de tal modo que permitem às pessoas seguirem seus sons e distingui-las facilmente. Nas montanhas, cresce também a famosa árvore *Distylium racemosum*, espécie protegida nacionalmente em grau dois. Trata-se de uma das primeiras plantas na Terra, uma espécie de árvore rara para a apreciação e pesquisa.

Ao passarmos pela vila Panxi, o barqueiro nos conta que existem várias cachoeiras neste trecho, dentre elas a cachoeira Longting, cachoeira Xikou, cachoeira Longxu, cachoeira Yinlong e cachoeira Yanyu. Estas cachoeiras se formam a partir de despenhadeiros ou de córregos de alto de montanha e suas quedas se parecem com a coleção de centenas de milhares de correntes de prata brilhantes. A água das cachoeiras converge em um ribeirão revoltoso no sopé das montanhas e lança para cima ondas em forma de milhares de lótus brancas. Uma delas, a cachoeira Longting, tem uma queda de 136 metros de altura e três de largura. Abaixo da cachoeira há uma rocha gigantesca que acomoda mais de 200 espectadores. Abaixo da rocha há uma lagoa de dez metros quadrados. Ao olhar para cima, para a cachoeira que desce direto como uma faixa branca pendurada no ar, percebe-se a névoa, o barulho e a brisa. Ao redor da cachoeira, erguem-se dezenas de paisagens rochosas, como "Selo do General" e "Estante de Pincel", de mais de dez metros de altura. Por outro lado, a cachoeira Xikou fica no curso inferior da grande nascente do lago Cui, no Jardim Sang, e conta com uma queda de 60 metros, em cujas imensas gotas de água se forma um arco-íris. Abaixo da cachoeira, as duas margens do cânion estão cheias de rochas desgastadas pela água em formas variadas visíveis de quando em quando por entre o bailar da água e da névoa, como se estivéssemos diante de um mundo subaquático e misterioso.

Lembro-me de ter visitado a região há alguns anos na primavera e de ter ficado impressionado com as cachoeiras ao longo do caminho. Hoje, na jangada, não consigo chegar perto de todas. Mas durante o outono, ao olhar ao redor, descubro que a água vai ficando agitada à medida que desce para o curso inferior e apresenta um brilho que mistura o dourado e o vermelho, como se várias carpas saltassem sobre a água de tal modo a revestir o caminho com uma neblina de melancolia. Isto me faz pensar. O riacho vem lavando as montanhas silenciosas desde os primórdios e também vem limpando as almas contaminadas pelas coisas do mundo. Nas montanhas que se estendem em volta, parece que há nascentes voadoras a brilhar nas nuvens e na neblina, e cujo som sutil de ondulações se incorpora aos vales. Os cumes planos das colinas anis e verdes estão exibindo sua própria cor e posição entre as nuvens. Os sopés, feito fitas curvas de prata, são revestidos por videiras pendentes que se enredam até o cânion que não se vislumbra à distância. De vez em quando, paletas de cores surgem por entre as várias camadas de árvores que cantam ao balançar das brisas. Ocasionalmente,

há folhas dançando no ar e caindo lentamente na superfície do riacho, dando voltas desorientadas quando um bando de garças bate asas e sai da floresta voando em direção ao riacho. As garças pairam por algum tempo antes de sacudirem fortemente as asas e se lançarem para as montanhas feito flecha desvanecente na leve coloração das montanhas.

Eu fico tão admirado que não desvio meu olhar. Neste momento, um raio de sol brilhante rompe as nuvens e prontamente ilumina o riacho Jiuli. Os cumes das montanhas nas nuvens ganham uma cor verde, a água por perto fica prateada, e as orlas arenosas, cobertas de grama, são envolvidas em pura luz. A súbita mudança na paisagem me pegou desprevenido. Neste momento de surpresa, não posso deixar de pensar nos seguintes versos antigos, "As montanhas verdes são pinturas milenares que não precisaram de tinta, as águas correntes instrumentos sem corda decamilenares".

Sem dúvida, a velocidade da água do riacho Jiuli varia dependendo do trecho. Na parte suave, a água passa calma e sem pressa; no trecho de corredeira, a jangada dispara como uma flecha, mas a água não representa perigo. Na aldeia Dutou, destino final do *rafting*, existem duas florestas de bordo de cerca de 40 acres, ao lado das quais há uma orla de mais de 15 acres de *Miscanthus sacchariflorus*. Todos os anos, no final do outono e início do inverno, as folhas das árvores ficam amarelas e vermelhas, e as flores, brancas como neve dão um toque de beleza especial. Na faixa entre as duas florestas de bordo, há um arvoredo com uma dúzia de *figueiras-de-bengala* centenárias. Apesar da passagem do tempo, as árvores ainda estão cheias de vigor, com a folhagem entrelaçada no ar e as raízes firmes, entretecidas ao solo. O arvoredo proporciona um espaço de descanso perfeito para os visitantes. Segundo pesquisas de especialistas, esta é a floresta de *figueiras-de-bengala* mais ao norte do planeta. No curso inferior do riacho Jiuli está o riacho dos Yang, do condado Xiapu. Dizem que o riacho recebeu este nome em homenagem ao famoso general Yang Wenguang, da Dinastia Song do Norte, que conquistou as 18 tribos no sul. Desde os dias antigos, este é um ponto incontornável para quem entra e sai da província de Fujian. Ainda existe na região a antiga passagem da rua Tongjin, construída durante as Dinastias Qin e Han, e a Ponte Tongjin, a ponte antiga de pedra mais longa do leste de Fujian construída durante o reinado de Jiajing (1522-1566), na Dinastia Ming. Wang Shipeng, um estudioso da Dinastia Song do Sul, uma vez ficou alojado no posto de descanso Fanxi na qualidade de oficial de Quanzhou e escreveu um poema em elogio: "Abraçam-se mil picos verdes pela frente, o riacho é livre de poeira, a brisa fresca do pinheiro sopra aos ouvidos, a lua branca nas montanhas acompanha as pessoas".

A hidrovia se estende sem fim, e os devaneios também. Tenho muito a expressar em relação ao riacho Jiuli, verde como jade. Para mim, seja na brisa da primavera ou na chuva do verão, quer nos sons do outono ou na geada do inverno, Jiuli é um riacho colorido que corre entre nuvens e neblinas e foge da vulgaridade e da solidão para que as qualidades da vida não sejam restritas a padrões pré-concebidos. Tal como se diz, "Se estiver sempre voltado para o mar, você terá sempre sonhos e paixões". Por isso, independentemente da estação do ano, as pessoas devem visitar a natureza para experienciar o dinamismo da paisagem e para valorizar o calor de cada raio de sol e o sorriso de cada flor nas montanhas, a fim de cultivar o próprio mundo interior com calma e autoconfiança.

No caminho de volta de carro, não posso deixar de pensar outra vez que o riacho Jiuli, reconhecido por sua beleza, já foi "desconhecido por se restringir a sua própria casa" devida à circulação limitada de informações de outrora. Mas hoje em dia, é sorte sem tamanho o riacho poder exibir seu encanto e riqueza ecológica e atrair muitos visitantes. Os vários pontos de interesse ao longo das margens do riacho Jiuli, antes escondidos nas montanhas, foram sendo descobertos pelo mundo nos últimos anos. Portanto, aqueles que visitaram o riacho Jiuli tiveram suas mentes purificadas pela beleza plácida da paisagem, independentemente de quantas preocupações tivessem. A imaginação fantástica também segue se balançando nas mudanças coloridas das estações através das ondas verdes do riacho Jiuli...

(Originalmente publicado no livro *Monte Taimu*, da Editora Estreito, em março de 2018)

Lucinda Persona
É escritora e professora e membro da Academia Mato-grossense de Letras. Nasceu em Arapongas, PR, e vive em Cuiabá, MT. Estreou na poesia em 1995 com o livro Por imenso gosto. Publicou, entre outros: Ser cotidiano (1998), Sopa escaldante (2001), Leito de Acaso (2004), Tempo comum (2009), Entre uma noite e outra (2014) e O passo do instante (2019). Recentemente, lançou o livro "Miragens" (2022) em que reúne crônicas.

Lucinda Persona（鲁星达・诺盖伊拉・贝尔索纳）
作家、教授，也是马托格罗州文学院成员。出生于巴拉那州阿拉彭加斯，生活在马托格罗索州库亚巴市。1995年，以诗集《高雅的品味》在诗歌界首次亮相。出版作品包括：《成为日常》(1998)、《滚烫的汤》(2001)、《孕育机遇的摇篮》 (2004)、《普通天气》(2009)、《这一晚与另一晚》(2014) 和 《当下的脚步》 (2019)。 最近，出版了《海市蜃楼》（2022）一书，其中汇编了她的杂文。

PEQUENO RELATO AO ANOITECER
黄昏小诗

Levadas pelos ventos de julho
vão-se as nuvens do poente
alongadas como línguas de algodão
arroxeadas como riachos de vinho
Vejo tudo com bons olhos
e poderes estranhos
Escondo sob as pálpebras
ligeiras cintilações
Tudo o que vem depois é a noite
que se repete vestida de nanquim
Traz estrelas fervilhantes
feito arroz numa sopa
e a colossal superlua de alva porcelana
(quase sufocando o firmamento)

七月的风带走了
西边的云彩
它们像棉花的舌头一样被拉得长长的
像红酒的溪流一样被染成紫紫的
我用敏感的眼睛
奇异的力量 捕捉一切

我躲在眼皮底下
轻微闪烁
随之而来的就是夜晚
夜晚身着水墨，周而复始
它带来了点点繁星
就像汤里的白米饭一样
还有巨大的瓷白色的超级月亮
（几乎要把天空挤到窒息）

向两个伟大的时间致敬

写给“中国观日地标”霞浦花竹村

两个伟大的时间，一生中
必须经历：日出与落日
某个时刻，你欣然抬头，深情地又认定
自己就是个幸存的见证者
多么有福，与这轮日出
同处在这个时空中
接着才被一些小脚踩到，感到
万物在渐次进场，以及
什么叫被照亮与自带光芒
另一个场合，群山肃穆，大海苍凉
光芒出现转折
仿佛主大势者还有别的轴心
落日滚圆，回望的眼神
有些不舍，我们像遗落的最后一批亲人
面对满天余霞成为悬而未决
认下这天地的回旋
大道如约，接纳了千古的归去来
这圣物，秘而不宣又自圆其说
保持着大脾气
万世出没其间，除此均为小道消息

（发表于《北京文学》2022年二月号）

作者简介：汤养宗，闽东首府霞浦人，中国诗歌学会副会长，中国作协诗歌委员会委员，福建省作家协会副主席。出版有诗集《去人间》《制秤者说》《一个人大摆宴席 汤养宗集1984--2015》《三人颂》及散文集《书生的王位》等。曾获得鲁迅文学奖，丁玲文学奖诗歌成就奖，储吉旺文学奖，人民文学奖，《诗刊》年度诗人奖，中国年度最佳诗人奖，新时代诗论奖等奖项，部分作品被翻译成外文在国外传播。

HOMENAGEM A DOIS GRANDES TEMPOS

PARA ALDEIA HUAZHU DE XIAPU "PONTO DE REFERÊNCIA DE ASSITIR O SOL NA CHINA"

Dois grandes tempos em uma vida
É preciso experienciar o nascer e o pôr do sol
Em um momento, você olha pra cima com alegria e afirma com emoção
Ser uma testemunha da sobrevivência
É muita sorte
Estar com esse sol nascente neste tempo e lugar
E depois ser pisado por pezinhos, sentindo
A chegada de tudo o que existe, e
O que significa brilhar ou refletir o brilho alheio
Em outra cena, as montanhas estão serenas, o mar está desolado
Os raios do sol se viraram
Como se o grande regente tivesse outro eixo
O pôr do sol redondo, o olhar lançado para trás
Alguma relutância, como fôssemos os últimos familiares perdidos
Enfrentando o céu rosado e tudo que estava em jogo
Aceitando os ciclos do céu e da terra
A palavra prometida, admitindo o retorno ao princípio dos tempos
A coisa sagrada, o segredo, as escusas
E mantendo um temperamento difícil
No vai e vem das coisas, fora isso, todo o resto é especulação

(Publicada em *Literatura de Beijing* em fevereiro de 2022)

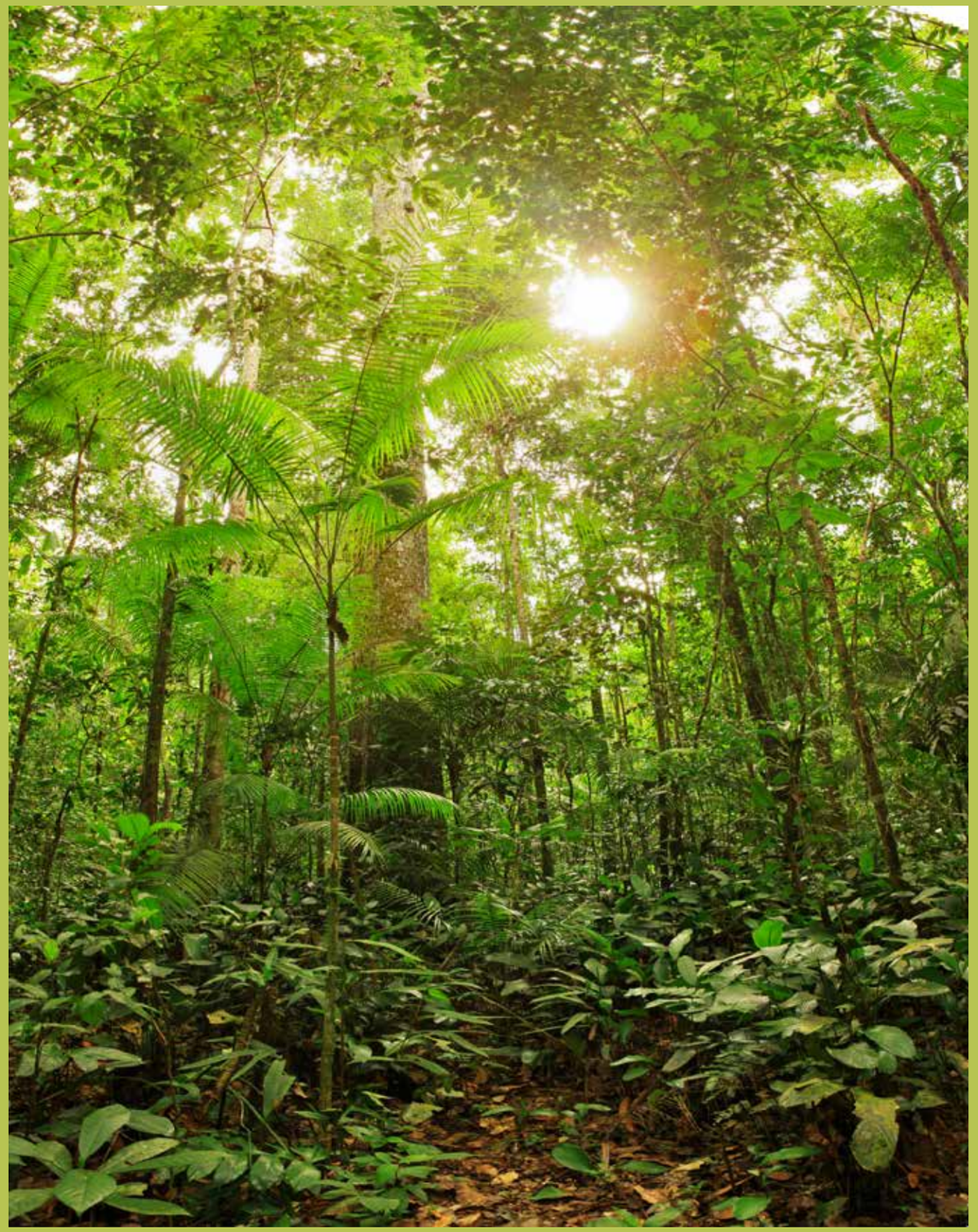
Tang Yangzong
Nasceu em Xiapu, capital do leste de Fujian. Ele é vice-presidente da Sociedade de Poesia da China eda Associação de Escritores de Fujian, e membro do Comitê de Poesia da Associação de Escritores da China. Publicou, dentre outros trabalhos, as coleções de poesia *Indo Para o Mundo*, *A Conversa do Fabricante de Balanças*, *Banquete de Uma Pessoa: Coleção Tang Yangzong 1984-2015*, *Três Odes* e a coleção de prosa *O Trono do Erudito*. Ganhou o Prêmio Literário Lu Xun, o Prêmio de Poesia do Prêmio Literário Ding Ling, o Prêmio Literário Chu Jiwang, o Prêmio Literatura Popular, o Prêmio de Poeta Anual da *Revista de Poesia*, o Prêmio Anual de Melhor Poeta da China, o Prêmio de Poesia e Ensaios na Nova Era e outros. Algumas de suas obras foram traduzidas para línguas estrangeiras e divulgadas no exterior.

ECLIPSE
日食

A lua me chama
em chama iluminada
a alma percorre o céu da noite
a noite percorre a alma enluarada
月亮在呼唤我
用明亮的火焰呼唤我
灵魂在夜空中漫游
黑夜浸染着月光下的灵魂

Luciene Carvalho
É corumbaense, vive em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso desde 1974. Recebeu o título de cidadã cuiabana. É membro da Academia Mato-grossense de Letras. Entre as obras poéticas publicadas, citamos algumas: Aquelarre, Insânia, Ladra de Flores, Dona e Na Pele.

Luciene Carvalho（露西恩妮·卡尔瓦略）
来自科伦巴， 1974 年以来，一直居住在马托格罗索州库亚巴市，获得库亚巴市民身份。她也是马托格罗文学院成员。出版有诗歌：《安息日》、《疯狂》、《偷花贼》、《唐娜》、《皮肤里》。



福州读水

发源于闽西北亘古长流而又精致美丽的一条江叫闽江。江水世世代代流淌，给两岸带来无尽的润泽，一方富足的水成就了一座富足的城，这座城叫福州。福州是水带来的城市。

闽江水浩浩荡荡一路奔来，在昙石山稍作逗留，于是便发育了福州原始文化。昙石山人栖息的这片土地，或许自古就得到造物主的偏爱，拥有临山近海的地利和潮湿温和的气候，享受着大自然丰厚的恩赐。走近昙石山文化遗址，自然会有一种置身历史沧桑的感受，展馆内陈列的每一件文物，无不诉说着一段尘封的历史文化故事。昙石山古人类遗址是中国目前保持最完整、实物最多的史前古人类文化遗址之一。距今已有5000多年历史的昙石山文化，不但堪与仰韶文化、河姆渡文化相媲美，它们共同创造了中华文化的原始文明，而且具有海洋文明独特而鲜明的特征，使福州成为先秦闽族的发祥地和海洋文明的发源地。昙石山文化的考古，毫不夸张地说，它是大陆文化与海洋文化融会的一座桥梁。水是福州古文明的根。

古人对水的要求，莫过于曲折环绕，回顾有情。福州城便是如此。闽江水蜿蜒曲折依南台岛分为南北二江，乌龙江与闽江。闽江绕城而行，如玉带环腰；乌龙江夹南台而走，是为天然之城郭。古城之中，内河密布，纵横交替，首尾相通，使得古城灵气涌动。东边的晋安河，西边的白马河，犹如双龙聚水。畅饮闽江水，泽育福州人。水的灵气，造化了福州人顺势而为、敢拼爱赢的聪明才智；水的品质，塑造了福州人尊师重教、恋祖爱乡的优良传统；水的性格，孕育了福州人开放博大、兼容并蓄的人文底蕴。守住这一道水，福州才成为风水宝地，也才有了被誉为明清古建筑博物馆“三坊七巷”的凝固。“三坊七巷”是这座千年古城历史和文化的精髓所在，从这里走出了大大小小100多位照亮历史的人物。民族英雄林则徐“虎门销烟”彪炳史册，近代思想家严复被誉为“中国西学第一人”，爱国侨领黄乃裳漂洋过海、拓疆创业，共和先驱林觉民舍生取义、唤醒民心.....他们都是福州人的骄傲。水是福州生生不息的血脉。

至马尾，两江汇合，汪洋弥漫，转折东流，注入大海。天然的琅岐岛塞于闽水入海处，使这里成为天然的军事要塞。清同治五年，闽浙总督左宗棠在福州马尾创办了福建船政，轰轰烈烈地开展了建船厂、造兵舰、制飞机、办学堂、引人才、派学童出洋留学等一系列富国强兵活动，培养和造就了一大批优秀的中国近代工业技术人才和杰出的海军将士。他曾先后活跃在近代中国军事、文化、科技、外交、经济等各个领域，推动了中国造船、电灯、电信、铁路交通、飞机制造等近代工业的诞生与发展。他们引进西方先进科技、传播中西文化，促进了中国近代化进程。马尾船政被公认为“中国近代海军的摇篮”和中国近代工业、科技、高等教育的发源地。虽然马尾船政的辉煌只延续了40多年，但是船政文化却折射出了中华民族特有的砺志进取、虚心好学、勇于创新、博采众长的传统文化神韵。这是福州人蕴含百年不懈的历史骄傲，是中华民族世代相传的精神瑰宝。这里还是马江海战的古战场。清光绪十年，法国远东舰队侵入福建马尾港，福建水师奋起反击，海战十分惨烈。虽然战争失败了，但是马江海战所涌现出的一代民族英雄和爱国志士，第一次让世界看到了福州人的壮烈、骨气和力量。水是福州历史的魂。

登上“镇海楼”，福州城一览无遗。闽山苍苍、闽水碧碧。山因水而秀美，水因山而灵盈。古人曰：“仁者乐山，智者乐水”。福州人对山水的钟情更偏爱于水。那是因为有大水的地方，就有大文明；大江的大结点上就有名城。福州就在闽江的大结点上。“海纳百川，有容乃大”，福州精神的另一种解读就是水的精神。持水之宁、承水之齐、行水之柔、秉水之灵。这就是“有福之州”。

作者简介：叶家松，1973年毕业于厦门大学生物系，2003年中央党校科学社会主义专业在职研究生。历任中共闽侯县委常委、宣传部部长，中共连江县委副书记、县长、书记，福州市政府党组成员、秘书长，省直党工委副书记，中共莆田市委书记、莆田军分区第一书记，福建省政协党组副书记、副主席兼秘书长等职务，现任福建省慈善总会会长。从20世纪60年代开始，在《福建日报》等报刊发表文章，曾出版散文集《草堂静思》《草堂物语》。

A LEITURA DA ÁGUA DE FUZHOU

O rio Minjiang, longo, requintado e bonito corre do noroeste de Fujian, e atravessou os séculos. O rio flui por muitas e muitas gerações, se oferecendo generosamente aos habitantes de suas margens. A água abundante criou uma cidade próspera a que se chama Fuzhou. Fuzhou foi uma cidade trazida pela água.

Na montanha Tanshi, onde o caudaloso rio Minjiang faz uma pausa, nasceu a cultura de Fuzhou. Talvez a terra dos habitantes da montanha Tanshi tenha sido privilegiada pelo Criador, pois por estar à beira das montanhas e do mar, ela se beneficia de um clima úmido e ameno e da generosidade da natureza. Quem se acerca das ruínas da civilização da montanha Tanshi, apercebe por instinto os altibaixos da história: cada artefato exibido no museu narra um episódio da cultura que acabou encoberto pela poeira do esquecimento. As ruínas da civilização da montanha Tanshi constituem atualmente um dos sítios culturais humanos pré-históricos melhor conservados e com o maior número de objetos descobertos na China. A cultura da montanha Tanshi tem uma história de mais de cinco mil anos. Para além das semelhanças que compartilha com as culturas Yangshao e Hemudu, formadoras da civilização chinesa primitiva, a cultura da montanha Tanshi apresenta características únicas e distintivas de cultura marítima, que fizeram de Fuzhou o berço do grupo étnico Min, formado no período pré-Qin (2,100-221 a.C.), e da civilização marítima. Não é exagero dizer que a arqueologia da cultura da montanha Tanshi é uma ponte entre as culturas continental e marítima. A água é a raiz da civilização antiga de Fuzhou.

As exigências dos antigos para com os cursos d'água eram que fossem sinuosos e atenciosos com o povo. É e exatamente assim no caso de Fuzhou. A corrente principal do rio Minjiang, dividida pela ilha Nantai, tem dois tributários a norte e sul da ilha: os rios Wulong e Minjiang. Este percorre a cidade como um cinto de jade, e o rio Wulong, ao envolver a ilha, configura uma demarcação natural. Os rios circulam por toda a cidade antiga, ora horizontal, ora transversalmente, formando uma rede contínua e viva do espírito da cidade. Também merecem menção os rios Jin'an, no leste, e Baima, no oeste, que afluem como dois dragões. A água abundante do Minjiang abençoa os residentes de Fuzhou. A inspiração da água lhes dotou de sabedoria para seguir as tendências e empreender; sua qualidade moldou-lhes as tradições de valorização dos professores, a educação e o orgulho das origens; e a disposição das águas lhes forneceu solo fértil para a expansão e abarcamento das tradições. Por poder contar com a água, Fuzhou foi uma terra privilegiada que deu à luz o Sanfang Qixiang (Três Travessas e Sete Becos literalmente), o Museu de Arquitetura Antiga das dinastias Ming e Qing. O Sanfang Qixiang é a essência da história e cultura desta cidade milenar. A partir dali, surgiram mais de cem figuras, grandes e pequenas, que constituíram episódios importantes da história: o herói nacional Lin Zexu, que liderou a Destruição do Ópio em Humen brilha na história; o pensador moderno Yan Fu, reputado como o primeiro influenciador da ocidentalização na China; Huang Naishang, o pioneiro patriota a expandir seus negócios no além-mar; o revolucionário republicano Lin Juemin, que sacrificou a vida para despertar seus compatriotas... Todos eles são o orgulho do povo de Fuzhou, e a água é o sangue que mantém viva a cidade.

Os dois rios convergem no distrito da cidade chamado Mawei, onde formam uma torrente magnífica que corre para o leste e deságua no mar. A ilha de Langqi se localiza na foz do rio Minjiang e faz dela uma fortaleza militar natural. No quinto ano do reinado de Tongzhi da dinastia Qing (1866), Zuo Zongtang, governador-geral de Fujian e Zhejiang, estabeleceu a Academia Naval de Fujian em Mawei, onde desenvolveu uma série de atividades vigorosas de fortalecimento do país e das forças militares, incluindo a construção de estaleiros, navios de guerra e aeronaves, além de fundar escolas, recrutar talentos e enviar jovens para estudar no estrangeiro. Essas ações ajudaram a formar um grande número de técnicos e especialistas da indústria moderna e também excelentes soldados navais para a China. Em suas áreas de atuação ativa na China moderna, como militar, cultura, ciência e tecnologia, diplomacia, economia etc., eles promoveram e possibilitaram o nascimento e desenvolvimento da construção de navios, aeronaves e transporte ferroviário e da instalação de luz elétrica e telecomunicações no país. Foram eles que introduziram na China tecnologias ocidentais avançadas e propiciaram um intercâmbio entre as culturas chinesa e ocidental, promovendo o processo de modernização da China. A Academia Naval de Mawei é reconhecida como o "berço da marinha chinesa moderna" e a origem da indústria, ciência, tecnologia e ensino superior da China moderna. Embora o esplendor da Academia Naval de Mawei tenha durado não mais que cerca de quarenta anos, sua cultura está refletida nas aspirações, na ambição, humildade, inovação e inclusão entretecidas na malha das tradições chinesas. A academia é um orgulho da história de um século do povo de Fuzhou e um tesouro espiritual da nação chinesa que passa de geração em geração. Foi lá que se deu a Batalha Naval de Fuzhou. No décimo ano do reinado de Guangxu da Dinastia Qing (1884), a Frota Francesa do Extremo Oriente invadiu o porto de Mawei, em Fujian. A frota de Fujian defendeu-se corajosamente em uma feroz batalha naval. Embora os defensores tenham sido derrotados, uma geração de patriotas e heróis nacionais nasceu, a batalha permitiu que o mundo visse pela primeira vez a força e a determinação do povo da cidade. A água é o espírito da história de Fuzhou.

De cima do Pavilhão Zhenhai, tem-se uma vista panorâmica de Fuzhou decorada com o verde das montanhas e o azul dos rios de Fujian. A montanha é linda graças ao rio, e o rio ganha uma aura por causa da montanha. Os antigos diziam, "O sábio encontra alegria na água e o benevolente nas montanhas." O povo de Fuzhou prefere a água às montanhas porque as grandes civilizações se desenvolvem onde há água em abundância. Cidades importantes sempre se situam nas principais junções dos grandes rios. A cidade de Fuzhou está na grande junção do rio Minjiang. "Todos os rios correm para o mar, porém o mar não fica cheio". Outra interpretação do espírito de Fuzhou debruça-se sobre os espíritos da água: serena, harmoniosa, suave e inspiradora. Portanto, ela merece o nome de "terra (*Zhou*) abençoada (*Fu*)".

Ye Jiasong
Se licenciou na Faculdade de Biologia da Universidade de Xiamen em 1973 e pós-graduou-se em Socialismo Científico, em regime pós-laboral, na Escola Central do Partido Comunista da China em 2003. Serviu como membro permanente do Comitê do Partido Comunista da China (PCCh) e diretor do Departamento de Comunicação do Distrito de Minhou, secretário adjunto, secretário do comitê do PCCh, chefe do Distrito de Lianjiang, membro do Grupo de Liderança do PCCh e secretário-geral do Governo Municipal de Fuzhou, secretário adjunto do Comitê dos Trabalhos do Partido Provincial de Fujian, secretário-geral do Comitê do PCCh do Município de Putian, primeiro secretário do Subcomando Militar de Putian, e secretário adjunto do Grupo de Liderança do Partido, vice-presidente e secretário-geral do Grupo do PCCh no Comitê da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC) da Província de Fujian, etc. É atualmente o presidente da Federação de Caridade da Província de Fujian (*Fujian Province Charity Federation*). Desde a década de 1960, escreveu vários artigos em jornais como o *Fujian Daily* e publicou as antologias de prosa *Pensamentos na Cabana* e *Histórias na Cabana*.

ponhamos na boca do vento
o que afinal não temos coragem
de dizer
让我们把它放在风口
毕竟我们没有勇气
说

e esperemos o que se pode
esperar do vento: que levante
saias, brinque com as folhas
我们希望
你能从风中得到点什么：风掀起
裙角，风和树叶玩耍

e sopre.
风在吹。

Marcelo Labes, 1984
É natural de Blumenau e reside em Florianópolis-SC. É autor, dos romances Três porcos (Caiaponte, 2020) e Paraízo-Paraguay (Caiaponte, 2019) e dos poemas de Enclave (Patuá, 2018).

Marcelo Labes（马尔塞洛·拉比思）
1984年生于巴西布鲁梅瑙，目前居住在圣卡塔琳娜州弗洛利亚诺波利斯市。作家、著有小说《三只猪》（Caiaponte出版，2020），小说《巴拉圭天堂》（Caiaponte出版，2019），诗集《飞地》（Patuá出版，2018）。

我有两种时光

我有两种时光
一种与森林为伍
一种与你为伍

我与森林为伍
那是最最安宁的时光
我同古树互数体内年轮
同穿林而过的长风诉说老庄
同透进林隙的阳光交谈佛陀

我与你为伍
那是最最欢闹的时光
你忽儿像一匹马从八千里外驰来
忽儿像一尾鱼潜伏在喘息里面
忽儿露出《论语》面目 读乱尘泥

我曾经假想这两种时光合二为一
用安宁裁去一些欢闹
或者在安宁中添加些许欢闹
我假想佛陀骑马老庄喂鱼
我假想改写了《论语》让你默读

可是你会在森林的拈花一笑中迷路
可是森林会在你的横冲直撞中受伤
每当我的假想一起
就会有一只肥硕的蜜蜂向我脑门俯冲
云雾顿起 封锁了岭上的路

如今我还是两种时光
一种与你为伍
一种与森林为伍

（发表于《中国艺术报》2017年1月4日）

作者简介：黄莱笙，中国作家协会会员，中国文艺评论家协会会员，福建省作家协会副主席，福建省文艺评论家协会副主席，第十次、第十一次全国文代会代表，第六、七届福建省文联委员，列名闽派诗歌百年百人。

Huang Laisheng
É membro da Associação de Escritores da China, da Associação de Críticos de Literatura e Arte da China, vice-presidente da Associação de Escritores de Fujian, vice-presidente da Associação de Críticos de Literatura e Arte de Fujian, representante do 10º e 11º Congresso Nacional de Cultura, membro da 6ª e 7ª Federação de Círculos Literários e Artísticos de Fujian, e listado como um dos Cem Poetas do Século da província Fujian.

TENHO DOIS TEMPOS

Dois tempos eu tenho
Um com a floresta
Outro com você

Com a floresta
Meu tempo é o mais calmo de todos
Eu conto os anéis de crescimento das árvores antigas
Recito Lao-Tsé e Zhuangzi[1] ao vento que cruza a floresta
E converso sobre Buda com o sol que penetra pelas copas

Com você
Meu tempo é o mais folião de todos
De repente você vem de longe, como um cavalo a galope
De repente mergulha e então emerge, respirando como um peixinho
De repente vem e agita o mundo, exibindo um rosto *à la Analectos*

Já imaginei os dois tempos se tornando um só
Com calma, eu tiraria um talho da folia
Ou talvez acrescentasse folia àquela calma
Já imaginei Buda a cavalo, Lao-Tsé e Zhuangzi[2] alimentando peixes
E me vi reescrevendo os *Analectos* para você ler em silêncio

Mas você se perderia na floresta colhendo flores entre sorrisos
E a floresta sairia machucada se esbarrasse com você
Sempre que imagino essas coisas
Vem uma abelhona desembestada e me ferroa a fronte
Formam-se nuvens e névoa, os caminhos da montanha se fecham

Meus tempos continuam dois
Um com você
Outro com a floresta

(Publicado no *Jornal de Arte da China* em 4 de janeiro de 2017)

---

1 Os principais pensadores do taoísmo no Período das Primaveras e Outonos e no Período dos Reinos Combatentes. Aqui se refere ao pensamento taoísta representado pelas teorias de Lao-Tsé e Zhuangzi.
2 Os principais pensadores do taoísmo no Período das Primaveras e Outonos e no Período dos Reinos Combatentes.

Marli Walker
É doutora em Literatura (UnB). Leciona no IFMT e integra o Coletivo Literário Maria Taquara/Mulherio das Letras - MT. Publicou os livros de poesia “Pó de serra” (2006/2017), “Águas de encantação” (2009), “Apesar do amor” (2016), “Jardim de ossos” (2020) e o romance “Coração Madeira” (2020). Recentemente, publicou a tese de doutoramento intitulada “Três séculos de poesia feminina em Mato Grosso”.

Marli Walker (玛莉・沃克)
巴西利亚大学文学博士学位。任教于马托格罗索州联邦学院 (IFMT)，并且是文学团体“玛丽亚・塔夸拉/文学女性”的一员。 她出版了诗集《锯末》（2006/2017），《魅惑之水》（2009），《尽管有爱》（2016），《骨头花园》（2020）和小说《木头之心》（2020）。最近，发表了题为《三个世纪以来马托格罗索州的女性诗歌》的博士论文。

VERBO
动词

não dizer
é afogar
no próprio sangue
o filete de ar
e morrer
不说出来
会淹没在
自己的血液里
仅存一丝空气
然后死亡

dizer
é ferir à faca
a palavra
e sangrar
até viver
说出来
就像用刀来刺伤
这些话语
流血
直至活下去

作者简介：黄文山，中国作家协会会员，福建省作家协会顾问，《闽都文化》执行主编。1973年开始文学创作，作品以散文随笔为主，出版有散文集《四月流水》《相知山水》《砚边四读》《旅枕无尘》《历史不忍细看》《指间青山》《山长水远》《烟霞满衣》等。编有《福建当代游记选》等多种。曾获首届冰心散文奖和郭沫若散文随笔奖。

武 夷 三 味

乘竹筏自九曲溪漂流而下，当然是一种享受，没有亲身经历的人很难想象那种身不由己的愉悦。身下是一湍激流，你便坐在水面上，任峡谷的风把你轻轻托起，任身后的水波推拥着你向前。竹筏就在半推半就之中，跌入幽谷深深的怀抱。溪流清清浅浅，水气氤氤氲氲，筏作逍遥游。两岸是变幻无穷的丹崖奇石，或如跃起扑球的雄狮，或如小心探水的乌龟，或如举步维艰的骆驼，或如仰天长啸的大象，全都生动得似要破壁而去。倘有兴趣，不妨听梢公用一根湿淋淋的竹篙将它们点化成一个个美丽动人的传说。这时的你，犹如《一千零一夜》里的国王，那样富有，那样满足。过险滩时，浪花如敌情掩至，容不得有丝毫的防备，便溅得你满脸满身。那一份有惊无险的刺激，那一阵无论老幼尊卑都脱口而出的畅怀大笑，令一切烦恼和忧愁在刹那间化为乌有。

盈盈一水，折为九曲，每一个曲折，都是一个新鲜幽奇的天地。一口口深不可测的碧潭，一座座临水兀立的丹崖，都蕴含着无人知晓的秘密和难以形容的美丽。只有人们心间那一丝颤动，或许能感知一、二此间的神秘氛围、流水无情，不容你作太多的停留，便推拥着你飘然离去。舍舟登岸，站在二曲滩头，你还会好一阵回首。登天游，沿着紧贴山脊的“之”字形蹬道攀登，自然也是一种享受。山不高却险，路不危而悬。要不是道旁粗砺的石扶栏给人一种信任感，中途蓦然回首，恐怕不少人会失去攀登的勇气。然而，每攀登一段，都有更上一层楼的感觉，五曲溪一带胜景，渐渐拢来。二百来米的山峰，半个多小时的脚功，却使你如同步入云天胜处，看四围峰峦皆匍匐下伏，清溪如带，宛绕其间。先前坐在筏上仰之弥高的巨岩、参天古木以及汤汤流水，这时看却如摆在案几上的一处盆景，不由豪爽之气，荡胸而起。

攀大王峰则并非人人都能胜任，其对游客的诱惑也在于此。根本没有路，所谓登山之径，就是从山顶裂开的一条缝隙，木梯垂架其间。你便是沿着裂缝攀援而上。好几处狭若鸡胸，只能侧身屈腿，手足并用。如此艰难的提升，却不容你有任何退缩的念头。因为你的头顶是人，你的脚下还是人。你不能堵住下面人的上升之路，无论疲惫也罢，胆怯也罢，既入其间，便只有全身心投入，不顾一切地往上攀爬。这时的你，什么欲望都置之度外。只有当你通过险途，从洞口探出身来，才如释重负，感到洞外的世界原来是这样亲切、轻松。而山下的观者早已为你捏了一把汗。

你几乎不假思索，紧接着又踅入“一线天”更为艰苦的游程。位于二曲溪南的“一线天”因岩体纵裂而成。从伏羲洞进入，初时，尚有一线天光，而后便陷入似乎没有尽头的黑暗，其狭、其陡、其长，使你顿感人生的磨难漫漫无期。你只有一个思想，快快走出黑暗，快快结束磨难。可是当你气喘吁吁、腿脚颤抖地从洞口爬将出来，却又惊喜地听导游小姐介绍附近乱石丛中那一个险象环生的螺丝洞。武夷山准确无误地告诉你，何谓人何谓人生。

坐在水帘洞瀑布旁品茗，更是一种享受。经过数里的跋涉，你已经额汗津津，双腿也有几分疲乏，这时，一壶茶香，胜过人间的百千种诱惑。茶是武夷山特有的“肉桂”，用的水当然是崖顶那道悬瀑了。崖上镌有“活源”二字，于是那满壶满盏的茶水，也就有了生命。雨季来临，瀑布犹如养壮了的矫龙，跃然入潭，那声威，那气势，震得群山为之动容。干旱时节，当瀑布瘦成一根根能被风吹断的游丝，乡民便用一条草索自崖顶垂下。于是，亮晶晶的泉水便爬满绳索，而后调皮地不情愿地被拽入茶肆的敞口水缸中。用这活泼跳脱的泉水烹茗煮茶，不用揭盖，早已清香四溢，仿佛壶中的水始终在泼泼地跳着。水如此，茶也不示弱。“肉桂”可耐沸水冲泡八、九遍，其味不减。一杯入喉，齿颊生香，胸怀大畅。

茶和武夷山是那样密不可分。如果你到武夷山旅行，那么你就看吧，那山坡上层层叠起的翡翠塔是什么？还有，在野风晓畅的山路旁，那围着古老的八仙桌的一群，他们喜形于色地举杯啜饮的是什么？还有，那一座座带有明清江南风格的典雅楼肆，斜插一面三角旗，里面出售的又是什么？那就是茶，那使武夷山的文化色彩更其鲜明、更为浓郁又更加神奇的岩茶。古人誉之“臻山川精英秀气所钟，品具岩骨花香之胜。”也许，杨廷宝教授正是从武夷山独具的茶韵中获得启发，设计规划了简约秀雅却意味深长的武夷山建筑风格。

你在武夷山，看不到一座摩天大厦，也不见鳞次栉比的楼群。那绿树掩映间星星点点、错落漫布的每一个建筑，都像是从岩土中自然萌发的茶丛，与宛转澄碧的溪流，与雄奇竞秀的诸峰，和谐相对，浑然天成。每一处建筑都是一件艺术品。一座座高低层叠、变化有致的富有明清江南韵味的楼阁庭院，施以现代的装饰，让你感到历史文化的延伸。

最使人陶醉于这种文化氛围的还是大大小小枕山襟水的茶室。这里的茶室本身都相当朴素，因为再华丽的装潢也盖不过好山水。推开窗户，就是一座座擎天拔地、顾盼自雄的山峰，朝晖夕阴，春云秋雾，四时变幻，仪态万千，让你久看不厌。茶室里不需用扩音设备，盈耳尽是溪声，如雨、如风、如歌、如琴.....世上还有什么音乐比它更动听？你轻轻啜一口茶，茶里便有如许山水的滋味。茶室的墙上，或挂着苏轼“武夷溪边粟粒芽，前丁后蔡相宠嘉”诗句的条幅，或写着“雅人深致清如水，仁者高标浑是山”的对子，甚而以巨幅照片牵来水帘洞那两道飞瀑。你若在这样的环境里饮过茶，那茶味的鲜醇甘活，自然历久难忘了。

Huang Wenshan
É membro da Associação de Escritoresda China, consultor da Associação de Escritores de Fujian, editor executivo da revista *Cultura Mindu*. Começou a escrever em 1973. Suas obras consistem majoritariamente de prosa e ensaios. Publicou uma coletânea de ensaios, como *Águas Correntes de Abril*, *Conhecendo Paisagens*, *Quatro Leituras na Borda da Tinta*, *Travesseiro de Viagem Sem Poeira*, *A História Não Suporta Ser Escrutinada*, *Montanhas Verdes Entre Dedos*, *Montanhas e Rios*, *Cheio de Névoa*, entre outros. Publicou *Notas de Viagem Contemporânea em Fujian* e outros. Ele ganhou a primeira edição do Prêmio de Prosa Bing Xin e o Prêmio de Prosa e Crônica Guo Moruo.

TRÊS SABORES DE WUYI

Descer o rio Jiuqu em uma jangada de bambu é muito prazeroso. Para quem nunca teve esta experiência, é difícil imaginar o tamanho de prazer. Você se senta acima da superfície da água, em uma corrente turbulenta, e então se deixa levar pelo vento e pelas ondas. E assim, a jangada de bambu é carregada para o abraço profundo do vale. O rio é claro e raso, a névoa é úmida e densa, e o passeio é calmo e tranquilo. Em ambos os lados do rio, há penhascos de rochas vermelhas em constante e imprevisível mudança, ora como um leão pulando em uma bola, ora como uma tartaruga explorando cuidadosamente a água, ora como um camelo se movendo com dificuldade, ora como um elefante berrando para os céus; todos muito realistas como se estivessem prestes a sair das rochas. Se estiver interessado, você pode ver o jangadeiro apontar com a vara de bambu molhada cada uma dessas rochas e transformá-las em narrativas belas e lendas comoventes. Neste momento, você vai se sentir tão rico e satisfeito quanto o rei de *As Mil e Uma Noites*. Ao cruzar o perigoso baixio, as ondas vêm sem piedade e molham seu corpo e rosto por inteiro, é impossível evitá-las. O susto gostoso e as gargalhadas que todos produzem, independentemente de idade e classe social, fazem qualquer problemas ou preocupação desaparecer instantaneamente.

Este curso de água tem nove curvas e a cada nova curva você

encontra um mundo novo e estranho. Os poços verdes profundos e os penhascos tingidos de vermelho à beira da água contêm segredos que ninguém conhece e de uma beleza indescritível. Somente o coração das pessoas é capaz de perceber a atmosfera misteriosa do percurso. O fluxo implacável da água não permite paradas longas, logo carrega adiante o que houver sobre si. Ao descer do barco e pisar em terra firme, você com certeza se porá de pé e olhará para trás para admirar um bocado. Escalar ou subir o penhasco pelos caminhos em ziguezague da montanha é garantidamente muito prazeroso. A montanha não é alta, mas é perigosa; e o caminho não é perigoso, mas é suspenso. Não fossem os corrimãos de pedra adjacentes, que dão às pessoas uma sensação de confiança, muitas pessoas talvez perdessem a coragem de subir se olhassem para trás no meio do caminho. No entanto, cada patamar galgado traz a sensação de ter subido mais um andar num prédio, e os pontos cênicos ao redor do riacho Wuqu ficam cada vez mais visíveis. Com um pico de mais de 200 metros de altura, que a pé exige mais de meia hora de subida, você se sente pisando nas nuvens e pode ver os picos ao redor, subindo e descendo, e o riacho que circula a região. As enormes rochas, as grandes árvores antigas e a água corrente, antes vistas da jangada, agora parecem um arranjo de bonsai colocado sobre uma mesa, uma visão de tirar o fôlego.

Chegar ao pico Dawang não é para todos, e é isto que atrai muitos turistas. Não há caminhos bem delimitados, a trilha de escalada é uma fenda aberta desde o topo da montanha com uma escada de madeira dependurada no meio. É preciso subir a montanha pela fenda. Há vários lugares muitos estreitos onde só é possível passar de lado ou com as pernas dobradas, e com a ajuda das mãos e dos pés. É uma subida muito difícil e que não permite desistências porque há pessoas tanto acima quanto abaixo de você. Você não pode bloquear quem vem abaixo, então não importa se estiver cansado ou com medo, uma vez iniciada a trilha, é preciso se esforçar e subir sem hesitar. Neste momento, todos os seus desejos são postos de lado. Só depois de passar por todo este caminho perigoso e alcançar o topo é que você sente um alívio e percebe o quanto o mundo fora da fenda é tranquilo e relaxante. Os que estão ao pé da montanha assistindo já suaram muito por você.

Você mal aproveita a sensação de tranquilidade e já entra na jornada mais árdua: "Yixiantian[1]". Localizada ao sul do riacho Erqu, Yixiantian é formada por uma fenda longitudinal na rocha. Ao entrar pela caverna Fuxi, a princípio há uma luz vinda do céu, mas depois você entra em uma escuridão que parece não ter fim; a estreiteza, a inclinação e a extensão fazem você sentir que as tribulações e provações da vida são infinitas. Você tem apenas um pensamento: sair rapidamente da escuridão e terminar logo esta provação. No entanto, enquanto rasteja para fora, ofegante e com as pernas e pés trêmulos, você tem uma agradável surpresa ao ouvir o guia turístico apresentar a perigosa caverna do Parafuso nos montes de rochas próximos. A montanha Wuyi lhe diz exatamente o que é o ser humano e o que é a vida.

Beber chá sentado ao lado da cachoeira da caverna Shuilian é ainda mais prazeroso. Depois de andar vários quilômetros, você já está suado, e suas pernas um pouco cansadas. A essa altura, o cheiro de um bule de chá é a maior tentação do mundo. O chá Rougui é único da montanha Wuyi, e claro que a água usada em seu preparo é a da cachoeira. A palavra "fonte viva" está gravada nas rochas, o chá dos bules e xícaras também tem vida. Nas estações chuvosas, a cachoeira é como um dragão forte pulando nas águas abaixo com um forte estrondo, e sua majestade e ímpeto

1 Su Shi (8 de janeiro de 1037 - 24 de agosto de 1101) foi um literato, calígrafo, gourmet e pintor na Dinastia Song do Norte.

sacodem as montanhas. Nas estações secas, quando o fio de água que cai da cachoeira é tão fino que pode ser quebrado pelo vento, os moradores prendem uma corda de palha no topo do penhasco. Então a água cintilante da nascente desce pela corda e se arrasta, teimosa e relutante, para o tanque de água das casas de chá. Ao se usar esta água da nascente para fazer chá, não é preciso nem tirar a tampa do bule para a fragrância se espalhar, como se a água no bule estivesse sempre saltando descontrolada. A água é assim, e o chá também. O chá Rougui pode ser posto em infusão oito ou nove vezes sem perder o sabor. Quando bebemos o chá, sentimos o perfume na boca, e a mente se esvazia.

A montanha Wuyi e o chá são inseparáveis. Se viajar para a montanha Wuyi, você irá perceber. O que são aquelas torres verdes empilhadas no topo da montanha? O que aquele grupo em torno da mesa antiga está bebendo alegremente enquanto brinda ao lado da estrada da montanha onde o vento bate? E mais... O que eles estão vendendo naquelas construções elegantes com o estilo das dinastias Ming e Qing, com aquela bandeira triangular inclinada? É chá. É o chá Wuyi que torna a cultura da montanha Wuyi mais viva, mais rica e mais mágica. Os antigos falavam que ele era um chá com aroma e sabor especial. Talvez o professor Yang Tingbao tenha se inspirado na experiência única de beber o chá da montanha Wuyi para projetar e planejar o estilo arquitetônico simples, elegante e significante das construções da montanha Wuyi.

Na montanha Wuyi, não se veem arranha-céus nem fileiras de prédios. Cada construção que está entre as árvores verdes é como um arbusto de chá que brota naturalmente da rocha e do solo, em completa harmonia com os riachos claros e azuis e com os picos majestosos de forma perfeitamente natural. Cada construção é uma obra de arte. Há pavilhões e pátios em vários níveis com o charme das dinastias Ming e Qing e uma decoração moderna que fazem você sentir a extensão da história e da cultura.

O que mais deixa as pessoas envolvidas por essa atmosfera cultural são as muitas casas de chá junto aos rios e montanhas. As salas de chá são simples porque até a mais bela decoração seria incapaz de superar a beleza da exuberante paisagem. Ao abrir as janelas, você pode ver as montanhas e seus belos cumes se erguendo acima do céu. O sol da manhã e o do ocaso, as nuvens da primavera e as brumas do outono, as mudanças das quatro estações e as infinitas formas fazem você nunca se cansar de observar a paisagem. Nas casas de chá não são necessários aparelhos de som. O som do córrego enche os ouvidos, como fosse chuva, vento, música, *guqin*... Que música no mundo é mais agradável que esta? Você bebe um gole de chá, e o chá tem sabor de montanha e de rio. Nas paredes das casas de chá, há faixas com trechos de poemas de Su Shi[2] aos pares, como "Havia chá Wuyi de alta qualidade ao lado do rio Wuyi, tanto Ding Wei[3] quanto Cai Xiang competiram para apresentá-lo como uma homenagem ao imperador", "A pessoa elegante é profunda como a água, a pessoa benevolente é grande como uma montanha" ou até enormes fotos das duas cachoeiras da caverna Shuilian. Beber chá em um ambiente assim torna o sabor fresco e doce do chá naturalmente inesquecíveis.

2 Ding Wei (966 ~ 1037) foi uma figura política da Dinastia Song do Norte e era inteligente e brilhante, mas ele era um oficial de justiça traiçoeiro naquela época.

3 Cai Xiang (7 de março de 1012 - 27 de setembro de 1067) foi um calígrafo, literato e especialista em chá na Dinastia Song do Norte.

PARA OS DIAS DESPERTADOS DE ESPERANÇAS
致那些因希望而醒来的日子

Um perfume se abre
no coração das manhãs:
flores-talismãs.
一阵香气袭来
在晨间：
守护花

Para os amores de verão
致盛夏的爱

Quando o sol entoa
suas altas vibrações
peles ruborizam.
太阳在歌唱时，
它在剧烈震动
皮肤也发红了

Para quem passou da idade de desesperar
致已过绝望之年的人

A favor dos ciclos
e em irrevogáveis quedas
os frutos caducam.
我赞成周而复始，
在不可挽回的坠落中，
水果过期了。

Para os maus tempos
致坏时光

sob o gelo e a névoa
sementes dormem e aguardam
o trinar das cascas.
冰之下，雾之下，
种子在休眠，在等待
种壳发出了声音

Marta Cocco
É natural de Pinhal Grande-RS, formada em Letras, doutora em Letras e Linguística, professora de Literaturas da Língua Portuguesa na graduação e na pós-graduação da Unemat-MT. Faz parte do grupo de pesquisa LER: Leitura, literatura e ensino – Unemat/CNPq. Ganhadora de vários prêmios literários, publicou 16 livros, entre poemas, contos e estudos acadêmicos.

Marta Cocco（玛尔塔·可可）
来自南里奥格兰德州大皮尼亚尔市，毕业于文学专业。文学和语言学博士，马托格罗索州立大学本科和研究生班葡萄牙语言文学教师。马托格罗索州州立大学/CNPq阅读、文学和教学研究小组的成员，曾多次获得文学奖项，曾出版16本书籍，包括诗歌、短篇小说和学术研究著作。

作者简介：林丹娅，博士，厦门大学中文系教授，兼任福建省作家协会副主席、厦门市作协主席等。著有《白城无故事》《用痛感想象》《生命的流象》等文学作品；《当代中国女性文学史论》《用脚趾思想》《书写之辨》《鼓浪屿建筑》等著述。

海上花园鼓浪屿

鼓浪屿位于厦门岛的九龙江入海口处，它的地理位置，决定其具有典型之亚热带海洋性季风气候。小岛上常年日照充足，水量充沛，冬无严寒，夏无酷暑，温暖湿润，四季如春。独特的亚热带植被物种极为丰富，从遮天蔽日的高大乔木到匝地成荫的灌木丛林，奇花异草，珍稀果品，长年常有，经年不断。

鼓浪屿的自然环境固然令人称羡，但更令人惊羡的是其间与自然浑然一体的建筑。故鼓浪屿早年间就有“海上花园”和“万国建筑博物馆”之美誉，2005年在《中国国家地理》全国评选活动中，被评为“中国最美的地方”，2017年更被世界遗产委员会列入“世界文化遗产”名录，认为其建筑特色和风格体现了中国、东南亚和欧洲建筑和文化价值观和传统的交融，反映了东南亚地区的建筑从传统的地方风格向现代主义和国际化的过渡；不仅完整见证了百年间本土建筑在外来文化影响下变化、创新的过程，同时也见证了亚洲全球化早期各种价值观念的交汇、碰撞和融合，展现出更为多元的风格、历史时期和文化背景。

在1840年之前，本岛原住民所起屋舍不管简陋还是讲究，其所运用的建筑构件、建筑方法，所营造的建筑格调与建筑风格，与闽南传统民居没有多大的区别或改变，一般都保留有较纯正的闽南民居特色，有着浓郁的本土风味。1840年的鸦片战争，打开了中国门户。紧跟在西方列强以现代化的坚船利炮为表征的军事力量后面，是西方文化的进入。鼓浪屿首当其冲，一样不拉地经历了从军事力量冲击到西方文化熏陶的洗礼。当曾有的剑拔弩张过后，露出历史浮尘一角的，是一种令人惊艳并沉迷其中的建筑--已高度融合了东方和西方的、外来和本土的、古典与现代的生活智慧与艺术趣味的建筑。

鼓浪屿建筑，无论是从大观上还是细节上，都无不凝聚着这种融合，如中国式的庭院西洋式的楼房，中国式的屋顶西洋式的房体，中国式的厅堂西洋式的门窗，中国式的栏杆西洋式的阳廊，中国式的亭子西洋式的柱子，中国式的额枋西洋式的山花……不仅如此，人们更可以从中看到西方各个时期古典建筑中的各种经典元素，古希腊式的、古罗马式的，拜占廷式的，罗曼式的，哥特式的，文艺复兴式的，巴洛克式的，洛可可式的、新古典主义式的……触目所至，数不胜数。而鼓浪屿大兴土木之日，正是西方折中主义建筑艺术大行其道之时。鼓浪屿人口来源的世界性，不仅带来居住建筑的需求，也带来对建筑多样性的需求。反之，西方人带来折中主义建筑思潮与其设计理念，鼓浪屿的建筑市场又恰能满足它。也许谁也未成料想，当时法国巴黎的高等艺术学府是传播折中主义艺术和建筑的中心，而远在东方的鼓浪屿，会恰当其时成了它播种的绝妙园地。

只不过，鼓浪屿建筑所体现的折中主义，不仅是对西方外来的同时也是对本土的各种建筑元素，进行主动的、生动的摄取与辑合；不仅是对世界上各个时期建筑风格的模仿，更有在模仿中添加设计师乃至本土工匠自由发挥式的创新。这种建筑手法几乎遍布鼓浪屿的每一幢建筑物上，使每幢建筑物都可能饱含古今中外建筑的各种元素，都可能饱含着出其不意的个性花样，都可能饱含着看似繁复但绝不重复的变化。

而特别有意思的是，与折中主义建筑广取博纳之特性相对应，鼓浪屿建筑的设计师，也大有文艺复兴时期出现的那种全才型人物，他们多专多能，按今天的话说，是地道的复合式综合型人才。他们可能是名闻遐尔的音乐家，牧师或医生，但同时他们也是出类拔萃的建筑设计师。在鼓浪屿上，你不期而遇的那些经典建筑物，不期然就会是他们留下的大手笔。这也许也是鼓浪屿建筑如此与众不同，不流于俗的潜性原因吧。

鼓浪屿建筑因其对世界建筑的融会贯通，因其所涵有的东方伦理观与生活观，使它具有繁复多变，又统一和谐的奇特魅力。而这样的建筑，又是坐落在鼓浪屿这样一个得天独厚天然去雕饰的海中琼岛上。可以想见，当那些来自不同文化背景的建筑师们，是如何被这小岛激发出建筑其上的激情与灵感；而建筑其上的建筑形态，又是如何在他们的心目中呼之欲出。因之鼓浪屿建筑，一定不仅是建筑本身，它一定还是与其建筑环境的天作之合。鼓浪屿为建筑提供了最佳地利，而建筑则使鼓浪屿进入人类历史中流光溢彩。

对鼓浪屿的自然景观，历来人们就把它好有一比，谓之“盆景”。盆景造型的灵感当然源之自然，但因其所具有的艺术加工含量——删繁补缺，集美去陋，既巧夺自然之功，又顺乎人情之美——故往往又高于自然，因之成功的盆景通常被认为是自然美与艺术美的有机结合，是植物栽培技术与造型艺术有机的结合，鼓浪屿就是这样一件成功的“盆景”，只不过它非人力所为，而纯粹来自于天工玄妙。

鼓浪屿全岛呈丘陵地貌，日光岩为全岛制高点，也是第一名胜。日光岩以下四周，由近由远，遍布岩峰山峦。东北有龙头山、草籽山等，东南有东山、升旗山、复鼎山、石崁顶等，西南有鸡母山、英雄山、鹿洞山、旗尾山、倒交岭等，西北有笔架山、燕尾山、兆和山、骆驼山等。这些娇小玲珑的山头，虽赶不上崇山峻岭的伟岸，但其峻峭嵯峨，挺拔峥嵘之势，却犹过之而无不及。而在这些俊秀的山岩峰峦之间，则是层层叠叠的台地，如此地形，使得鼓浪屿虽为弹丸之地，却尽得地势之利之美。局部飞峰突起，悬崖兀立，整体则坡谷相接，跌宕起伏，为鼓浪屿建筑提供的最好地形。

俗语说文是看山不喜平，建筑群体的坐落何尝不如此。无论是从建筑的功能性来说，还是从观赏性来说；无论是从居住视野还是从观赏角度的需求来说，又何尝不如此。建筑在其上，不由不因地制宜：或垒阶而上，或筑坡而下，山虽不高，俯仰间顿起风光；地虽不阔，方丈间自有乾坤；远观参差错落，鳞次栉比，意态飘渺，气象万千；近瞧则峰回路转，曲径通幽，花迷深处闻人语，林巷尽头有人家；出则明，入则隐，出无碍，进无忧，一转弯一拐角，移步即景，这些的确都要拜鼓浪屿地貌之所赐。

世界各地各个时期的建筑精华，似乎只有汇聚在鼓浪屿这样的地块上，才真正释放出它繁复多变又和谐统一的无敌美感。唯美、精美，多样、多变，个性化、融合性的折中主义建筑，与鼓浪屿天钟神秀的地理、地形，地势、地貌的契合，形成当世无出其右的鼓浪屿建筑风貌，成就了鼓浪屿万国建筑博物馆的名号。而更有意思的是来自无心插柳之作：当初因顺其地形地貌而任意为之的建筑，造成至今鼓浪屿上没有一条整齐划一平坦宽敞的马路，有的只是如迷宫般蛛网密布的巷道。它直接生成了全国唯一一座没有用机车和自行车的步行岛，从而使“结庐在人境，而无车马喧”理想人居环境，居然可以在当今现实中存在。

小小的鼓浪屿，以其世界性的风范包容了人类的建筑精翠，成就了它的兼收并蓄，气象万千。它是居者的世外桃源，更是旅者的梦中家园。可以毫不夸张地说，今天的鼓浪屿不仅是属于中国福建厦门的，更是属于全人类的。

Dr.ª Lin Danya
É professora do Departamento de Língua e Cultura Chinesas da Universidade de Xiamen, vice-presidente da Associação de Escritores da Província de Fujian e presidente da Associação de Escritores de Xiamen. É autora de obras literárias incluindo *Não Há Histórias na Cidade Branca*, *Imaginando com a Dor* e *A Fluidez da Vida*; publicou vários tratados como *A História da Literatura Feminina da China Contemporânea*, *Pensando com os Dedos dos Pés*, *Distinção das Escritas*, *Gulangyu e a Arquitetura* e outros.

GULANGYU, UM JARDIM NO MAR

A ilha de Gulangyu situa-se na foz do rio Jiulong, na ilha de Xiamen. Devido à sua localização geográfica, Gulangyu tem um típico clima subtropical de monções marítimas. A ilha tem abundante sol e precipitação durante todo o ano, e não convive com frio extremo no inverno nem calor abafado no verão. Todas as estações são quentes e úmidas como a primavera. Ela abunda nas espécies vegetais tipicamente tropicais, das árvores altas que encobrem o céu até os arbustos que projetam sombras em todo o lado. Aqui se encontram flores exóticas e frutos raros todo ano e durante o ano inteiro.

Apesar do invejável ambiente natural na ilha de Gulangyu, o que mais surpreende é a arquitetura, que combina harmoniosamente com a natureza. Gulangyu conseguiu faz tempo a fama de ser um "Jardim no Mar", um "Museu de Arquitetura Mundial". Em 2005, a ilha foi classificada como "o Lugar Mais belo da China" no concurso nacional organizado pela revista *Chinese National Geography*. E em 2017, considerando que as características arquitetônicas da ilha representam os intercâmbios entre os estilos de construção, valores culturais e tradicionais da China, do Sudeste Asiático e da Europa, e refletem a transição que se deu na Ásia dos estilos tradicionais para o modernismo e o internacionalismo na arquitetura, Gulangyu foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial pelo Comitê do Patrimônio Mundial. É um testemunho completo das mudanças e inovações da arquitetura local sob séculos de influência das culturas estrangeiras, bem como da convergência, colisão e fusão de valores dos primeiros anos da globalização asiática, que revela uma gama mais diversificada de estilos arquitetônicos, períodos históricos e contextos culturais.

Antes de 1840, as casas construídas pelos nativos da ilha, quer simples quer requintadas, não diferiam muito das habitações tradicionais do sul de Fujian em termos de componentes, métodos de construção e estéticas e estilos arquitetônicos, elas mantinham em linhas gerais as características originais do sul da província, com ricos elementos locais. Foram as Guerras do Ópio de 1840 que romperam a porta da China. E seguindo imediatamente o poderio militar exibido pelos navios e artilharia modernos das potências ocidentais, veio a penetração das culturas estrangeiras. A ilha de Gulangyu sofreu o impacto, e teve de enfrentar os golpes das forças militares e o batismo das culturas do ocidente. Depois do período das guerras, a ilha revelou, uma arquitetura encantadora e deslumbrante resultante dos desdobramentos históricos — uma arquitetura que combinou a sabedoria de vida e os gostos artísticos do oriente e ocidente, do estrangeiro e do local, do clássico e do moderno.

A arquitetura da ilha de Gulangyu, tanto no estilo geral como nos seus detalhes, representa essa mistura dos elementos. Por exemplo, edifícios ocidentais construídos em pátios chineses, estruturas europeias com telhados chineses, salões do estilo chinês decorados com janelas e portas ocidentais, grades chinesas instaladas em varandas estrangeiras, pavilhões orientais construídos com pilares ocidentais, arquitraves chinesas requintadas com frontões do mundo ocidental... Além disso, nesses edifícios se veem vários elementos típicos da arquitetura ocidental clássica de todos os períodos: grego antigo, romano antigo, bizantino, românico, gótico, renascentista, barroco, rococó, neoclássico... e muitos mais. Os grandes projetos de Gulangyu foram construídos justamente durante o auge da arquitetura eclética no ocidente. Por um lado, imigrantes provenientes de todo o mundo trouxeram à ilha de Gulangyu a necessidade da construção de residências e a diversidade arquitetônica; por outro, o ecletismo na arquitetura, com seus conceitos de design, podia ser perfeitamente materializado no mercado arquitetônico daquela ilha. Com a Escola de Belas Artes de Paris como o centro de divulgação do ecletismo nas artes e arquitetura, talvez ninguém esperasse que Gulangyu, no oriente tão distante, teria o campo ideal onde as sementes dessas ideias cresceriam e se desenvolveriam maravilhosamente.

No entanto, o ecletismo da arquitetura de Gulangyu não só representa os elementos estrangeiros, mas também incorpora ativa e vivamente componentes arquitetônicos locais; ele não é apenas uma imitação dos estilos arquitetônicos de vários períodos do mundo, é também uma demonstração de inovação dos arquitetos e artesãos locais. Esta abordagem arquitetônica se encontra em quase todos os edifícios da ilha, ela dotou cada um deles de vários elementos chineses e estrangeiros dos tempos antigos e modernos e incorporou padrões peculiares inesperados e variações complexas e únicas.

Particularmente interessante é que, em correspondência às figuras multidisciplinares da Renascença houve projetistas em Gulangyu cuja arquitetura eclética tentava abranger o maior número possível de características. Na linguagem de hoje, podemos chamá-los de verdadeiros talentos interdisciplinares. Talvez fossem renomados músicos, padres ou médicos, mas que ao mesmo tempo foram distintos arquitetos. Os edifícios clássicos que você encontra em Gulangyu podem ser grandes obras deixadas por eles. Provavelmente, esta é a razão da arquitetura de Gulangyu ser tão distinta e invulgar.

A arquitetura da ilha de Gulangyu se caracteriza pela integração da arquitetura mundial e pela ética e entendimento da vida oriental, o que lhe confere um encanto único que unifica harmoniosamente a complexidade e a variedade. Assim são os edifícios construídos em Gulangyu, uma ilha que desfruta de vantagens naturais únicas. Podemos tentar imaginar como arquitetos de diferentes origens culturais foram inspirados pela ilha e como as estruturas arquitetônicas nasceram nas suas mentes. Pois a arquitetura de Gulangyu não se constitui apenas das próprias construções, mas também de um amálgama divino com o a paisagem natural. Gulangyu ofereceu as melhores condições geográficas para a arquitetura, e esta, por sua vez, tornou a ilha um esplendor na história humana.

A paisagem natural de Gulangyu foi comparada ao longo do tempo a um "*penjing*" – um ambiente em miniatura. A inspiração para a criação de um *penjing* vem sem dúvida da natureza. Graças ao artesanato, que simplifica o complexo, completa o que está em falta e remove os defeitos, obtém-se o aprimoramento da beleza natural e sua adaptação aos temperamentos humanos; as obras são, muitas vezes, superiores à inspiração natural. Portanto, um bom *penjing* é geralmente uma combinação harmoniosa de beldade natural e artística, além de um combinado de técnicas de cultivo e artes plásticas. Gulangyu é um "*penjing*" deveras aprimorado, não pelas mãos humanas, mas pelo trabalho misterioso da Natureza.

O terreno de Gulangyu é montanhoso, e Riguangyan[1] é seu ponto mais alto, considerado o melhor ponto turístico da ilhota. Do topo da rocha, podem-se avistar montanhas espalhadas por perto e ao longe. A ilhota tem, a nordeste, as montanhas Longtou e Caozi; a sudeste, Dongshan, Shengqi, Fuding e Shiqianding; a oeste, Jimu, Yingxiong, Ludong, Qiwei e Daojiaoling; e a noroeste, Bijia, Yanwei, Zhaohe, Luotuo e outras. Estas pequenas e delicadas colinas não são imponentes como os montes altos, mas são mais íngremes e escarpadas que eles. E entre esses bonitos picos rochosos, se encontram planaltos sobrepostos. Tal terreno confere a Gulangyu uma beleza geográfica excepcional, mesmo que restrita em tamanho. Há picos salientes e precipícios escarpados, mas na perspectiva geral as encostas e os vales são contínuos e formam a melhor topografia propícia à arquitetura.

Como diz o velho ditado, "uma obra escrita, como as montanhas, deve ter altos e baixos."[2] Isto não é menos verdade no que diz respeito à localização dos edifícios. E é assim seja em termos da funcionalidade do edifício ou da natureza ornamental; seja em termos das necessidades de residência ou do ponto de vista da paisagem. Os edifícios, ao serem construídos ali, tiveram de seguir ao terreno, ora subindo escadas, ora descendo encostas. Embora as colinas não sejam altas, a paisagem pode ser apreciada ao lançar o olhar para cima ou para baixo; mesmo que pequena, a área tem temperamento próprio. Ao mirar à distância, veem-se edifícios escalonados e alinhados caprichosamente, formando um caleidoscópio sensacional; mais de perto, veem-se trilhas tortuosas a percorrer montanhas e há vozes vindas das profundezas das flores. Há casas ao fim das trilhas na floresta. Os moradores gozam de vistas magníficas ao saírem de casa, e dentro delas usufruem uma vida tranquila. Em suas caminhadas, desfrutam das belas paisagens a cada curva. A geografia da ilha de Gulangyu é uma verdadeira bênção.

Somente num sítio como Gulangyu é que as essências arquitetônicas mundiais de todos os tempos poderiam convergir e desenvolver suas complexidades e variações numa beleza harmoniosa sem igual. A arquitetura eclética é uma fusão estética, requintada, diversa, versátil e particularizada. Ela está em harmonia com a geografia e topografia do terreno magnificente da ilhota de Gulangyu, formando um estilo arquitetônico inigualável no mundo e fazendo da ilha um museu de arquitetura mundial. E há algo ainda mais interessante e advindo da boa fortuna: os edifícios, construídos segundo a topografia, mas sem planejamento, resultaram em um labirinto de ruelas. Até hoje a ilhota não tem estradas uniformes, largas ou planas. E assim surgiu a única ilha pedonal no país, sem tráfego de veículos a motor nem bicicletas. Surpreendentemente é possível existir, na realidade de hoje, um ambiente ao estilo de "morar em sociedade, mas livre da agitação dos meios de transporte"[3].

A pequena ilha de Gulangyu abrange a essência arquitetônica da humanidade ao absorver de tudo nos apresentando cenários espetaculares. Ela é um paraíso para os residentes e o lar dos sonhos dos turistas. Não é exagero dizer que a ilha de Gulangyu dos tempos atuais pertence não só a Xiamen, a Fujian e à China, mas a toda a humanidade.

---

1 Significa a "Rocha da Luz Solar" (N.T.).
2 Citação de Ensaios de Suiyuan sobre Poesia ("Sui Yuan Shi Hua") de Yuan Mei (1716–1798), poeta, ensaísta e crítico literário da Dinastia Qing. Na obra de 16 volumes, Yuan abordou estéticas e teorias sobre a poesia clássica. — Nota do tradutor.
3 Citação das primeiras frases do poema Beber Aguardente, o Quinto escrito pelo poeta Tao Qian (Tao Yuanming, c. 365 a 427) da Dinastia Jin do Leste (N.T.).

PRIMEIRO
第一

O toque mesmo nas coisas
para lembrar as mãos da
arquitetura limpa daquilo
que o mundo gestou.
触碰一些事物
才可以记起
世界管理的
干净的建筑的双手

A mão limpa, cartesiana, reta
pelas coisas
para tirar o pó sobre os nomes
干净的手，寻找真理的手，平坦的手
穿过尘世
拂去名字上的灰尘

sol, xícara, casca, ladrilho, pêssego, miséria
太阳，杯子，外壳，砖瓦，蜜桃，苦难

e tocar outra vez
como no Dia Primeiro
algo dos nomes
que vibre.
再触碰一次
就像第一天一样
名字的某个部分
在振动

Matheus Guménin Barreto
É poeta e tradutor brasileiro (Cuiabá, 1992), editor da revista Ruído Manifesto. É autor dos livros A máquina de carregar nadas (7Letras, 2017), Poemas em torno do chão & Primeiros poemas (Carlini & Caniato, 2018) e Mesmo que seja noite (Corsário-Satã, 2020). Publica livro novo em 2022 pela editora Corsário-Satã. Doutorando na área de Língua e Literatura Alemãs da Universidade de São Paulo com passagens pela Universidade de Leipzig, pela Universidade de Salzburg e pela Universidade de Heidelberg.

Matheus Guménin Barreto（马特乌斯·古门宁·巴雷多）
巴西诗人、翻译，1992年生于库亚巴市。《明显噪音》杂志编辑。著有《空载机器》（7Letras出版，2017），《地板上的诗和最早的诗》（Carlini & Caniato出版，2018），《即使是夜晚》(Corsário-Satã出版，2020)。2022年Corsário-Satã出版社也为其出版了新书。目前正在攻读圣保罗大学德语语言和文学专业博士学位，在莱比锡大学、萨尔茨堡大学和海德堡大学也有学习经历。

vaga e sem dono
lume dentro da tapera
a lua do outono
空空的 也没有主人
洞里的亮光
秋日的月亮

molha a aquarela
a lágrima desfolha
a flor amarela
水彩被打湿了
泪水摘下了
黄色的花瓣

trilhas escuras
balé de estrelas
brilhos em braile
黑暗的道路
星星的芭蕾
盲文在闪光

minha cidade natal
este deserto
coração em chamas
我的家乡
这片沙漠
心的火苗

Odair de Morais
É cuiabano, nascido em 1982. Formado em Letras e em Jornalismo pela UFMT, publicou até o presente momento Contos Comprimidos (Multifoco, 2016) e o volume de haicais Instante Pictórico (Carlini & Caniato, 2017). É poeta e escritor.

Odair de Morais（欧代伊尔·德·莫莱斯）
1982年生于库亚巴。毕业于马托格罗索联邦大学 (UFMT)文学和新闻专业，出版有 《精悍短篇小说》（Multifoco出版，2016）和俳句诗集《画报时刻》（Carlini & Caniato出版，2017）。是一位诗人和作家。

CASA PARA UMA MULHER ARQUIVELHA
老到可以存档的女人的家

Quando criança
Sentia-me ao mesmo tempo
Uma menina solitária,
Franzina
E uma velha muito sábia
Muito digna,
Que conhecia coisas humanas e divinas.
小时候的我
觉得自己
是一个孤独的女孩，
骨瘦如柴
同时也觉得自己是一个智慧的老人
活得非常有尊严
也深谙人性和神圣

Nesta casa,
Cheia de quartos e quinas,
Viverá essa velha,
Arquivelha, que sou eu.
在这个房子里，
有许多的房间和角落
住着这个老人，
老到可以存档了，这就是我。

Será uma casa silenciosa
Onde realizarei trabalhos simples
Como acender lampiões
No fim da tarde.
这将是一个寂静的房子
我将在这里做一些简单的工作
就像点亮房间的灯
在傍晚时分

Será uma casa
Quase casulo
Onde aceitarei as condições da existência,
Tecerei fios de seda
Em direção ao infinito.
这将是一个
几乎像茧一样的房子
在这里我将接受现有的条件
织起
无穷无尽的丝线

Será uma casa resistente
Capaz de suportar blocos gigantes
Que desabem
Em avalanche
Sobre o teto.
这将是一个坚固的房子
可以支撑起巨大的砖块
屋顶
可以支撑
像雪崩一样的崩塌

Nessa casa
Serei cada vez mais antiga,
Prudente,
Erudita,
Fiel ao espírito que me agita
E ao qual cedi a palavra.
在这个房子里，
我将日渐衰老，
越来越谨慎，
博学多才，
忠于困扰我的灵魂，
并与它和平共处。

Nessa casa
Nada perturbará a alma de meus ancestrais,
A atmosfera de prece:
Vida que se cumpre
E desaparece.
在这个房子里，
没有什么可以打扰我祖先的灵魂，
祷告的气氛：
生命在这里圆满
也在这里消散

Raquel Naveira
É escritora, professora universitária, crítica literária, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, autora de vários livros de poemas, ensaios, romance e infanto-juvenis. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (onde exerce atualmente o cargo de vice-presidente) e ao PEN Clube do Brasil.

Raquel Naveira (拉奎尔·纳薇伊拉）
作家、大学教授、文学评论家、圣保罗 Presbiteriana Mackenzie大学传播和文学硕士，著有多本诗集、散文集、小说和儿童青年读物。也是南马托格罗索文学院成员，（目前担任副主席），也是巴西写作家俱乐部成员。

中国风

巴西深受巴洛克艺术风格的影响。在巴西许多地方的教堂、民居、公共建筑，都可以看到巴洛克和洛可可风格宏伟、精致、夸张的线条，巴洛克和洛可可诞生于17到18世纪的欧洲。也就是说，殖民时期的艺术和建筑也深受非欧洲风格的影响，也许大家并不知道，这一风格最早来源于亚洲。

葡萄牙在美洲大陆的殖民与其帝国对非洲和亚洲的海上扩张正好处在同一时期。为了追求财富，葡萄牙水手们遇到了与他们截然不同的文化，又把这些地方的文化碎片带回到葡萄牙的港口，给欧美的想象带来了许多灵感。

在这之后，中国艺术中出现的装饰图案和形式随即被欧洲艺术广泛地复制。仿制品越来越多，中国式的叙事形式变成了既定的主题。中国风或葡萄牙语中 的 “chinesices”，变成了洛可可风格的必备标志，出现在绘画、布料和陶瓷中。中国制造Made in China并不是90年代才有的。早在那时，东西方文化间就产生了相互的兴趣。在同一时期的中国艺术中，同样也能看到西方文化的影子，比如乾隆皇帝建造的欧式宫殿“西洋楼”。

在那时，日本的南蛮屏风、印度的家具和中国的瓷器进入到了欧洲的门户。而在巴西，殖民时期的精英们也试图在大西洋彼岸建造大都市，中国风也是奢华和视觉奇观的代名词。到了20世纪，欧美的知识分子开始流行学习东方哲学思想，但最后，东方哲学思想却被贴上异域文化和奇思异想的标签。在那之前，各国的艺术家把欧洲统治范围之外的领土都描绘成充满美梦和噩梦的神秘国度，以满足大家的猎奇心理。

这种受东方魅力影响的例子还有很多：在巴西的萨尔瓦多和米纳斯吉拉斯，巴洛克-洛可可风格的宗教建筑上可以看到龙、燕子、中国植物的浮雕和绘画。恩布达斯阿尔特斯的耶稣会教堂里有一个托盘，旁边是四只葬礼狮子，这些狮子显然受到了中国建筑中常见神兽：守门狮、麒麟、貔貅的影响。

更值得一提的是，在巴伊亚州卡乔埃拉的卡尔莫博物馆展出的“中国基督”。它的创作者是一个曾经在澳门居住过的法国人——查尔斯·贝尔维尔。查尔斯想通过这套雕塑作品的8个人物来塑造中国风。显然，其中的6个人物并不沿用欧洲的发型，他们的头发剃到了额头那里。其中还有一个人物身着长衫。这些雕塑显然带有巴洛克-洛可可的夸张风格，但同时又结合了中国风，这体现了艺术家对地球另一端未知文化的探索。要知道，在那个时代，没有航空旅行，没有神奇的智能手机，也没有维基百科。

艺术是非常复杂的，它常常反映了丰富的人生经验。当我们在构想一座建筑、一个舞蹈、一幅画作时，我们常常想要塑造一个有凝聚力的、巨大的、坚实的形象。然而，最有意义的挑战是，我们可以通过观察几个世纪以来的艺术，了解我们祖先的生活以及他们所热爱的东西。换句话说，艺术史也反映了整个时代的历史。所以，通过殖民时期的巴洛克风格我们也可以看到，在那个时期，巴西文化与中国文化也有过交汇的时刻。所以说，艺术不仅记录了历史，也记录着我们对生活的创造。

玛丽斯黛拉·卡尔内罗（Maristela Carneiro）
巴西马托格罗索联邦大学当代文化调查研究生项目负责人。同时也是马托格罗索联邦大学传播与艺术系教授、社会科学硕士、历史博士，和当代艺术研究小组的联合负责人。研究领域包括：性别研究、女权主义、视觉艺术与文化、非殖民主义思想和南方认识论。

DO CONTEMPORÂNEO

Maristela Carneiro
É Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea – PPGECCO/UFMT. Docente da Faculdade de Comunicação e Artes – FCA/UFMT, é Mestre em Ciências Sociais e Doutora em História. Coordena o NEC - Núcleo de Estudos do Contemporâneo. Dentre seus interesses, destaque para Estudos de Gênero, Feminismos, Artes e Cultura Visual, Pensamento Decolonial e Epistemologias do Sul.

CHINOISERIES

O território brasileiro é profundamente marcado pela arte barroca. Em igrejas, residências e edifícios públicos espalhados pelo país, são notáveis ainda os traços de grandiosidade, requinte e drama que caracterizaram o barroco e o rococó, estilos gestados na Europa entre os séculos XVII e XVIII. Isto posto, a arte e a arquitetura colonial do período também carregam influências não-europeias em sua composição, e talvez as menos notadas sejam as de origem asiática.

A história da colonização portuguesa na América coincide, compreensivelmente, com a expansão ultramarina do reino português para a África e a Ásia. Em busca de riquezas, marujos portugueses se depararam com culturas imensamente diversas das suas, retornando a seus portos de origem com fragmentos dessas culturas, que cativaram (e ainda cativam) o imaginário euro-americano.

Padrões decorativos e formas presentes na arte chinesa foram amplamente replicados pela arte europeia tão logo se deu este contato. Imitações tornaram-se comuns. Narrativas que eram supostamente correntes no imaginário chinês transformaram-se em temas estabelecidos. As *chinoiseries*, ou "chinesices" em português, tornaram-se um item obrigatório da iconografia rococó, presentes em pinturas, tecidos e louças. O *made in china* não é uma novidade ou peculiaridade dos anos 90. O interesse era, pelo menos até certo ponto, mútuo, já que exemplos concomitantes de *"occidenterie"* podem ser observados na arte chinesa do mesmo período, com destaque para Xiyang Lou, um palácio em estilo europeu encomendado pelo imperador Qianlong.

Lisboa era a porta através da qual entravam na Europa elaborados biombos *nanban* do Japão, mobília da Índia e porcelana da China. No Brasil, onde as elites coloniais buscavam recriar o que podiam da metrópole deste lado do atlântico, as *chinoiseries* eram sinônimo de luxo e espetáculo visual. No século XX o pensamento *orientalista*, até então comum entre os intelectuais euro-americanos, passou a ser finalmente problematizado por promover ideias de exotismo e estranheza. Até então, todavia, olhar para os territórios externos à esfera da dominação europeia como terras fabulosas de sonho e pesadelo, capazes de encantar os sentidos com seus deleites e estranhezas, era uma prática corriqueira para artistas de todas as linguagens.

As instâncias deste fascínio são múltiplas: em Salvador e Minas Gerais, grandes centros da arquitetura barroca-rococó, acumulam-se relevos e pinturas de dragões, andorinhas e vegetação chinesa característica chamam atenção em meio aos componentes mais convencionais de edifícios religiosos construídos a partir de referências majoritariamente ibéricas. Na Igreja Jesuíta de Embu das Artes encontra-se um catre ladeado por quatro leões funerários que são evidentemente influenciados pelas bestas míticas comuns na arquitetura chinesa: o leão guardião, o *qilin*, o *pixiu*.

Ainda mais digno de nota é o caso dos "Cristos Chineses" expostos no Museu da Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira, na Bahia, cuja autoria é atribuída ao francês Charles Belleville, que residiu em Macau. Trata-se de um conjunto escultórico com oito figuras nas quais se pode observar a tentativa do escultor de imprimir fisionomias chinesas. Seis figuras foram caracterizadas com um penteado nitidamente não-europeu, com o cabelo aparentemente raspado na altura da testa. Um dos personagens veste um *changshan*. As esculturas evidentemente carregam a notória dramaticidade e o apelo grotesco e sangrento da estatuária barroca-rococó, entretanto combinam a estes valores o interesse pelo fabuloso reino do desconhecido que jaz em um canto distante do globo, em uma época antes da possibilidade de viagens aéreas e da mágica dos smartphones e da Wikipédia.

As artes são tecidos complexos e combinam camadas sucessivas de experiências humanas. Quando vislumbramos uma construção, uma dança, uma tela, frequentemente nos sentimos tentados a ver uma imagem coesa, maciça, sólida. O desafio mais recompensador, no entanto, é observar a capacidade que as artes têm de guardar em sua trama séculos de história, as vidas e as paixões dos ancestrais. Dito de outro modo, a história da arte é um palimpsesto. O barroco colonial é apenas um exemplo da capacidade de conectar a história brasileira à chinesa, antes mesmo que ambos os territórios existissem tal qual atualmente, demonstrando que a história da arte é menos uma história de objetos e eventos, e mais uma história de vidas que se expressam pela via da criatividade.

《论语》和巴卡茹（BAKARU）：千年的智慧

《论语》和巴卡茹 (Bakaru)，中国和巴西，中国的山东和巴西的马托格罗索，古老的智慧交汇在一起。《论语》是孔子与其弟子的语录文集，诞生于公元前 551年至前479 年。巴卡茹 (Bakaru)以博洛洛(Boe-Bororo)印第安土著人民的生活为基础。他们分别生活在村庄的两头：南边的是Tugarege，北边的是Ecerae。他们生活在不同的生态系统中，有Bóku Mogorége（塞拉多稀树草原的居民）、Itúra Mogorége（森林的居民）、Orari Mogodóge（鱼岸的居民）、Tóri Ókua Mogorége（圣热罗尼莫山脚下的居民）、Útugo Kúri Dóge（使用长箭的人）或 Kado Mogorége（塔瓜里斯的居民）。

《论语》是孔子的思想结晶，它被称为“智慧的传承”，强调“仁、义、礼”，也就是外在的约束和内在的修养。是中国古代传统的支撑，受道德、社会、政治、宗教和教育体系的约束。

巴卡茹 (Bakaru)以博洛洛 (Boe-Bororo)印第安人的历史和知识为基础，探索人、精神与自然之间的关系。这些历史悠久的千年传统，以口口相传的形式世代相传，体现了这个民族的存在方式、感觉方式和思维方式。

《论语》和巴卡茹 (Bakaru)都非常敬重先辈。它们都是行为准则的守护者，向我们讲述了与大自然和谐共处的秘诀，每个人都有能力改变自己，使自己符合集体或社会的道德规范。任何时候，大家都必须规范自己的行为。

仁之于《论语》，正如慷慨之于巴卡茹。《论语》颂扬仁德、对他人的善意，这是一个人最重要的道德品质。中国人和博洛洛 (Boe-Bororo)人都非常欣赏互利互惠的态度。仁德与慷慨：言辞圆满。

《论语》和 巴卡茹 (Bakaru)都是非常经典的思想，它们表达了对价值观和美德的重视，这对社区是非常重要的。它们都在引导着大家在世界中感知自己的使命，也就是说，都在引导人类尊重可见和不可见的规则。为了变得更好，人类必须规范自己的行为准则。

如果说《论语》的思想对中国人的生活和其他亚洲文化产生了强烈的影响，那么巴卡茹 (Bakaru)的影响就没那么广泛了。虽然在日常的乡村生活、世俗和神圣的习俗中都能看到巴卡茹文化的影子，但这仅限于博洛洛 (Boe-Bororo)土著人中，并没有传播开来，并未得到巴西领土上绝大多数非土著人民的理解。我们对博洛洛人 (Boe-Bororo)和他们的智慧仍然有许多未知，对其他印第安土著民族也是如此。经济、社会、文化和政治标准至高无上，这种状况已经持续了几百年，使得印第安土著人民一直处于被动的弱势地位。单一文化是一面正典之镜，无视其他智慧对美好生活的贡献，也阻碍我们重新思考世界的其他可能性。殖民主义的恐怖继续以不可觉察的方式存在着。在最卑鄙的争论中，它在掠夺原来被传统占领的土地，也在掠夺大自然的财富，掠夺湖泊、溪流、河流、瀑布的水。

传统文化复兴的过程中，像《论语》一样，巴卡茹对维持博洛洛 (Boe-Bororo)社会的和谐至关重要。它可以指导当地人民的生活，让他们与自己和解，通过口口相传或者固定的生活习惯等方式表达出来，再对它赋予新的意义。而《论语》则走得更高。生命的平衡，就是与天地自然法则的平衡。这看似相反，但正如生命的对称和镜像。《论语》和巴卡茹 (Bakaru）都是千年的智慧，它们通过优美的文字被记录下来，表达了人性中的仁德和慷慨。

安娜·玛利亚·里贝罗·科斯塔（Anna Maria Ribeiro Costa）
伯南布哥联邦大学历史博士，瓦尔泽亚大学 (Univag)教授。1982 年春到达南比夸拉(Nambikwara)印第安人居留地后开始研究当地文化。给自己取了一个印第安名字：阿鲁苏 (Alusu)。在这片土地上，她遇到了若泽·埃杜阿尔多 (José Eduardo)，之后成为了她的丈夫，并共同养育了两个孩子：其奥 (Theo) 和罗雅(Loyuá)。安娜一直致力于研究马托格罗索州印第安土著人民，特别关注南比夸拉人。

HALUHALUNEKISU, A ÁRVORE DO SABER

LÚN YÛ E BAKARU: SABEDORIAS MILENARES

Lún Yŭ e Bakaru. China e Brasil. Shantung-China. Mato Grosso-Brasil. Países que se entrelaçam em sabedorias milenares. Lún Yŭ com os diálogos de Confúcio, nascido entre os anos de 551 a.C. e 479 a.C. Bakaru com os fundamentos da vida do povo indígena Boe-Bororo, morador de aldeias que se dividem em duas metades: Tugarege, ao sul, e Ecerae, ao norte. Vivente em Terras localizadas em ecossistemas distintos, onde estão abrigados os Bóku Mogorége (habitantes do cerrado), Itúra Mogorége (habitantes das matas), Orari Mogodóge (habitantes das plagas do peixe pintado), Tóri Ókua Mogorége (habitantes dos sopés da Serra de São Jerônimo), Útugo Kúri Dóge (os que usam longas flechas) ou Kado Mogorége (habitantes dos taquaris).

Lún Yŭ, acolhedor do pensamento de Confúcio, conhecido por "ensinamento dos sábios", põe em relevo a moralidade pessoal e governamental, os procedimentos corretos nas relações sociais, a justiça e a sinceridade. Sustentáculo de antigas tradições chinesas, é regido por um sistema moral, social, político, religioso e educativo.

Bakaru transporta a história do povo Boe-Bororo, os fundamentos e códigos postulados do conhecimento indígena referente às relações entre homens, seres espirituais e a natureza. Resguarda tradições milenares, transmitidas de geração a geração, constituídas inicialmente por narrativas orais a transportar seus modos de ser, sentir e pensar.

Lún Yŭ e Bakaru reverenciam seus ancestrais. São guardiões de códigos de conduta, constituintes de um vasto compêndio de saberes sobre como viver em harmonia, onde todos possuem habilidades para modificar os meios e os fins de sua existência em prol da coletividade, do bem comum. A todo instante, devem se fazer existentes em suas ações e pensamentos.

Assim como a benevolência está para Lún Yŭ, a generosidade está para Bakaru. Termos centrais que perpassam os "ensinamentos dos sábios", exaltam a benevolência, qualidade moral mais importante que um homem pode possuir; boa vontade para com alguém; atitude de reciprocidade que deve prevalecer entre chineses e Boe-Bororo. Benevolência e generosidade: completação de vocábulos.

Lún Yŭ e Bakaru, lições canônicas, expressam elementos culturais que ressaltam valores e virtudes que precisam estar em vivências atentas ao bem-estar da coletividade. Ambos são fundantes no mandato de cosmopercepções, isto é, nos preceitos do visível e do invisível que conduzem o homem, que devem usar a si como medida ao objetivo de se tornar tão bom quanto possível.

Contudo, se as lições de Lún Yŭ causaram intenso impacto na vida chinesa e demais culturas asiáticas, não se pode dizer o mesmo de Bakaru. Ainda que se manifestem com vigor no cotidiano aldeão, em práticas profanas e sagradas, seus dogmas encontram-se restritos ao povo Boe-Bororo, não alcançando a compreensão de uma imensa maioria de não indígenas que habita o território brasileiro. Para além de suas Terras Indígenas, o povo Boe-Bororo e sua sabedoria são ainda desconhecidos, assim como tantas outras etnias indígenas. O prolongamento ininterrupto da supremacia dos padrões econômicos, sociais, culturais e políticos está em curso há centenas de anos, impondo aos povos indígenas uma condição de subalternização. Espelho do cânone monocultural, desconsidera outros saberes, contributos ao bem viver; impede a prática de outras possibilidades de repensar o mundo. Os horrores do colonialismo continuam postulados de maneiras fundamentalmente incognoscíveis, na mais torpe disputa por pilhagem de terras de ocupação tradicional e de riquezas naturais, até mesmo a água de seus lagos, córregos, rios, cachoeiras.

Na revitalização da tradição, como Lún Yŭ, Bakaru, essencial à manutenção da harmonia da sociedade Boe-Bororo, responsabiliza-se por orientar e mediar suas práticas, expressadas em novas estratégias de convívio, ressignificando seu conhecimento ou prática resultante da transmissão oral ou de hábitos inveterados. Lún Yŭ trilha o caminho superior. E, por ele, o princípio do equilíbrio da vida que deve cumprir determinações do céu e da terra. Aparentemente opostos, vê-se simetria e espelhamento entre os duplos. Lún Yŭ e Bakaru estão presentes em preceitos milenares, registrados em belas palavras, onde o outro se acha no outro que está fora de si para exaltar o virtuosismo: a benevolência e a generosidade.

Anna Maria Ribeiro Costa
É doutora em História pela UFPE e Professora do Univag. Chegou às terras do povo indígena Nambiquara na Primavera de 1982. Dos índios recebeu o nome Alusu, por conta de seus hábitos alimentares. Nessas terras, conheceu José Eduardo, com quem tem dois filhos: Theo e Loyuá. Vem se dedicando aos estudos sobre os povos indígenas de Mato Grosso, com especial atenção ao Nambiquara.

PHÉ
REVISTA LITERÁRIA

GOVERNO DE
MATO
GROSSO